

SEGUNDO CONGRESSO DA III INTERNACIONAL, JULHO DE
1920

ESTATUTOS DA INTERNACIONAL COMUNISTA

SEGUNDO CONGRESSO

Em 1.864, foi fundada, em Londres, a primeira Associação Internacional dos Trabalhadores: a Primeira Associação Internacional. Os estatutos desta Associação diziam:

“Considerando:

Que a emancipação da classe operária será obtida apenas pela classe operária;

Que a luta por esta emancipação não significa de forma alguma, uma luta pela criação de novos privilégios de classe mas pelo estabelecimento da igualdade de direitos e deveres e pela supressão de toda dominação de classe;

Que a submissão econômica do homem ao trabalho sob o regime da propriedade privada dos meios de produção (isto é, de todas as fontes da vida) e a escravidão sob todas as suas formas - são causas principais da miséria social, da degradação moral e da dependência política;

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Que a emancipação econômica da classe operária é em todos os lugares o objetivo essencial ao qual todo movimento político deve estar subordinado;

Que todos os esforços para atingir esse grande objetivo fracassaram pela falta de solidariedade entre os trabalhadores dos diferentes ramos de trabalho em cada país e pela falta de uma aliança fraterna entre os trabalhadores de diferentes países;

Que a emancipação não é um problema local ou nacional, mas um problema social, envolvendo todos os países onde o regime social moderno existe, cuja solução depende da colaboração teórica e prática dos países mais avançados, que a renovação atual simultânea do movimento operário nos países industriais da Europa desperta em nos, de um lado, novas esperanças, mas por outro lado nos adverte solenemente para não incorrerem nos antigos erros, e nos chama à coordenação imediata do movimento que até agora não teve ponto de coerência."

A 2ª Internacional, fundada em 1889, em Paris, estava engajada na continuação da obra da 1ª Internacional. Mas em 1914, no início da guerra mundial, ela sofreu uma derrota completa. A 2ª Internacional pereceu, minada pelo oportunismo e derrubada pela traição de seus chefes, que passaram para o campo da burguesia.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

A 3ª Internacional Comunista, fundada em março de 1919, na capital da República Socialista Federativa dos Soviotes, em Moscou, declarou solenemente diante do mundo inteiro que se encarregaria de prosseguir e terminar a grande obra iniciada pela 1ª Internacional dos Trabalhadores.

A 3ª Internacional Comunista se constituiu no final do massacre imperialista de 1914-1918, durante o qual a burguesia dos diferentes países sacrificou 20 milhões de vidas.

Lembre-se da guerra imperialista! Eis a primeira palavra que a Internacional Comunista dirige a cada trabalhador, quaisquer que sejam sua origem e a língua que ele fala. Lembre-se que, pelo fato de existir o regime capitalista, um punhado de imperialistas teve, durante quatro longos anos, a possibilidade de forçar os trabalhadores a se matarem mutuamente! lembre-se que a guerra burguesa jogou a Europa e o mundo inteiro na fome e na miséria! Lembre-se que sem a derrota do capitalismo a repetição dessas guerras criminosas não é apenas possível, mas inevitável!

A Internacional Comunista assume como objetivo a luta armada pela derrubada da burguesia internacional e a criação da república internacional dos soviotes, primeira etapa no caminho da supressão completa de todo governo. A Internacional Comunista considera a ditadura do proletariado como o ú-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

nico meio disponível para libertar a humanidade dos horrores do capitalismo. E a Internacional Comunista considera o poder dos soviets como a *força* da ditadura do proletariado que impõe a história.

A guerra imperialista criou um elo particularmente estreito entre os destinos dos trabalhadores de um país e os do proletariado de todos os outros países.

A guerra imperialista confirmou mais uma vez a veracidade do que se pode ler nos estatutos da 1ª Internacional: a emancipação dos trabalhadores não é uma tarefa local, nem nacional, mas uma tarefa social e *internacional*.

A Internacional Comunista rompe para sempre com a tradição da 2ª Internacional, para a qual existiam apenas os povos de raça branca. A Internacional Comunista confraterniza com os homens de raça branca, amarela, negra, os trabalhadores de toda a terra.

A Internacional Comunista sustenta, integralmente e sem reservas, as conquistas da grande revolução proletária na Rússia, a primeira revolução socialista da história que foi vitoriosa e convida os proletários do mundo inteiro para trilharem o mesmo caminho. A Internacional Comunista se compromete a dar sustentação, através de todos os meios que estiverem ao seu alcance, a toda repú-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

blica socialista que seja criada em qualquer lugar que isso aconteça.

A Internacional Comunista não ignora que para chegar à vitória, a Associação Internacional dos Trabalhadores, que luta pela abolição do capitalismo e pela instauração do comunismo, deve ter uma organização fortemente centralizada. O mecanismo organizado da Internacional Comunista deve assegurar aos trabalhadores de cada país a possibilidade de receberem, a qualquer momento, por parte dos trabalhadores organizados de outros países, toda a ajuda possível.

Feitas estas considerações, a Internacional Comunista adota os estatutos que seguem.

Art. 1º - A Nova Associação Internacional dos Trabalhadores foi fundada com o objetivo de organizar uma ação conjunta do proletariado de diferentes países, atendendo a um único e mesmo fim, a saber: a derrubada do capitalismo e o estabelecimento da ditadura do proletariado e de uma república internacional de soviets que permitirão abolir totalmente as classes e realizar o socialismo, primeira etapa da sociedade comunista.

Art. 2º - A Nova Associação Internacional dos Trabalhadores adota o nome de *Internacional Comunista*.

Art. 3º - Todos os partidos e organizações filia-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

das à Internacional Comunista levam o nome de: Partido Comunista de tal ou qual país (seção da Internacional Comunista).

Art. 4º - A instância suprema da Internacional Comunista é o Congresso mundial de todos os partidos e organizações que a ela são filiados. O Congresso mundial sanciona os programas dos diferentes partidos que aderem à Internacional Comunista. Ele examina e resolve as questões essenciais de programa e de tática que devem ter relação com a atividade da Internacional Comunista. O número de votos deliberativos que, no Congresso mundial, correspondem a cada partido ou organização será fixado por uma decisão especial do Congresso; por outro lado é indispensável fixar, o mais cedo possível, as normas de representação, tomando como base o número eletivo de membros de cada organização e levando em conta a influência real do Partido.

Art. 5º - O Congresso internacional elege um Comitê Executivo da Internacional Comunista, que se torna a instância suprema da Internacional Comunista durante os intervalos que separam as sessões do Congresso mundial.

Art. 6º - A sede do Comitê Executivo da Internacional Comunista é designada, a cada nova sessão, pelo Congresso mundial.

Art. 7º - Um Congresso mundial extraordinário da Internacional Comunista pode ser convocado por de-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

cisão do Comitê Executivo ou por solicitação da metade do número total de Partidos filiados à época do último Congresso mundial.

Art. 8º - O trabalho principal e a grande responsabilidade, no interior do Comitê Executivo da Internacional Comunista, cabem principalmente ao Partido Comunista do país onde o Congresso mundial fixou a sede do Comitê Executivo. O Partido Comunista deste país faz entrar no Comitê Executivo ao menos cinco representantes com voto deliberativo. Além disso, cada um dos 12 partidos comunistas mais importantes *faz* entrar no Comitê Executivo um representante, com voto deliberativo. A lista desses partidos é sancionada pelo Congresso mundial. Os outros partidos ou organizações tem o direito de manter junto ao Comitê representantes (a razão de um por organização) com voto consultivo.

Art. 9º - O Comitê Executivo da Internacional Comunista dirige, durante o intervalo que separa as sessões do Congresso, todos os trabalhos da Internacional Comunista; publica, em pelo menos quatro idiomas, um órgão central (a revista: *A internacional Comunista*); publica os manifestos que julgar indispensáveis em nome da Internacional Comunista e dá a todos os Partidos e organizações filiadas instruções que têm força de lei. O Comitê Executivo da Internacional Comunista tem o direito de exigir dos Partidos filiados que sejam excluídos grupos ou indivíduos que tenham abandonado a disciplina proletária; pode exigir a exclusão dos

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Partidos que tenham violado as decisões do Congresso mundial. Esses Partidos têm o direito de apelar ao Congresso mundial. Em caso de necessidade, o Comitê Executivo organiza, em diferentes países, bureaux auxiliares técnicos e outros que lhe são inteiramente subordinados.

Art. 10º- O Comitê Executivo da Internacional Comunista tem o direito de cooptar, com a concordância dos votos consultivos, representantes de organizações e Partidos não admitidos no interior da Internacional Comunista, mas *simpatizantes* do comunismo.

Art. 11º - Os órgãos da imprensa de todos os Partidos e organizações filiadas à Internacional Comunista, ou simpatizantes, devem publicar todos os documentos oficiais na Internacional Comunista e de seu Comitê Executivo.

Art. 12º - A situação geral na Europa e na América impõe aos comunistas e a obrigação de criar, paralelamente a seus organismos legais, organizações secretas. O Comitê Executivo da Internacional Comunista tem o dever de zelar pela observância deste artigo dos Estatutos.

Art. 13º - É de praxe que todas as relações políticas que apresentem certa importância entre os Partidos filiados à Internacional Comunista tenham por intermediário o Comitê Executivo da Internacional Comunista. Em caso de necessidade urgente,

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

essas relações podem ser diretas, com a condição de que o Comitê Executivo da Internacional Comunista seja informado a respeito.

Art. 14° - Os Sindicatos que se colocam sobre o terreno do comunismo e que integram grupos internacionais sob o controle do Comitê Executivo da Internacional Comunista constituem uma seção sindical da Internacional Comunista. Os Sindicatos comunistas enviam seus representantes ao Congresso mundial da Internacional Comunista, por intermédio do Partido Comunista de seu país. A seção sindical da Internacional Comunista indica um de seus membros para o Comitê Executivo da Internacional Comunista, no qual ele tem direito a voto deliberativo. O Comitê Executivo tem o direito de indicar, para a seção sindical da Internacional Comunista, um representante com direito a voto deliberativo.

Art. 15° - A União Internacional da Juventude Comunista está subordinada à Internacional Comunista e ao seu Comitê Executivo. Ela indica um representante de seu Comitê Executivo ao Comitê Executivo da Internacional Comunista, no qual tem direito a voto deliberativo. O Comitê Executivo da Internacional Comunista tem a faculdade de indicar ao Comitê Executivo da União da Juventude um representante com direito a voto deliberativo. As relações existentes entre a União da Juventude e o Partido Comunista, enquanto organizações, em cada país, estão baseadas no mesmo princípio.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Art. 16° O Comitê Executivo da Internacional Comunista sanciona a nomeação de um secretario do movimento feminista internacional e organiza uma seção das mulheres Comunistas da Internacional.

Art. 17° - Todo membro da Internacional Comunista que se desloca de um país para outro e acolhido fraternalmente pelos membros da 3ª Internacional.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DOS PARTIDOS NA INTERNACIONAL COMUNISTA

O primeiro Congresso (constituente) da Internacional Comunista não elaborou as condições precisas de admissão dos Partidos na 3ª internacional. No momento em que aconteceu seu primeiro Congresso, na maioria dos países havia apenas tendências e grupos comunistas.

O segundo Congresso da Internacional Comunista se reuniu em outras condições. Na maioria dos países havia, então, em vez de tendências e grupos, Partidos e organizações comunistas.

Cada vez mais, os Partidos e grupos que até recentemente pertenciam à 2ª Internacional desejam agora aderir à Internacional Comunista e se dirigem a ela, sem por isso serem verdadeiramente comunistas. A II Internacional está irremediavelmente desfeita. Os Partidos intermediários e os grupos do "centro", vendo sua situação desesperadora, se esforçam para se apoiarem sobre a Inter-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

nacional Comunista, cada dia mais forte, esperando conservar, enquanto isso, uma "autonomia" que lhes permita prosseguir em sua antiga política oportunista ou "centrista". A Internacional Comunista, de certa forma, está na moda.

O desejo de certos grupos dirigentes do "centro", de aderir à 3ª Internacional, nos confirma indiretamente que a Internacional Comunista conquistou as simpatias da grande maioria dos trabalhadores conscientes do mundo inteiro e constitui uma força que cresce dia a dia.

A Internacional Comunista esta ameaçada de ser invadida por grupos indecisos e hesitantes que até agora não conseguiram romper com a ideologia da 2ª Internacional.

Além disso, alguns Partidos importantes (italiano, sueco), cuja maioria se coloca no plano comunista, conservam ainda em seu seio numerosos elementos reformistas e social-pacifistas que só esperam pelo momento de erguer a cabeça para sabotar ativamente a revolução proletária, indo em auxílio à burguesia e à 2ª Internacional.

Nenhum comunista deve esquecer as lições da República dos Sovietes húngara. A união dos comunistas húngaros com os reformistas custou caro ao proletariado húngaro.

Por isso o 2º Congresso internacional

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

acredita que deve fixar de maneira bastante precisa as condições de admissão de novos Partidos e indicar na mesma ocasião aos Partidos já filiados as obrigações que lhes cabem.

O 2º Congresso da Internacional Comunista decide que as condições de admissão na Internacional são as seguintes:

1º) A propaganda e a agitação cotidianas devem ter um caráter efetivamente comunista e estar conformes com as decisões da 3ª Internacional. Todos os órgãos de imprensa do Partido devem ser redigidos por comunistas reconhecidos como tais, tendo provado seu devotamento à causa do proletariado. Não convém falar de ditadura do proletariado como de uma fórmula perfeitamente apreendida e corrente: a propaganda deve ser feita de maneira tal que resulte para todo trabalhador, para todo operário, para todo soldado, para todo camponês, nos fatos da vida cotidiana, sistematicamente abordados por nossa imprensa. A imprensa periódica ou outra e todos os serviços editoriais devem estar inteiramente submetidos ao Comitê Central do Partido, seja este legal ou ilegal. É inadmissível que os órgãos de publicidade utilizem mal a autonomia para levar uma política que não esteja de acordo com a política do Partido. Nas colunas da imprensa, nas reuniões públicas, nos sindicatos, nas cooperativas, em todos os lugares a que os partidários da 3ª Internacional tenham acesso, eles deverão atacar sistematicamente e impiedosamente não apenas a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

burguesia, mas também seus cúmplices, reformistas de todas as nuances;

2º) Toda organização desejosa de aderir à Internacional Comunista deve regularmente e sistematicamente deslocar dos cargos que impliquem responsabilidade no movimento operário (organizações do Partido, redações, sindicatos, frações parlamentares, cooperativas, municipalidades) os reformistas e os "centristas" e substituí-los por comunistas provados - sem temer ter que substituir, sobretudo no início, militantes experimentados por trabalhadores saídos do seu próprio meio;

3º) Em quase todos os países da Europa e da América, a luta de classes entra no período da guerra civil. Os comunistas não podem, nessas condições, confiar na legalidade burguesa. É seu dever criar em todos os lugares, paralelamente à organização legal, um organismo clandestino, capaz de cumprir, no momento decisivo, seu dever para com a revolução. Em todos os países onde, por causa do estado de Sítio ou lei de exceção, os comunistas não têm a possibilidade de desenvolver legalmente toda a sua ação, a concomitância da ação legal e da ação ilegal é, sem dúvida, necessária;

4º) O dever de propagar as idéias comunistas implica na necessidade absoluta de conduzir uma propaganda e uma agitação sistemática e perseverante entre as tropas. Nos locais onde a propaganda aberta é difícil por causa das leis de exceção, ela

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

deve ser levada ilegalmente; recusar-se a isso será uma traição ao dever revolucionário e, conseqüentemente, incompatível com a filiação à 3ª Internacional.

5º) Uma agitação racional e sistemática no campo é necessária. A classe operária não poderá vencer se não for sustentada pelo menos por uma parte dos trabalhadores do campo (jornaleiros agrícolas e camponeses pobres) e se não conseguir neutralizar com sua política ao menos uma parte do campesinato atrasado. A ação comunista nos campos adquire nesse momento uma importância capital. Ela deve, principalmente, colocar os operários comunistas em contato com o campo. Recusar-se a fazê-lo ou confiá-lo a semi-reformistas duvidosos renunciar à revolução proletária.

6º) Todo Partido desejoso de pertencer à 3ª Internacional tem por dever denunciar sempre o social-patriotismo e o social-pacifismo hipócrita e falso; trata-se de demonstrar sistematicamente aos trabalhadores que, sem a derrubada revolucionária do capitalismo, nenhum tribunal arbitra internacional, nenhum debate sobre a redução de armamentos, nenhuma reorganização "democrática" da Liga da Nações pode preservar a humanidade das guerras imperialistas.

7º) Os Partidos desejosos de pertencer à Internacional Comunista tem por dever reconhecer a necessidade de uma ruptura completa e definitiva com o

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

reformismo e a política de centro e de preconizar esta ruptura entre os membros das organizações. A ação comunista conseqüente só é possível a este custo.

A Internacional Comunista exige imperativamente e sem discussão esta ruptura, que deve ser consumada dentro do mais breve prazo. A Internacional Comunista não pode admitir que reconhecidos reformistas como Turati, Kautsky, Hilferding, Tonguet, Macdonald, Modigliani e outros, tenham o direito de se considerarem membros da 3ª Internacional e que nela estejam representados. Semelhante estado de coisas fará a 3ª Internacional parecer-se à 2ª.

8º) Na questão das colônias e das nacionalidades oprimidas, os Partidos dos países cuja burguesia possui colônias ou oprime nações devem ter uma linha de conduta particularmente clara e transparente.

Todo Partido pertencente à 3ª Internacional tem o dever de denunciar impiedosamente as proezas de "seus" imperialistas contra as colônias, de sustentar não em palavras, mas na ação, todo movimento de emancipação nas colônias, de exigir a expulsão dos imperialistas das colônias, de cultivar no coração dos trabalhadores do país sentimentos verdadeiramente fraternais para com a população trabalhadora das colônias e das nacionalidades oprimidas e de levar entre as tropas da

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

metrópole uma agitação contínua contra toda opressão dos povos coloniais.

9º) Todo Partido desejoso de pertencer à Internacional Comunista deve conduzir uma campanha perseverante e sistemática no interior dos sindicatos, cooperativas e outras organizações das massas operárias. Núcleos comunistas devem ser formados onde o trabalho tenaz e constante conquistou os sindicatos para o comunismo. Seu dever será denunciar a todo instante a traição dos social-patriotas e as hesitações do "centro". Esses núcleos comunistas devem estar completamente subordinados ao conjunto do Partido.

10º) Todo Partido pertencente à Internacional Comunista tem o dever de combater com energia e tenacidade a "Internacional" dos sindicatos amarelos fundada em Amsterdã. Eles devem propagar com tenacidade no interior dos sindicatos operários a idéia da necessidade da ruptura com a Internacional Amarela de Amsterdã. Por outro lado, devem usar de todo o seu poder para promover a união internacional dos sindicatos vermelhos adeptos da Internacional Comunista.

11º) Os Partidos desejosos de pertencer à Internacional Comunista têm o dever de revisar a composição de suas (frações parlamentares, delas excluindo os elementos duvidosos, submetendo-as não em palavras mas de fato ao Comitê Central do Partido; de exigir de todo deputado comunista a subordina-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ção de toda sua atividade aos verdadeiros interesses da propaganda revolucionária e da agitação.

12º) Os Partidos pertencentes à Internacional Comunista devem ser edificados segundo o princípio da centralização democrática. Na época atual, de guerra civil obstinada, o Partido Comunista não poderá cumprir seu papel se não estiver organizado da forma mais centralizada, se uma disciplina de ferro avizinhando a disciplina militar não for adotada e se seu organismo central não estiver munido de amplos poderes, se não exercer uma autoridade incontestada, se não for beneficiado pela confiança unânime dos militantes;

13º) Os Partidos Comunistas dos países onde os comunistas militam legalmente devem proceder a apurações periódicas de suas organizações, a fim de excluir os elementos interesseiros e pequeno-burgueses;

14º) Os Partidos desejosos de pertencer à Internacional Comunista devem sustentar sem reservas todas as repúblicas soviéticas em suas lutas com a contra-revolução. Devem preconizar incansavelmente a recusa dos trabalhadores em transportar munições e equipamentos destinados aos inimigos das repúblicas soviéticas, e prosseguir, legalmente ou ilegalmente, a propaganda entre as tropas enviadas contra as repúblicas soviéticas;

15º) Os Partidos que conservam até hoje os antigos

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

programas social-democratas têm o dever de revisá-los sem demora e elaborar um novo programa comunista adaptado às condições especiais de seu país e concebido segundo o espírito da Internacional Comunista. É regra que os programas dos Partidos filiados à Internacional Comunista sejam confirmados pelo Congresso Internacional ou pelo Comitê Executivo. No caso deste último recusar sua sanção a um Partido, este terá direito de apelar ao Congresso da Internacional Comunista;

16º) Todas as decisões dos Congressos da Internacional Comunista, bem como as do Comitê Executivo, são obrigatórias para todos os Partidos filiados à Internacional Comunista. Em caso de guerra civil prolongada, a Internacional Comunista e seu Comitê Executivo devem levar em conta as condições de luta que são variáveis nos diferentes países e adotar resoluções gerais e obrigatórias nas questões em que elas são possíveis;

17º) De conformidade com tudo o que precede, todos os Partidos que venham a aderir à Internacional Comunista devem modificar sua denominação. Todo Partido desejoso de aderir à Internacional Comunista deve se chamar: Partido Comunista de... (seção da 3ª Internacional Comunista). A questão da denominação não é uma simples formalidade; ela tem também uma importância política considerável. A Internacional Comunista declarou uma guerra sem tréguas ao velho mundo burguês e aos velhos Partidos social-democratas amarelos. É importante que a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

diferença entre os Partidos Comunistas e os velhos Partidos "social-democratas" ou "socialistas" oficiais que venderam a bandeira da classe operária apareça claramente aos olhos de todo trabalhador;

18°) Todos os órgãos dirigentes da imprensa dos Partidos de todos os países estão obrigados a imprimir todos os documentos oficiais importantes do Comitê Executivo da Internacional Comunista;

19°) Todos os Partidos pertencentes à Internacional Comunista ou que estão solicitando sua adesão estão obrigados a convocar - (o mais rápido possível), dentro de um prazo de 4 meses após o 2° Congresso da Internacional Comunista, o mais tardar - um Congresso extraordinário a fim de se pronunciar sobre essas condições. Os Comitês Centrais devem velar para que as decisões do 2° Congresso da Internacional Comunista sejam conhecidas de todas as organizações locais;

20°) Os Partidos que desejarem agora aderir à 3° Internacional, mas que ainda não modificaram radicalmente sua antiga tática, devem preliminarmente providenciar para que 2,3 dos membros de seu Comitê Central e das Instituições centrais mais importantes sejam compostos de camaradas que já antes do 2° Congresso tenham se pronunciado abertamente pela adesão do Partido à 3° Internacional. As exceções podem ser aceitas com a aprovação do Comitê Executivo da Internacional Comunista. O Comitê Executivo se reserva o direito de fazer exceções

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

para os representantes da tendência centrista mencionada no parágrafo 7.

21º) Os integrantes do Partido que rejeitam as condições e as teses estabelecidas pela Internacional Comunista devem ser excluídos do Partido. O mesmo vale para os delegados ao Congresso extraordinário.

AS PRINCIPAIS TAREFAS DA INTERNACIONAL COMUNISTA

1. O momento atual do desenvolvimento do movimento comunista internacional é caracterizado pelo fato de que, em todos os países capitalistas, os melhores representantes do movimento proletário compreenderam perfeitamente os princípios fundamentais da Internacional Comunista, isto é, a ditadura do proletariado e o governo dos Sovietes, e se conduzem com um entusiasmado devotamento. Mais importante ainda é o fato de que as mais amplas massas do proletariado das cidades e os trabalhadores avançados do campo manifestam sua simpatia sem reservas a esses princípios essenciais. Este é um grande passo à frente.

De outra parte, dois erros e duas debilidades do movimento comunista internacional, que cresce com uma rapidez extraordinária, devem ser observados. Um, mais grave, e que representa um grande e imediato perigo para a causa da libertação do proletariado, consiste em que certos an-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

tigos líderes, certos velhos partidos da 2ª Internacional, em parte inconscientemente sob a pressão das massas, em parte conscientemente - e ainda enganando-as para conservar sua antiga situação de agentes e auxiliares da burguesia no seio do movimento operário -, anunciam sua adesão condicional ou sem reservas à 3ª Internacional, continuando, na prática, seu trabalho cotidiano no nível da 2ª Internacional. Esse estado de coisas é absolutamente inadmissível. Ele introduz no seio das massas um elemento de corrupção, impede a formação ou o desenvolvimento de um Partido Comunista forte, coloca em causa o respeito devido à 3ª Internacional ameaçando-a de traições semelhantes àsquelas dos social-democratas húngaros prematuramente travestidos de Comunistas. Um outro erro, bem menos importante e que é uma doença do crescimento do movimento, é a tendência "à esquerda" que conduz a uma apreciação errônea do papel e da missão do Partido em relação à classe operária e à massa, e da obrigação para os revolucionários comunistas de militar nos parlamentos burgueses e nos sindicatos reacionários.

O dever dos Comunistas não é esconder as debilidades de seu movimento, mas fazer a crítica abertamente a fim de se desembaraçarem pronta e radicalmente. Com esta finalidade, importa definir desde logo, segundo nossa experiência prática, o conteúdo das noções de *ditadura do proletariado* e de *poder dos Sovietes*; em segundo lugar, em que pode e deve consistir em todos os países o traba-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

lho preparatório, imediato e sistemático, para a realização dessas palavras de ordem; e em terceiro lugar que vias e meios nos permitem livrar nosso movimento de suas debilidades.

1 - A Essência da Ditadura do Proletariado e todo Poder dos Sovietes.

2. A vitória do socialismo (primeira etapa do Comunismo) sobre o capitalismo exige o cumprimento pelo proletariado, única classe realmente revolucionária, das três tarefas que seguem:

A primeira consiste em derrotar os exploradores e, em primeiro lugar, a burguesia, sua principal representante econômica e política; trata-se de infligir-lhe uma derrota total de quebrar sua resistência, de tornar impossível qualquer tentativa de restauração do capital e do escravismo assalariado. A segunda consiste em preparar além da vanguarda do proletariado revolucionário, de seu Partido Comunista, não somente todo o proletariado, mas também toda a massa dos trabalhadores explorados pelo capital, esclarecê-los, organizá-los, educá-los, discipliná-los no curso da luta impiedosa e temerária contra os exploradores, - arrancar em todos os países capitalistas, esta esmagadora maioria da população à burguesia, inspirar-lhe confiança no papel dirigente do proletariado e de sua vanguarda revolucionária. A terceira, de neutralizar ou reduzir à impotência os inevitáveis hesitantes entre o proletariado e a bur-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

guesia, entre a democracia burguesa e o poder dos Sovietes, ou seja, a classe de pequenos proprietários rurais, industriais e negociantes bastante numerosos, ainda que formando apenas uma minoria da população e as categorias de intelectuais, empregados etc., que gravitam em torno desta classe.

A primeira e a segunda tarefas exigem cada uma métodos de ação particulares, considerando explorados e exploradores. A terceira vem das duas primeiras; exige apenas uma aplicação hábil, flexível e oportuna dos métodos aplicados às primeiras e traia-se de adaptá-las às circunstâncias concretas.

3. Na conjuntura atual, criada no mundo inteiro e sobretudo nos países capitalistas mais avançados, mais poderosos, mais esclarecidos, mais livres, caracterizados pelo militarismo, pelo imperialismo, pela opressão das colônias e dos países fracos, a matança imperialista mundial e a "paz" de Versalhes, o pensamento de uma passiva submissão da maioria dos explorados aos capitalistas e de uma evolução pacífica em direção ao socialismo não é apenas um sinal de mediocridade pequeno-burguesa: é também um equívoco, a dissimulação do escravismo assalariado, a deformação da verdade aos olhos dos trabalhadores. A verdade é que a burguesia mais esclarecida, mais democrática, não recua diante do massacre de milhões de operários e camponeses com o fim único de salvar a propriedade privada dos meios de produção. A derrubada da bur-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

guesia pela violência, o confisco de suas propriedades, a destruição, de seu mecanismo de Estado, parlamentar, judiciário, militar, burocrático, administrativo, municipal etc., o exílio ou a prisão de todos os exploradores mais perigosos e mais obstinados, sem exceção, o exercido, sobre esses criminosos, de uma estrita vigilância para a repressão das tentativas que eles não deixarão de fazer na esperança de restaurar o escravismo capitalista, tais são as medidas que podem assegurar a submissão real de toda a classe dos exploradores.

De outra parte, a idéia costumeira aos velhos partidos e aos velhos líderes da 2ª Internacional, de que a maioria dos trabalhadores e dos exploradores pode, no regime capitalista, sob o jugo escravista da burguesia - que se reveste de formas infinitamente variadas, cada vez mais refinadas e cada vez mais cruéis e impiedosas nos países capitalistas mais avançados - adquirir uma plena consciência socialista, adquirir a firmeza socialista das convicções e do caráter, esta idéia, dizemos nos, engana também os trabalhadores. De fato, apenas a vanguarda proletária, sustentada pela única classe revolucionária ou por sua maioria, derrotará os exploradores, libertará os explorados de sua servidão e imediatamente melhorará suas condições de vida em detrimento dos capitalistas expropriados - só então, e ao preço da mais áspera guerra civil, a educação, a instrução, e organização das maiores massas exploradas poderá se fazer em torno do proletariado sob sua influên-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

cia e sua direção, só assim será possível vencer seu egoísmo seus vícios, suas fraquezas, sua falta de coesão, mantidos pelo regime da propriedade privada, e transformá-los numa vasta associação de trabalhadores livres.

4. O sucesso da luta contra o capitalismo exige uma justa correlação de forças entre o Partido Comunista como guia, o proletariado, a classe revolucionária e a massa, isto é, o conjunto dos trabalhadores e explorados. O Partido Comunista, se ele é verdadeiramente a vanguarda da classe revolucionária, se ele assimila todos os seus melhores representantes, se ele é composto de Comunistas conscientes e devotados, esclarecidos e provados pela experiência de uma longa luta revolucionária, se ele sabe se ligar indissolavelmente a toda a existência da classe operária e por seu intermédio a toda a massa explorada e inspirar uma plena confiança, só este Partido é capaz de dirigir o proletariado na luta final, a mais obstinada, contra todas as forças do capitalismo. É apenas sob a direção de semelhante Partido que o proletariado pode anular a apatia e a resistência da pequena aristocracia operária, composta de líderes do movimento sindical e corporativo corrompido pelo capitalismo, e desenvolver todas as suas energias infinitamente maiores que sua força numérica entre a população, anulando em seguida a estrutura econômica do próprio capitalismo. Enfim, é apenas se libertando efetivamente do jugo do capital e do aparelho governamental do Estado, apenas depois de

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

obter a possibilidade de agir livremente, a massa, isto é, a totalidade dos trabalhadores e dos explorados organizados nos Sovietes, poderá desenvolver, pela primeira vez na história, a iniciativa e a energia de dezenas de milhões de homens sufocados pelo capitalismo. Somente quando os Sovietes vierem a ser o único mecanismo de Estado poderá ser assegurada a participação efetiva das massas outrora exploradas na administração do país, participação que nas democracias burguesas mais esclarecidas e mais livres está vedada a 95% da população. Nos Sovietes, a massa dos explorados começa a aprender, não nos livros, mas com sua experiência prática, o que é a edificação socialista, a criar uma nova disciplina social e a estabelecer a livre associação dos trabalhadores livres.

II - Em que Deve Constituir a Preparação Imediata da Ditadura do Proletariado

5.0 desenvolvimento atual do movimento comunista internacional é caracterizado pelo fato que em grande número de países capitalistas o trabalho de preparação do proletariado para o exercício da ditadura não acabou e em muitos deles sequer começou de forma sistemática. Disso não decorre que a revolução proletária seja impossível num futuro próximo; ela é, ao contrário, tudo o que há de mais possível, a situação política e econômica apresenta-se extraordinariamente rica em materiais inflamáveis e em causas suscetíveis de provocar sua agitação inopinada; um outro fator da revolução,

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

fora do estado de preparação do proletariado, é notadamente a crise geral em que se encontram todos os partidos governantes e todos os partidos burgueses. Mas resulta do que foi dito que a tarefa atual dos Partidos Comunistas consiste em acelerar a revolução, sem todavia provocá-la artificialmente, sem haver antes uma preparação suficiente; a preparação do proletariado para a revolução deve ser intensificada pela ação. De outra parte, os casos acima assinalados na história de muitos partidos socialistas obrigam a velar para que o reconhecimento da ditadura do proletariado não seja puramente verbal.

Por essas razões, a tarefa principal do Partido Comunista, do ponto de vista do movimento proletário internacional, é, presentemente, o agrupamento de todas as forças comunistas dispersas; a formação, em cada país, de um Partido Comunista único ou o fortalecimento e renovação dos partidos já existentes a fim de decuplicar o trabalho de preparação do proletariado para a conquista do poder sob a forma da ditadura do proletariado. A ação socialista habitual dos grupos e partidos que reconhecem a ditadura do proletariado está longe de ter sofrido alguma modificação fundamental; essa renovação radical é necessária, porque nela se reconhece a ação como sendo comunista e como correspondendo às tarefas da ditadura do proletariado.

6. A conquista do poder político pelo proletariado

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

não interrompe a luta de classe deste contra a burguesia, mas, ao contrário, torna-a mais ampla, mais severa, mais impiedosa. Todos os grupos, partidos, militantes do movimento operário que adotam na totalidade ou em parte o ponto de vista do reformismo, do "centro" etc., se colocarão inevitavelmente, em consequência da extrema exacerbação da luta, ou do lado da burguesia, ou do lado dos hesitantes ou (o que é mais perigoso) cairão entre os amigos indesejáveis do proletariado vitorioso. Eis porque a preparação da ditadura do proletariado exige não apenas o fortalecimento da luta contra a tendência dos reformistas e dos "centristas", mas também a modificação do caráter desta luta. Esta não pode se limitar à demonstração do caráter equivocado dessas tendências, mas deve também desmascarar incansavelmente e impiedosamente todo militante do movimento operário que manifestar estas tendências; sem isso, o proletariado não poderá saber com quem caminha para a luta final contra a burguesia. Esta luta é tal, que pode mudar a todo instante e transformar - como já demonstrou a experiência - a arma da crítica em crítica das armas. Toda falta de espírito, ou toda debilidade na luta contra os que se comportam como reformistas ou "centristas" têm por consequência um crescimento direto do perigo de derrota do poder proletário pela burguesia, que utilizará amanhã, para a contra-revolução, o que hoje parece aos espíritos limitados apenas um "desacordo teórico".

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

7. É impossível se limitar à negação habitual do princípio de toda colaboração com a burguesia, de todo "coalizionismo". Uma simples defesa da "liberdade" e da "igualdade" com o defensor da propriedade privada dos meios de produção se transforma nas condições da ditadura do proletariado, que não estará jamais em condições de abolir de um golpe a propriedade privada por inteiro, em "colaboração" com a burguesia que sabota diretamente o poder da classe operária. Pois a ditadura do proletariado significaria o endurecimento governamental e a defesa, por todo o sistema do Estado, não só da "liberdade" para os exploradores continuarem sua obra de opressão e exploração, não só da "igualdade" do proprietário (isto é, daquele que conserva para seu desfrute pessoal certos meios de produção criados pelo trabalho da coletividade) e do pobre. Isso que nos parece ser, até vitória do proletariado, apenas um desacordo sobre a questão da "democracia" deverá ser inevitavelmente amanhã, depois da vitória, uma questão a ser resolvida pelas armas. Sem a transformação radical do caráter da luta contra os "centristas" e os "defensores da democracia", a própria preparação preliminar das massas à realização da ditadura do proletariado é, pois, impossível.

8. A ditadura do proletariado é a forma mais decisiva e mais revolucionária da luta de classes do proletariado e da burguesia. Esta luta só pode ser vitoriosa quando a vanguarda mais revolucionária do proletariado leva consigo a esmagadora maioria

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

operária. A preparação da ditadura do proletariado exige, por essas razões, não apenas a divulgação do caráter burguês do reformismo e de toda defesa da democracia que implique a manutenção da propriedade privada sobre os meios de produção; não apenas a divulgação das manifestações de tendências, que significam de fato a defesa da burguesia no seio do movimento operário; mas ela exige também a substituição dos antigos líderes por Comunistas em todas as formas de organização proletária, políticas, sindicais, cooperativas, educação etc...

Quanto mais longa e firme a dominação da democracia burguesa num dado país, mais a burguesia consegue conduzir aos postos importantes do movimento operário. Os homens educados por ela, por suas concepções, por seus preconceitos, muito frequentemente, direta ou indiretamente, comprados por ela. É indispensável, e é necessário fazê-lo com cem vezes mais atrevimento do que ela teve até aqui, substituir esses representantes da aristocracia operária pelos trabalhadores, mesmo inexperientes, próximos da massa explorada e gozando de sua confiança na luta contra os exploradores. A ditadura do proletariado exigirá a designação de tais trabalhadores inexperientes aos postos mais importantes do governo, sem o que o poder da classe operária será impotente e não será sustentado pela massa.

9. A ditadura do proletariado é a realização mais completa da dominação de todos os explorados, o-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

primidos, embrutecidos, amedrontados, dispersos, enganados pela classe capitalista, mas conduzidos pela única classe social preparada para esta missão dirigente por toda a história do capitalismo. Por isso, a preparação da ditadura do proletariado deve ser iniciada imediatamente e em todos os lugares, entre outros pelos meios que seguem:

Em todas as organizações sem exceção - sindicatos, uniões, etc. -, proletários primeiro e depois não-proletários, massas laboriosas exploradas (sendo elas políticas, sindicais, militares, cooperativas, escolares, esportivas etc.), grupos ou núcleos comunistas devem ser formados, de preferência abertamente, mas, se for necessário, clandestinamente - o que se torna obrigatório todas as vezes que sejam colocados fora da lei e seus membros ameaçados de prisão; esses grupos, unidos entre si e unidos ao centro do Partido, trocam experiências, ocupando-se da agitação, propaganda e organização, adaptando-se a todos os domínios da vida social, a todos os aspectos e a todas as categorias da massa laboriosa, devem proceder por seu trabalho múltiplo a sua própria educação, a do Partido, da classe operária e da massa.

É, portanto, da mais alta importância elaborar praticamente-segundo seu desenvolvimento necessário -, os métodos de ação, de uma parte, com relação aos líderes ou representantes autorizados das organizações, completamente corrompidos pelos preconceitos imperialistas e pequeno-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

burgueses (esses líderes, é necessário desmascarar impiedosamente e excluí-los do movimento operário) e, de outra parte, com relação às massas que, sobretudo depois da matança imperialista, estão dispostas a escutar os ensinamentos da necessidade de seguir o proletariado, pois só ele é capaz de tirá-las do escravismo capitalista. Convém saber abordar as massas com paciência e circunspecção, a fim de compreender as particularidades psicológicas de cada profissão, de cada grupo no interior desta massa.

1°. Um grupo ou fração de Comunistas merece particular atenção e vigilância do Partido: é a fração parlamentar, ou melhor dito, o grupo dos membros do Partido eleitos. para o Parlamento (ou para as municipalidades etc.). De uma parte, essas tribunas são, aos olhos das camadas mais atrasadas da classe laboriosa ou tomada de preconceitos pequeno-burgueses, de uma importância capital; essa é então a razão pela qual os Comunistas devem, do alto dessas tribunas, levar uma ação de propaganda, de agitação, de organização, e explicar às massas porque foi necessário na Rússia (como será o caso em todos os países) a dissolução do Parlamento burguês pelo congresso panrusso de Sovietes. De outra parte, toda a história da democracia burguesa fez da tribuna parlamentar, notadamente nos países avançados, a principal ou uma das principais arenas de trapaças financeiras e políticas, do arrivismo, da hipocrisia, da opressão dos trabalhadores. Por isso a viva repugnância nutrida em

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

relação aos parlamentos pelos melhores representantes do proletariado é plenamente justificada. Por esse motivo, os Partidos Comunistas e todos os partidos ligados à 3ª Internacional (sobretudo nos casos em que esses partidos não foram criados a partir de uma cisão dos antigos partidos depois de uma luta longa e obstinada, mas se formaram pela adoção freqüentemente nominal de uma nova posição pelos antigos partidos) devem observar uma atitude mais rigorosa em relação às suas frações parlamentares, isto é, exigir: sua subordinação completa ao Comitê Central do Partido; a introdução de preferência em sua composição de operários revolucionários; a análise mais atenta possível na imprensa do Partido e, nas reuniões deste, dos discursos dos parlamentares do ponto de vista de sua atitude comunista; a designação dos parlamentares para a ação de propaganda entre as massas, a exclusão imediata de todos os que manifestarem uma tendência em direção à 2ª Internacional etc.

11. Um dos obstáculos mais graves ao movimento operário revolucionário nos países capitalistas desenvolvidos deriva do fato que graças às possessões coloniais e à mais-valia do capital financeiro etc., o capital conseguiu criar ali uma pequena aristocracia operária relativamente respeitada e estável. Ela é beneficiária das melhores condições de salário; está impregnada de um estreito espírito corporativo e de preconceitos pequeno-burgueses e capitalistas. Ela constitui o verdadeiro "ponto de apoio" social da 2ª Internacional dos reformis-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

tas e dos "centristas", e está bem próxima, atualmente, de ser o ponto de apoio principal da burguesia. Nenhuma preparação, mesmo preliminar, do proletariado para a derrota da burguesia é possível sem uma luta direta, sistemática, longa, declarada, com esta pequena minoria, que sem qualquer dúvida (como provou plenamente a experiência) emprestará seus homens às guardas brancas da burguesia depois da vitória do proletariado. Todos os partidos que vierem a aderir à 3ª Internacional devem, custe o que custar, dar corpo e vida a esta palavra de ordem, "maior aprofundamento nas massas", compreendendo por massa todo o conjunto dos trabalhadores e explorados pelo capital, sobretudo os menos organizados e menos esclarecidos, os mais oprimidos e os menos acessíveis à organização.

O proletariado não se torna revolucionário enquanto não se livra dos limites de um corporativismo estreito já que se trata de atingir todas as manifestações e todos os domínios da vida social, como o chefe de toda a massa laboriosa e explorada. A realização de sua ditadura é impossível sem preparação e sem a resolução de impor as maiores perdas à burguesia em nome da vitória. Nesse sentido, a experiência da Rússia tem uma importância prática de princípio. O proletariado russo não poderia realizar sua ditadura, não poderia conquistar a simpatia e a confiança geral de toda a massa operária, se não tivesse provado seu espírito de sacrifício e se não tivesse mais profundamente suportado a fome que todas as outras

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

camadas dessa massa nas horas mais difíceis dos ataques, das guerras, do bloqueio da burguesia mundial.

O apoio mais completo e mais devotado do Partido Comunista e do proletariado de vanguarda é particularmente necessário a todo movimento grevista longo, violento, considerável, que, sob a opressão do capital, é capaz de despertar verdadeiramente, de agitar e organizar as massas, de inspirar-lhe uma confiança plena e inteira no papel dirigente do proletariado revolucionário. Sem semelhante preparação, a ditadura do proletariado não é possível, e os homens capazes de tomar posição contra as greves, como fizeram Kautsky na Alemanha e Turati, na Itália, não devem ser tolerados no seio dos partidos que se ligam à 3ª Internacional. Isso refere-se especialmente aos líderes parlamentares e "trade-unionistas" que, a todo momento, traem os operários, ensinando-lhes pela greve o reformismo e não a revolução (exemplos: Jouhaux na França, Gompers na América, G.H. Thomas na Inglaterra).

12. Para todos os países, mesmo os mais "livres", os mais "legais", os mais "pacíficos" no sentido da mais débil exacerbação da luta de classes, é chegado o momento em que é absolutamente necessário para todo partido comunista unir a ação legal e a ilegal, a organização legal e a organização clandestina. Pois nos países mais cultos e mais livres, nos países de regime burguês-democrático

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

mais "estável", os governos, a despeito de suas declarações mentirosas e cínicas, elaboram desde já secretas listas negras de comunistas, violentam a todo instante sua própria constituição, sustentam mais ou menos secretamente as guardas-brancas e o assassinato de comunistas, em todos os países, preparam na sombra a prisão de comunistas, introduzindo provocadores entre eles etc...

Só o mais reacionário espírito pequeno-burguês, qualquer que seja a beleza das frases "democráticas" e pacíficas que pronuncie, pode negar este fato e a conclusão que dele decorre: a formação imediata, em todos os partidos comunistas legais, de organizações clandestinas, tendo em vista a ação ilegal, organizações que estarão preparadas para o dia em que a burguesia se colocar a perseguir e a prender os comunistas. Uma ação ilegal no exército, na marinha, na polícia é da mais alta importância; desde a grande guerra imperialista todos os governos do mundo ficaram com medo do exército popular e recorreram a todos os procedimentos imagináveis para constituir unidades militares com elementos especialmente preparados pela burguesia e armados dos engenhos mais sofisticados.

De outra parte, é igualmente necessário em todos os casos, sem exceção, não se limitar a uma ação ilegal, mas prosseguir na ação legal enfrentando todas as dificuldades, fundando jornais e organizações legais sob as designações mais

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

diferentes e, conforme o caso, mudando freqüentemente suas denominações. Assim agem os partidos comunistas ilegais na Finlândia, na Hungria, na Alemanha e em certa medida na Polônia, Lituânia etc. Assim devem agir os Trabalhadores Industriais do Mundo (I.W.W.) na América, e assim deverão agir todos os outros partidos comunistas legais, pois agradaria aos mandatários empreender uma perseguição pela simples aceitação das resoluções dos Congressos da Internacional Comunista ele...

A absoluta necessidade de unir a ação legal e a ilegal não é determinada a princípio pelo conjunto das condições da época que atravessamos, período que antecede a ditadura do proletariado, mas pela necessidade de mostrar á burguesia que não há mais e que não pode haver domínios e campos de ação que não estejam nas mãos dos comunistas, e também porque existe, nas mais fundas camadas do proletariado, e em proporções mais vastas ainda, uma massa laboriosa e explorada não-proletária, que sempre manifesta confiança na legalidade burguesa democrática, e que é muito importante para nós dissuadir.

13. O estado da imprensa operária nos países capitalistas mais avançados mostra de maneira gritante a mentira da liberdade e da igualdade na democracia burguesa, bem como a necessidade de unir sistematicamente a ação legal e ilegal. Tanto na Alemanha vencida como na América vitoriosa, todas as forças do aparelho governamental da burguesia e

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

toda a astúcia dos reis do ouro estão em movimento para despojar os operários de sua imprensa: processos judiciais e prisões (ou assassinatos cometidos por capangas) dos redatores, confisco de correspondência, confisco do papel etc. Tudo o que é necessário a um jornal cotidiano para proceder a informação se encontra nas mãos das agências telegráficas burguesas; os anúncios, sem os quais um grande jornal não pode cobrir suas despesas, estão à "livre" disposição dos capitalistas. Em resumo, a burguesia, pela mentira, pela pressão do capital e do Estado burguês despoja o proletariado revolucionário de sua imprensa.

Para lutar contra esse estado de coisas, os Partidos Comunistas devem criar um novo tipo de imprensa periódica destinada à difusão em massa entre os operários, comportando: 1º) As publicações legais que informem, sem se declarar comunistas e sem falar de sua dependência em relação ao Partido, tirando partido das mínimas possibilidades legais, como os bolcheviques fizeram sob o czarismo depois de 1905; 2º) os panfletos ilegais, num formato mínimo, aparecendo irregularmente, mas impressos pelos operários num grande número de tipografias (clandestinamente, ou se o movimento se fortalecer, pela tomada das tipografias) dando ao proletariado uma informação livre, revolucionária, e palavras de ordem revolucionárias.

Sem uma batalha revolucionária, que educar as massas, pela liberdade da imprensa comu-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

nista, a preparação da ditadura do proletariado é impossível.

III - Modificação da Linha de Conduta e, Parcialmente, da Composição Social dos Partidos que Aderiram ou que desejam Aderir à Internacional Comunista

14. O grau de preparação do proletariado dos países mais importantes do ponto de vista da economia e da política mundiais, para a realização da ditadura operária se caracteriza com a maior objetividade e exatidão pelo fato de que os partidos mais influentes da II Internacional, Como o Partido Socialista Francês, o Partido social-democrata Independente Alemão, o Partido Operário Independente Inglês, o Partido Socialista Americano saíram desta Internacional amarela e decidiram, sob condição, aderir á 3ª Internacional. Está provado assim que a vanguarda não está sozinha, que a maioria do proletariado revolucionário começou, persuadida pelo andamento dos acontecimentos, a passar para o nosso lado. O essencial agora é saber completar esse percurso e solidamente afirmar pela organização o que foi obtido, a fim de que seja possível ir adiante com essa linha sem a menor hesitação.

15. Toda a atividade dos partidos acima citados (aos quais é necessário acrescentar o Partido Socialista Suíço se o telegrama nos informando sua adesão à 2ª Internacional é exato) prova (e não

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

importa qual publicação desses partidos o confirma indubitavelmente) que ela não é ainda comunista e vai freqüentemente de encontro aos princípios fundamentais da 3ª Internacional, reconhecendo a democracia burguesa em lugar da ditadura do proletariado e do poder sovieta.

Por essas razões, o 2º Congresso da Internacional Comunista declara que não considera possível reconhecer imediatamente esses partidos: que ele confirma a resposta dada pelo Comitê Executivo da Internacional Comunista aos independentes alemães; que ele confirma seu consentimento de entrar em conversações com todo partido que sair da 2ª Internacional e expressar o desejo de se aproximar da 3ª Internacional; que concede voto consultivo aos delegados desses partidos em todos os seus Congressos e Conferências; que coloca as seguintes condições para a união completa desses partidos (e partidos similares) com a Internacional Comunista.

1º) Publicação de todas as decisões do Congresso da Internacional Comunista e do Comitê Executivo em todas as edições periódicas do Partido;

2º) Exame desses últimos nas reuniões especiais de todas as organizações locais do Partido;

3º) Convocação, após esse exame, de um congresso especial do Partido a fim de excluir os elementos que continuam a agir segundo o espírito da 2ª In-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ternacional. Este Congresso deverá ser convocado o mais rápido possível, num prazo máximo de quatro meses após o 2º Congresso da Internacional Comunista;

4º) Expulsão do Partido de todos os elementos que continuam a agir segundo o espírito da 2º Internacional;

5º) Passagem de todos os órgãos periódicos do Partido às mãos de redatores exclusivamente comunistas;

6º) Os partidos que desejarem então aderir à 3ª Internacional, mas que ainda não modificaram radicalmente sua antiga tática, devem preliminarmente providenciar para que dois terços dos membros de seu comitê central e das instituições centrais mais importantes sejam compostas de camaradas que, antes do 2º Congresso, tenham se pronunciado abertamente pela adesão do Partido à 3ª Internacional. Exceções podem ser feitas com aprovação do Comitê Executivo da Internacional Comunista. O Comitê Executivo se reserva também o direito de fazer exceções no que concerne aos representantes da tendência centrista mencionados no parágrafo 7;

7º) Os membros do Partido que rejeitam as condições e as teses estabelecidas pela Internacional Comunista devem ser excluídos do Partido. O mesmo vale para os delegados ao Congresso Extraordinário.

16. No que concerne á atitude dos comunistas que formam a minoria atual entre os militantes dos Partidos antes citados e similares o 2º Congresso da Internacional Comunista decide que devido do rápido andamento do desenvolvimento atual do espirito revolucionário das massas, a saída dos comunistas desses Partidos não é desejável ali eles teriam a possibilidade de conduzir uma ação no sentido do reconhecimento da ditadura do proletariado e do poder soviético de criticar os oportunistas e os centristas que ainda permanecem ali.

Todavia, quando a ala esquerda de um partido centrista tiver adquirido força suficiente, ela poderá, se julgar útil ao desenvolvimento do comunismo, deixar o Partido em bloco e formar um partido comunista.

Ao mesmo tempo, o 2º Congresso da 3ª Internacional aprova igualmente a adesão dos grupos e organizações comunistas ou simpatizantes do comunismo ao Labour Party inglês, embora este último ainda não tenha saído da 2ª Internacional. Durante muito tempo, esse Partido deu ás suas organizações liberdade de crítica, de ação, de propaganda, de agitação e organização para a ditadura do proletariado e para o poder soviético, durante muito tempo ele conservou seu caráter de união de todas as organizações sindicais da classe operária; os comunistas devem fazer todas as tentativas e assumir alguns compromissos a fim de ter a pos-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

sibilidade de exercer influência sobre as grandes massas de trabalhadores, de denunciar seus chefes oportunistas do alto das tribunas para as massas, de fazer a passagem do poder político das mãos dos representantes diretos da burguesia para as mãos dos representantes operários da classe operária, para livrar o mais rápido possível as massas das últimas ilusões a esse respeito.

17. No que concerne ao Partido Socialista Italiano, o 2º Congresso da 3ª Internacional, reconhecendo que a revisão do programa votado no ano passado por esse Partido em seu Congresso de Bolonha marca uma etapa muito importante em sua transformação em direção ao comunismo, e que as proposições apresentadas pela Seção de Turim ao conselho geral do Partido publicadas no jornal 'Ordine Nuovo' de 20 de maio de 1920 correspondem a todos os princípios fundamentais da 3ª Internacional, pede ao Partido Socialista Italiano examinar, no próximo Congresso que deve ser convocado em virtude dos estatutos do Partido e das disposições gerais sobre a admissão à 3ª Internacional, as referidas proposições e todas as decisões dos dois Congressos da Internacional Comunista, particularmente a respeito da fração parlamentar, dos Sindicatos e dos elementos não comunistas do Partido.

18. O 2º Congresso da 3ª Internacional considera como inadequadas as concepções sobre as relações do Partido com a classe operária e com a massa, sobre a participação facultativa dos Partidos Co-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

munistas na ação parlamentar e na ação dos sindicatos reacionários, que foram amplamente refutadas nas resoluções especiais do presente Congresso, depois de terem sido defendidas principalmente pelo "Partido Operário Comunista Alemão", e também pelo "Partido Comunista Suíço", pelo órgão do bureau vienense da Internacional Comunista para a Europa oriental, *Kommunismus*, por alguns camaradas holandeses, por certas organizações comunistas da Inglaterra - ou seja, a "Federação operária Socialista" etc.-, também pelos "I.W.W." da América e pelos "Shop Stewards Committees" da Inglaterra etc. etc.

De forma alguma o 2º Congresso da 2ª Internacional acredita possível e desejável a união à 3ª Internacional de tais organizações que a ela não estão oficialmente ligadas, pois no caso presente, e sobretudo com relação aos "Shop Stewards Committees" ingleses, nós nos encontramos diante de um profundo movimento proletário, que se desenvolve de fato sobre o terreno dos princípios fundamentais da Internacional Comunista. Em tais organizações as concepções errôneas sobre a participação na ação dos Parlamentos burgueses se explicam menos pelo papel dos elementos saídos da burguesia, que levam consigo suas concepções, de uni espírito no fundo pequeno-burguês, de tal forma que freqüentemente são anarquistas, que pela inexperiência política dos proletários verdadeiramente revolucionários e ligados à massa.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

O 2º Congresso da 3ª Internacional pede, por essas razões, a todas as organizações e a todos os grupos comunistas dos países anglo-saxões de seguir, mesmo no caso dos "I.W.W." e dos "Shop Stewards Committes" não se ligarem imediatamente à 3ª Internacional, uma política de relações mais amistosas com essas organizações, de aproximação com elas e com as massas que com elas simpatizam, fazendo-lhes compreender amigavelmente do ponto de vista da experiência das revoluções russas do século XX, o caráter equivocado de suas concepções, e reiterando as tentativas de fusão com essas organizações dentro de um Partido Comunista único.

19. O ingresso pede a atenção de todos os camaradas, sobretudo dos países latinos e anglo-saxões, para o seguinte fato: desde a guerra unia profunda divisão de idéias se produziu entre os anarquistas do mundo inteiro com relação à atitude a tomar diante da ditadura do proletariado e do poder soviético. Nessas condições, entre os elementos proletários que frequentemente se aproximam do anarquismo pela repulsa plenamente justificada ao oportunismo e ao reformismo da 2ª Internacional, observa-se unia compreensão particularmente exata desses princípios e que apenas faz aumentar gradativamente a experiência da Rússia, da Finlândia, da Hungria, da Lituânia, da Polônia e da Alemanha.

Por essas razões, o Congresso acredita que é dever de todos os camaradas sustentar por todos os meios a passagem de todos os elementos

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

proletários de massas do anarquismo à 3ª Internacional.

O Congresso considera que o sucesso da ação dos Partidos verdadeiramente comunistas deve ser apreciado, entre outros, na medida em que eles conseguirem atrair para si todos os elementos verdadeiramente proletários do anarquismo.

RESOLUÇÃO SOBRE O PAPEL DO PARTIDO COMUNISTA NA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA

O proletariado mundial está às vésperas de uma luta decisiva. A época que vivemos é uma época de ação direta contra a burguesia. A hora decisiva se aproxima. Logo, em todos os países onde existe um movimento operário consciente, a classe operária se entregará a uma série de combates obstinados, de armas na mão. Mais do que nunca, nesse momento, a classe operária tem necessidade de uma sólida organização. Infatigavelmente a classe operária deve, doravante, se preparar para esta luta, sem perder uma única hora de um tempo precioso.

Se a classe operária, durante a Comuna de Paris (em 1871), tivesse um Partido Comunista solidamente organizado, ainda que pouco numeroso, a primeira insurreição do heróico proletariado francês teria sido mais forte e teria evitado erros e debilidades. As batalhas que o proletariado

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

terá que manter agora, em conjuntura histórica completamente diferente, terão resultados mais graves do que os de 1871.

O 2º Congresso Mundial da Internacional Comunista assinala aos operários revolucionários do mundo inteira a importância do que segue:

1. O Partido Comunista é uma fração da classe operária e, entenda-se bem, é a sua fração mais avançada, mais consciente e, portanto, a mais revolucionária. Ele se cria pela seleção espontânea dos trabalhadores mais conscientes, mais devotos, mais clarividentes. O Partido Comunista não tem interesses diferentes dos da classe operária. O Partido Comunista não difere da grande massa de trabalhadores naquilo que considera a missão histórica do conjunto da classe operária e se esforça, em todas as alterações do caminho, para defender não os interesses de alguns grupos ou algumas profissões, mas os de toda a classe operária. O Partido Comunista constitui a força organizativa e política que, com a ajuda da fração mais avançada da classe operária, dirige, no caminho correto, as massas do proletariado e do semi-proletariado.

2. Enquanto o poder governamental não for conquistado pelo proletariado e enquanto este último não destruir, de uma vez por todas, sua dominação e se prevenir contra toda tentativa de restauração burguesa, o Partido Comunista terá em suas fileiras apenas uma minoria operária. Até a tomada do

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

poder e na fase de transição, o Partido Comunista pode, graças às circunstâncias favoráveis, exercer uma influência *ideológica e política* incontestável sobre todas as camadas proletárias e semi-proletárias da população, mas ele não pode reuni-las organizadas em suas fileiras. Somente quando a ditadura do proletariado tiver privado a burguesia de meios de ação poderosos como a imprensa, a escola, o Parlamento, a Igreja, a administração etc., a derrubada definitiva do regime burguês se tornará evidente aos olhos de todos - então todos os operários, ou pelo menos a maioria, começarão a entrar para as fileiras do Partido Comunista.

3. As noções de partido e de classe devem ser distinguidos com a maior atenção. Os membros dos sindicatos "cristãos" e liberais da Alemanha, Inglaterra e outros países, pertencem, indubitavelmente, à classe operária. Os grupamentos operários mais ou menos consideráveis que se colocam ainda no séquito de Scheidemann, de Gompers e seus comparsas também pertencem a ela. Nessas condições históricas, é bem possível que numerosas tendências reacionárias se formem na classe operária. A tarefa do comunismo não é se adaptar a esses elementos atrasados da classe operária, mas conduzir toda a classe operária ao nível da vanguarda comunista. A confusão entre essas duas noções de *partido* e de *classe* pode conduzir a erros e mal-entendidos muito graves. É evidente, por exemplo, que os Partidos operários devem, a despeito dos preconceitos e do estado de espírito de uma parce-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

la da classe operária durante a guerra imperialista, se insurgir a todo custo contra esses preconceitos e esse estado de espírito, em nome dos interesses históricos do proletariado que colocaram o Partido na obrigação de declarar guerra à guerra.

Assim, por exemplo, no começo da guerra imperialista de 1914, os partidos socialistas de todos os países, sustentando suas respectivas burguesias, não esqueceram de justificar sua conduta invocando a vontade da classe operária. Fazendo isso, eles esqueceram que a tarefa do partido proletário deveria ser reagir contra a mentalidade operária geral e defender, apesar disso, todos os interesses históricos do proletariado. Assim, no começo do século XX, os mencheviques russos (que se denominavam então economistas) repudiaram a luta aberta contra o czarismo porque, diziam eles, a classe operária em seu conjunto ainda não estava em condições de compreender a necessidade da luta política.

Assim os independentes de direita na Alemanha justificaram sempre suas meias-medidas, dizendo que era necessário, antes de tudo, compreender os desejos das massas, e não compreenderam eles mesmos que o Partido está destinado a caminhar adiante das massas e mostrar-lhes o caminho.

4. A Internacional Comunista está absolutamente convencida de que a fragilidade dos antigos Parti-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

dos "social-democratas" da 2ª Internacional não pode, em nenhum caso, ser considerada a fragilidade dos Partidos proletários em geral.

A época da luta direta em direção à ditadura do proletariado exige um novo Partido proletário mundial - o Partido Comunista.

5. A Internacional Comunista repudia da forma mais categórica a opinião segundo a qual o proletariado pode fazer sua revolução sem ter um Partido político. Toda luta de classes é uma luta política. O objetivo dessa luta, que tende a se transformar, inevitavelmente, em guerra civil, é a conquista do poder político. Por isso, o poder político não pode ser tomado, organizado e dirigido por qualquer Partido político. Somente no caso do proletariado ser guiado por um Partido organizado e provado, com objetivos claramente definidos, e possuindo um programa de ação suscetível de ser aplicado, tanto na política interior como na política exterior, somente neste caso, a conquista do poder político pode ser considerada não como um episódio, mas como o ponto de partida de um trabalho duradouro de edificação comunista da sociedade pelo proletariado.

A própria luta de classes exige também a centralização e a direção única das diversas formas do movimento proletário (sindicatos, cooperativas, comitês de fábrica, ensino, eleições etc.) O centro organizador e dirigente só pode ser

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

um Partido político. Recusar-se a crer e a afirmar, recusar-se a aceitar isso, equivale a repudiar o comando único dos contingentes do proletariado agindo em pontos diferentes. A luta da classe proletária exige uma agitação concentrada, esclarecendo as diferentes etapas da luta de um ponto de vista único e atraindo a todo momento a atenção do proletariado para as tarefas que lhe interessam inteiramente. Isso não pode ser realizado sem um aparelho político centralizado, isto é, sem um Partido político.

A propaganda de alguns sindicatos revolucionários e dos integrantes do movimento industrialista do mundo inteiro (I.W.W.) contra a necessidade de um Partido político auto-suficiente ajuda apenas, falando objetivamente, a burguesia e os "social-democratas" contra-revolucionários. Em sua propaganda contra um Partido Comunista que eles desejam substituir pelos sindicatos ou por uniões operárias de formas pouco definidas muito vastas, os sindicalistas e os industrialistas têm pontos de contato com os oportunistas reconhecidos.

Depois da derrota da revolução de 1905, os mencheviques russos difundiram durante alguns anos a idéia de um Congresso operário (assim denominavam) que deveria substituir o Partido revolucionário da classe operária; os "trabalhadores amarelos" de todos os matizes na Inglaterra e na América desejam substituir o Partido político

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

por informes uniões operárias, e inventam ao mesmo tempo uma tática política absolutamente burguesa. Os sindicalistas revolucionários e industrialistas desejam combater a ditadura da burguesia, mas não sabem como fazê-lo. Eles não observam que uma classe operária sem Partido político é um corpo sem cabeça. O sindicalismo revolucionário e o industrialismo não dão um passo adiante em relação à antiga ideologia inerte e contra-revolucionária da 2ª Internacional. Em relação ao marxismo revolucionário, isto é, ao comunismo, o sindicalismo e o industrialismo dão um passo atrás. A declaração dos comunistas da "esquerda alemã K.A.P.D." (programa elaborado por seu Congresso constituinte de abril último), dizendo que eles formam um Partido, "mas não um Partido no sentido corrente da palavra" (*Keinw Partei in Uberliefertten Sinne*) é uma capitulação para a opinião sindicalista e industrialista, o que é uma postura reacionária.

Mas não é pela greve geral, pela tática dos braços cruzados, que a classe operária pode obter a vitória sobre a burguesia. O proletariado deve se insurgir de armas na mão. Quem compreende isso, compreende também que um Partido político organizado é necessário e que informes uniões operárias não podem ter lugar na insurreição.

Os sindicalistas revolucionários falam frequentemente do grande papel que deve desempenhar uma minoria revolucionária resoluta. ora, de fato, esta minoria resoluta da classe operária que

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

se exige, esta minoria que é comunista e que tem um programa, que deseja organizar a luta das massas, é exatamente o Partido Comunista.

6. A tarefa mais importante de um Partido realmente comunista é estar em contato permanente com as organizações proletárias mais amplas. Para chegar a isso, os comunistas podem e devem fazer parte dos grupos que, sem ser os grupos do Partido, englobam grandes massas proletárias. Tais são por exemplo aqueles que se conhece sob a denominação de organizações de inválidos em diversos países, sociedades "Não toquem na Rússia" (*Hands off Russia*) na Inglaterra, as uniões proletárias de inquilinos etc. Temos aqui o exemplo russo das conferências de operários e camponeses que se declaram "estranhos" aos Partidos (*bezpartinii*). Associações desse tipo logo serão organizadas em cada cidade, em cada bairro operário e também no campo. Fazem parte dessas associações as mais amplas massas compreendendo também os trabalhadores atrasados. Na ordem do dia se colocarão as questões mais interessantes: alimentação, habitação, questões militares, ensino, tarefa política do momento presente etc... Os comunistas devem ter influência nessas associações e isso trará os resultados mais importantes para o Partido.

Os comunistas consideram como sua tarefa principal um trabalho sistemático de educação e organização no seio dessas organizações. Mais precisamente para que esse trabalho seja fecundo, pa-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ra que os inimigos do proletariado revolucionário não possam se amparar nessas organizações, os trabalhadores avançados, comunistas, devem ter uma ação organizada em seu Partido, sabendo defender o comunismo em todas as conjunturas e em presença de qualquer eventualidade.

7. Os comunistas não se afastam nunca das organizações operárias politicamente neutras, mesmo quando elas se revestem de um caráter evidentemente reacionário (uniões amarelas, associações cristãs etc.). No seio dessas organizações, o Partido Comunista prossegue constantemente em seu trabalho, demonstrando infatigavelmente aos operários que a neutralidade política é repetidamente cultivada entre eles pela burguesia e seus agentes, a fim de desviar o proletariado da luta organizada pelo socialismo.

8. A antiga divisão clássica do movimento operário em três formas (Partidos, sindicatos, cooperativas) já teve sua época. A revolução proletária na Rússia suscitou a forma essencial da ditadura do proletariado, os Sovietes. A nova divisão que fazemos valer é a seguinte:

1° - O Partido, 2° - O Soviete, 3° - O Sindicato.

Mas o trabalho nos Sovietes, bem como nos sindicatos da indústria tornados revolucionários, deve ser invariavelmente e sistematicamente dirigido pelo Partido do proletariado, isto é, pe-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

lo Partido Comunista. Vanguarda organizada da classe operária, o Partido Comunista responde igualmente aos desejos econômicos, políticos e espirituais da classe operária como um todo. Ele deve ser a alma dos sindicatos e dos Sovietes, assim como de todas as formas de organização proletária.

O surgimento dos Sovietes, forma histórica principal da ditadura do proletariado, não diminui de forma alguma o papel dirigente do Partido Comunista na revolução proletária. Quando os comunistas alemães de "esquerda" (ver seu Manifesto ao proletariado alemão de 14 de abril de 1920, assinado pelo "Partido Operário Comunista alemão) declararam que "o Partido deve, também ele, se adaptar mais e mais à idéia soviética e se proletarizar" (*Kommunistische Arbeiterzeitung*, N° 54), vimos nisso apenas uma expressão insinuante da idéia de que o Partido Comunista deve se fundir nos Sovietes e que os Sovietes podem substituí-lo.

Esta idéia é profundamente errônea e reacionária.

A história da revolução russa nos mostra em certo momento os Sovietes indo contra o Partido proletário e sustentando os agentes da burguesia. Pôde-se observar a mesma coisa na Alemanha. E isto é possível também em outros países.

Para que os Sovietes possam cumprir sua missão histórica, a existência de um Partido Comu-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

nista suficientemente forte para não "se adaptar" aos Sovietes, mas para exercer sobre eles uma influência decisiva, constringendo-os a não "se adaptarem" à burguesia e à social-democracia oficial, conduzi-los através dessa fração comunista, é, ao contrário, necessário.

9. O Partido Comunista não é apenas necessário à classe operária *antes e durante* a conquista do poder, mas também *depois* disso. A história do Partido Comunista russo, que está no poder há três anos, mostra que o papel do Partido Comunista, longe de diminuir depois da conquista do poder, está consideravelmente aumentado.

10. Quando da conquista do poder pelo proletariado, o Partido do proletariado constitui apenas uma fração da classe trabalhadora. Mas é a fração que organizou a vitória. Durante vinte anos, como vimos na Rússia, depois de vários anos, como vimos na Alemanha, o Partido Comunista luta não somente contra a burguesia, mas também contra aqueles que, entre os socialistas, só fazem, na realidade, exercer a influência das idéias burguesas sobre o proletariado; o Partido Comunista está assimilado pelos militantes mais estóicos, mais clarividentes, mais avançados da classe operária. E a existência de semelhante organização proletária permite suportar todas as dificuldades que se abatem sobre o Partido Comunista até o dia de sua vitória. A organização de um novo exército vermelho proletário, a abolição efetiva do mecanismo gover-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

namental burguês e a criação dos primeiros traços do aparelho governamental proletário, a luta contra as tendências corporativistas de alguns grupos operários, a luta contra o patriotismo regional e o espírito de seita, os esforços para suscitar uma nova disciplina do trabalho tanto no domínio do Partido Comunista, cujos membros por seu exemplo vivo conduzem as massas operárias -, deve dizer a palavra decisiva.

11. A necessidade de um Partido político do proletariado desaparecerá apenas com as classes sociais. Na caminhada do comunismo rumo à vitória definitiva é possível que a relação específica que existe entre as três formas essenciais da organização proletária contemporânea (Partidos, Soviotes, Sindicatos da indústria) seja modificada e que um tipo único, sintético, de organização operária se cristalize pouco a pouco. Mas o Partido Comunista não se dissolverá completamente no seio da classe operária quando o comunismo deixar de ser o desafio da luta social, quando a classe operária for, toda ela, comunista.

12. O 2º Congresso da Internacional Comunista deve não apenas confirmar o Partido em sua missão histórica, mas também indicar ao proletariado internacional as linhas essenciais do Partido que é necessário para nós.

13. A Internacional Comunista é da opinião que principalmente à época da ditadura do proletariado

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

o Partido Comunista deve estar baseado sobre uma inquebrantável centralização proletária. Para dirigir eficazmente a classe operária na guerra civil longa e tenaz, tornada iminente, o Partido Comunista deve estabelecer em seu interior uma disciplina de ferro, uma disciplina militar. A experiência do Partido Comunista russo que durante três anos dirigiu com sucesso a classe operária em meio às peripécias da guerra civil mostrou que sem a mais forte disciplina, sem uma centralização acabada, sem uma confiança absoluta de seus integrantes no centro dirigente do Partido, a vitória dos trabalhadores é impossível.

14. O Partido Comunista deve estar baseado sobre uma centralização democrática. A constituição através de eleição dos comitês secundários, a submissão obrigatória de todos os comitês ao comitê que lhe é superior e a existência de um centro unido de plenos poderes, cuja autoridade não pode, no intervalo entre os Congressos do Partido, ser contestada por ninguém, tais são os princípios essenciais da centralização democrática.

15. Toda uma série de Partidos Comunistas na Europa e na América estão jogados na ilegalidade pelo estado de sítio. É conveniente lembrar que o princípio eletivo pode sofrer, em certas condições, alguns prejuízos e que pode ser necessário acordar com os órgãos diretores do Partido o direito de cooptar membros novos. Foi assim na guerra na Rússia. Durante o estado de sítio, o Partido Comunis-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ta não pode, evidentemente, recorrer ao referendun democrático todas as vezes que uma questão grave se apresente (como gostaria um grupo de comunistas americanos); ele deve, ao contrário, dar a seu centro dirigente a possibilidade e o direito de decidir prontamente, no momento oportuno, por todos os membros do Partido.

16. A reivindicação de uma ampla "autonomia" para os grupos locais do Partido nesse momento só pode enfraquecer as fileiras do Partido Comunista, diminuir sua capacidade de ação e favorecer o desenvolvimento de tendências anarquistas e pequeno-burguesas contrárias à centralização.

17. Nos países onde o poder ainda está nas mãos da burguesia ou da social-democracia contrarrevolucionária, (os Partidos Comunistas devem aprender a justapor sistematicamente a ação legal e a ação clandestina.

Esta última deve sempre controlar efetivamente a primeira. Os grupos parlamentares comunistas, da mesma forma que as frações comunistas que atuam no interior das diversas instituições do Estado, centrais ou locais, devem estar inteiramente subordinadas ao Partido Comunista - qualquer que seja a situação, legal ou não, do Partido. Os mandatários que de uma turma ou de outra não se submetem ao Partido devem ser excluídos. A imprensa legal (jornais, edições diversas) deve depender com tudo e por tudo do conjunto do

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Partido e de seu comitê central.

18. Em toda ação organizativa do Partido e dos Comunistas a pedra angular deve ser posta pela organização de um núcleo comunista em todos os lugares onde haja proletários e semi-proletários. Em cada Soviete, em cada sindicato, cooperativa, oficina, comitê de inquilinos, em cada instituição onde três pessoas simpatizem com o comunismo, um núcleo comunista deve ser imediatamente organizado. A organização comunista é a única alternativa que permite à vanguarda da classe operária se educar, levando consigo toda a classe operária. Todos os núcleos comunistas, agindo entre as organizações politicamente neutras, estão absolutamente subordinados ao Partido em seu conjunto, seja a ação do Partido legal ou clandestina. Os núcleos comunistas devem ser arrançados segundo uma estrita dependência recíproca, estando por estabelecer a forma mais precisa.

19. O Partido Comunista nasce quase sempre nos grandes centros, entre os trabalhadores da indústria urbana. Para assegurar à classe operária a vitória mais fácil e mais rápida, é indispensável que o Partido Comunista não seja um partido exclusivamente urbano. Ele deve se estender também ao campo e, para este fim, se consagrar à propaganda e à organização dos trabalhadores agrícolas. O Partido Comunista deve proceder com unia atenção particular à organização de núcleos comunistas nas pequenas cidades.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

A organização internacional do proletariado só pode ser forte se esta forma de encarar o papel do Partido Comunista for admitida em todos os países onde vivem e lutam OS comunistas. A Internacional Comunista convida todos os sindicatos que aceitam os princípios da 3ª Internacional a romper com a Internacional Amarela. A Internacional organizará uma seção internacional de sindicatos vermelhos que se colocam sobre o terreno do comunismo. A Internacional Comunista não recusará a contribuição de toda organização politicamente neutra desejosa de combater a burguesia. Mas a Internacional Comunista não cessará, fazendo isso, de provar aos proletários do mundo:

- 1) que o Partido Comunista é a principal arma, essencial, da emancipação do proletariado; nós devemos ter agora em todos os países não mus grupos ou tendências, mas uni Partido Comunista;
- 2) que em cada país deve haver apenas um Partido Comunista;
- 3) que o Partido Comunista deve ser fundado sobre o princípio da mais estrita centralização e deve instituir em seu seio, à época da guerra civil, uma disciplina militar;
- 4) que em todos (os lugares onde haja nem que seja uma dezena de proletários ou semi-proletários o Partido Comunista deve ter seu núcleo organizado;

5) que em toda organização apolítica deve haver um núcleo subordinado ao Partido como um todo;

5) que defendendo inquebrantavelmente e com absoluto devotamento o programa e a tática revolucionária do Comunismo, o Partido deve manter sempre estreitas relações com as organizações das grandes massas operárias e deve se guardar do sectarismo e da falta de princípios.

***O MOVIMENTO SINDICAL,
OS COMITÊS DE FÁBRICA E DE USINAS***

1. Os sindicatos criados pela classe operária durante o período do desenvolvimento pacífico do capitalismo representavam organizações operárias destinadas a lutar pelo aumento dos salários dos operários pela redução da jornada de trabalho e pela melhoria das condições do trabalho assalariado. Os marxistas revolucionários foram obrigados a entrar em contato com o Partido político do proletariado, o Partido social-democrata, a fim de entabular uma luta comum pelo Socialismo. As mesmas razões que, com raras exceções, tinham feito da democracia socialista não uma arma da luta revolucionária do proletariado pela derrubada do capitalismo, mas uma organização conduzindo o esforço revolucionário do proletariado no interesse da burguesia, fizeram com que, durante a guerra, os Sindicatos se apresentassem, na maioria das vezes, na qualidade de elementos do aparelho militar da

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

burguesia; eles ajudaram esta última a explorar a classe operária com maior intensidade e a conduzir a guerra da maneira mais enérgica, Cm nome dos interesses do capitalismo. Englobando apenas os operários especializados melhor pagos pelos patrões, agindo apenas nos mais estreitos limites corporativos, acorrentados por um aparelho burocrático, completamente estranhos às massas enganadas por seus líderes oportunistas, os Sindicatos não só traíram a causa da Revolução social, mas também a da luta pela melhoria das condições de vida dos operários que eles haviam organizado. Eles abandonaram o terreno da luta profissional contra os patrões e a substituíram por um programa de negociações amigáveis com os capitalistas. Esta política foi adotada não só pelas "Trade-Unions" liberais na Inglaterra e na América, pelos Sindicatos livres, pretensamente socialistas da Alemanha e da Áustria, mas também pelas Uniões sindicais da França.

2. As consequências econômicas da guerra, a desorganização completa do sistema econômico do mundo inteiro, a carestia desenfreada, a exploração mais intensa do trabalho feminino e infantil, a questão habitação, que vão progressivamente de mal a pior, tudo isso coloca as massas proletárias no caminho da luta contra o capitalismo. Por seu caráter e por sua envergadura se desenhando mais nitidamente dia a dia, esse combate se transforma numa grande batalha revolucionária destruindo as bases gerais do capitalismo. O aumento dos salá-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

rios de uma categoria qualquer de operários, obtido ao custo de uma luta econômica obstinada, amanhã estará reduzido a zero pela alta do custo de vida. Ora, a alta dos preços deve continuar, pois a classe capitalista dos países vencedores, arruinando por sua política de exploração a Europa oriental e central, não está em condições de organizar o sistema econômico do mundo inteiro; ela o desorganiza cada vez mais. Para se assegurar do sucesso na luta econômica, as amplas massas operárias, que estavam até agora fora dos Sindicatos, passam a correr a eles. Constata-se em todos os países capitalistas um crescimento prodigioso dos Sindicatos que não representam mais apenas a organização dos elementos avançados do proletariado, mas a de toda a sua massa. Entretanto, nos Sindicatos, as massas procuram fazer deles sua arma de combate.

O antagonismo das classes, tornando-se cada vez mais agudo, força os Sindicatos a organizarem greves cuja repercussão se faz sentir em todo o mundo capitalista, interrompendo o processo da produção e da troca capitalista. Aumentando suas exigências à medida que aumenta o custo de vida e que elas mesmas se esgotam, as massas operárias destroem todo cálculo capitalista que representa o fundamento de uma economia organizada. Os Sindicatos, que durante a guerra foram transformados em órgãos de escravização das massas operárias aos interesses da burguesia, representam agora os órgãos da destruição do capitalismo.

3. Mas a velha burocracia profissional e as antigas formas de organização sindical entravam de todas as maneiras esta transformação do caráter dos Sindicatos. A velha burocracia profissional procura, em todos os lugares, manter os sindicatos com as características de organizações da aristocracia operária; procura manter em vigor as regras que tornam impossível o ingresso das massas operárias mal-remuneradas nos Sindicatos. A velha burocracia sindical se esforça ainda para substituir o movimento grevista que a cada dia assume o caráter de um conflito revolucionário entre a burguesia e o proletariado por uma política de acordos a longo prazo que perdem toda significação diante das fantásticas variações dos preços. Ela procura impor aos operários a política das comunas operárias, dos Conselhos reunidos da indústria (*Joint Industrial Councils*) e entrar pela via legal, graças à ajuda do Estado capitalista, a expansão do movimento grevista. Nos momentos críticos da luta, a burguesia semeia a discórdia entre as massas operárias militantes e opõe as ações isoladas de diferentes categorias operárias à fusão de uma ação geral de classe; em suas tentativas ela é sustentada pelo trabalho das antigas organizações sindicais, separando os trabalhadores de um ramo da indústria em grupos profissionais artificialmente isolados, ainda que saibam ligar uns aos outros para fazer o mesmo que a exploração capitalista. Ela se apóia sobre o poder da tradição ideológica da antiga aristocracia operária, ainda que esta

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

última esteja enfraquecida pela abolição dos privilégios de diversos grupos do proletariado; esta abolição se explica pela decomposição geral do capitalismo, o nivelamento da situação de diversos elementos da classe operária, a igualdade de suas necessidades e sua falta de segurança.

É desta maneira que a burocracia sindical substitui frágeis riachos pela possante corrente do movimento operário, substitui as reivindicações parciais reformistas por objetivos revolucionários gerais do movimento e entrava de uma maneira geral a transformação dos esforços isolados do proletariado numa luta revolucionária única tendente à destruição do capitalismo.

4. Dada a tendência pronunciada das amplas massas operárias a se incorporarem aos Sindicatos, e considerando o caráter e o objetivo revolucionário da luta que essas massas sustentam a despeito da burocracia profissional, é importante que os comunistas de todos os países façam parte dos Sindicatos e trabalhem para fazer deles órgãos conscientes da luta pela derrubada do regime capitalista e o triunfo do Comunismo. Eles devem tomar a iniciativa da criação de Sindicatos em todos os lugares onde eles ainda não existam.

Toda deserção voluntária do movimento profissional, toda tentativa de criação artificial de Sindicatos que não seja determinada pelas violências excessivas da burocracia profissional

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

(dissolução de filiais sindicais locais revolucionárias pelos centros oportunistas) ou por sua estreita política aristocrática fechando às grandes massas de trabalhadores pouco qualificados a entrada nos órgãos sindicais, representa um perigo enorme para o movimento comunista. Ela tira da massa os operários mais avançados, mais conscientes, e os empurra na direção dos chefes oportunistas trabalhando pelos interesses da burguesia...

As hesitações das massas operárias, sua indecisão política e a influência que possuem sobre seus líderes oportunistas só poderão ser vencidas por uma luta cada vez mais áspera na medida em que as camadas profundas do proletariado aprenderem com sua experiência, com as lições de suas vitórias e suas derrotas, que jamais o sistema econômico capitalista lhes permitirá obter condições de vida humanas e suportáveis, na medida em que os trabalhadores comunistas avançados aprenderem, pela experiência de sua luta econômica, a ser não apenas propagandistas teóricos da idéia do comunismo, mas também condutores resolutos da ação econômica e sindical. Apenas dessa maneira será possível livrar os Sindicatos dos líderes oportunistas, ao colocar os comunistas a sua frente e fazer deles órgãos da luta revolucionária pelo Comunismo. Apenas dessa maneira será possível deter a desagregação dos Sindicatos, de substituí-los pelas Uniões industriais, de afastar a burocracia estranha às massas e substituí-la por um órgão formado pelos representantes dos operários indus-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

triais (*Betriebsvertreter*) deixando às instituições centrais apenas as funções estritamente necessárias.

5. Como os comunistas atribuem um alto peso ao objetivo e à substância dos Sindicatos, não devem hesitar diante das cisões que poderão se produzir no seio das organizações sindicais se, para evitá-las, for necessário abandonar o trabalho revolucionário, se for necessário se recusar a organizar a parcela mais explorada do proletariado. Se acontecer de uma cisão se impor como uma necessidade absoluta, os comunistas não deverão temê-la; os comunistas conseguirão, por sua participação na luta econômica, convencer as amplas massas operárias de que a cisão se justifica não por considerações ditadas por um objetivo revolucionário ainda distante e vago, mas pelos interesses concretos imediatos da classe operária correspondendo às necessidades da ação econômica. No caso de uma cisão se tornar inevitável, os comunistas deverão prestar atenção para que esta cisão não os isole da massa operária.

6. Nos locais onde a cisão entre as tendências sindicais oportunistas e revolucionárias já se produziu, ou existem, como na América, Sindicatos de tendências revolucionárias, ainda que não comunistas, ao lado dos Sindicatos oportunistas, os comunistas têm a obrigação de prestar ajuda a esses Sindicatos revolucionários, de sustentá-los, de ajudá-los a se livrar dos preconceitos sindicais.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

listas e se colocar no terreno do Comunismo, pois esse último é a única bússola fiel e segura em todas as complicadas questões da luta econômica. Nos lugares onde se constituem organizações industriais (seja sobre a base dos Sindicatos, seja fora deles), tais como os *Shop Stewards*, os *Betriebsraete* (Conselhos de Produção), organizações que têm por objetivo lutar contra as tendências contrarrevolucionárias da burocracia sindical, os comunistas têm que lhes dar sustentação com toda a energia possível. Mas o auxílio prestado aos Sindicatos revolucionários não deve significar a saída dos comunistas dos Sindicatos oportunistas em estado de efervescência política e em evolução em direção à luta de classes. Ao contrário, é se esforçando para apressar essa revolução da massa dos Sindicatos que se encontram já sobre a via da luta revolucionária que os comunistas poderão unir moral e praticamente os operários organizados para uma luta comum no sentido da destruição do regime capitalista.

7. Na época em que o capitalismo desfaz-se em ruínas, a luta econômica do proletariado se transforma em luta política muito mais rapidamente que à época do desenvolvimento pacífico do capitalismo. Todo conflito econômico importante pode suscitar para os operários a questão da Revolução. É então dever dos comunistas fazer sobressair diante dos operários, em todas as fases da luta econômica, que esta luta não será coroada de sucesso enquanto a classe operária não tiver vencido a clas-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

se capitalista numa batalha organizada e se encarregar, uma vez estável sua ditadura, da organização socialista do país. Partindo disso, os comunistas devem tentar realizar, na medida do possível, a união perfeita entre os Sindicatos e o Partido Comunista, subordinando-os a esse último, vanguarda da Revolução. Com esse objetivo, os comunistas devem organizar em todos os Sindicatos e Conselhos de Produção (*Betriebsraete*) frações comunistas, que os ajudarão a se amparar no movimento sindical e dirigi-lo.

II

1. A luta econômica do proletariado por melhorias salariais e pela melhoria geral das condições de vida das massas acentua todos os dias seu caráter de luta sem saída. A desorganização econômica que assola um país após outro, numa proporção sempre crescente, demonstra, mesmo aos operários mais atrasados, que não é suficiente lutar por melhorias salariais e pela redução da jornada de trabalho, que a classe capitalista perde cada vez mais a capacidade de restabelecer a vida econômica e de garantir aos operários ao menos as condições de vida que eles tinham antes da guerra. A consciência sempre crescente das massas operárias faz nascer entre elas uma tendência a criar organizações capazes de iniciar a luta pelo renascimento econômico sob controle operário na indústria pelos Conselhos de Produção. Esta tendência a criar Conselhos industriais operários, que ganha os operários de

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

todos os países, tem sua origem em fatores diferentes e múltiplos (luta contra a burocracia reacionária, fadiga causada pelas derrotas sofridas pelos Sindicatos, tendência à criação de organizações que abarquem todos os trabalhadores) e se inspira no esforço feito para realizar o controle da indústria, tarefa histórica especial dos Conselhos industriais operários. Por isso seria um erro tentar formar esses Conselhos apenas de (operários partidários da ditadura do proletariado). A tarefa do Partido Comunista consiste, ao contrário, em aproveitar a desorganização econômica para organizar os operários e colocar-lhes a necessidade de combater pela ditadura do proletariado, ampliando a idéia da luta pelo controle operário que todos compreendem atualmente.

2. O Partido Comunista não poderá se esquivar da tarefa de consolidar na consciência das massas a firme certeza de que a restauração da vida econômica sobre a base capitalista é atualmente impossível; ela significaria, além de tudo, um novo serviço à classe capitalista. A organização econômica que corresponde aos interesses das massas operárias só será possível se o Estado for governado pela classe operária e se a mão firme da ditadura do proletariado se encarregar da abolição do capitalismo e da nova organização socialista.

3. A luta dos Comitês de fábrica e de usinas contra o capitalismo tem por objetivo imediato a introdução do controle operário sobre todos os ramos

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

da indústria. Os operários de cada empresa, independentemente de suas profissões, sofrem a sabotagem dos capitalistas que estimam muito frequentemente que a suspensão das atividades de tal ou qual indústria lhes será vantajosa; a fome deve constranger os operários a aceitar as condições mais duras para evitar aos capitalistas o crescimento do desemprego. A luta contra este tipo de sabotagem une a maioria dos operários independentemente de suas idéias políticas, e faz dos Comitês de usinas e de fábricas, eleitos por todos os trabalhadores de uma empresa, verdadeiras organizações de massa do proletariado. Mas a desorganização da economia capitalista é não apenas consequência da vontade consciente dos capitalistas, mas também, e muito mais, da decadência inevitável de seu regime. Também Os Comitês operários serão forçados, em sua ação contra as consequências desta decadência, a passar dos limites do controle das fábricas e das usinas isoladas e se encontrarão bem cedo diante da questão do controle a exercer sobre ramos inteiros da indústria e sobre seu conjunto. As tentativas dos operários de exercer seu controle não apenas sobre o provisionamento de matérias-primas para as fábricas e as usinas, mas também sobre as operações financeiras das empresas industriais, provocarão, então, da parte da burguesia e do governo capitalista, medidas rigorosas contra a classe operária, o que transformará a luta operária pelo controle da indústria em uma luta pela conquista do poder pela classe operária.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

4. A propaganda a favor dos Conselhos industriais deve ser conduzida de maneira a convencer as grandes massas operárias, inclusive aquelas que não pertencem diretamente ao proletariado industrial, de que a responsabilidade pela desorganização econômica cabe à burguesia, e que o proletariado, exigindo o controle operário, luta pela organização da indústria, pela supressão da especulação e da carestia. A tarefa dos Partidos Comunistas é lutar pelo controle da indústria, aproveitando, para atingir esse objetivo, todas as circunstâncias que se apresentem, a escassez de combustível e a desorganização dos transportes, fundindo no mesmo objetivo os elementos isolados do proletariado e chamando para o seu lado largas faixas da pequena burguesia que se proletariza dia a dia e sofre cruelmente as consequências da desorganização econômica.

5. Os Conselhos industriais operários não substituirão os Sindicatos. Eles só podem se organizar no decorrer da ação nos diversos ramos da indústria e criar, pouco a pouco, um aparelho geral capaz de dirigir toda a luta. Já, no momento presente, os Sindicatos representam órgãos de combate centralizados, ainda que eles não englobem massas operárias tão amplas que possam abarcar os Conselhos industriais operários em sua qualidade de organizações acessíveis a todas as empresas operárias. A divisão de todas as tarefas da classe operária entre os Comitês industriais e os Sindicatos é o resultado do desenvolvimento histórico da Re-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

volução social. Os Sindicatos organizaram as massas operárias com o objetivo de uma luta pelo aumento dos salários e pela redução das jornadas de trabalho e o fizeram em larga escala. Os Conselhos operários industriais se organizam para o controle operário da indústria e para a luta contra a desorganização econômica; eles englobam todas as empresas operárias, mas a luta que eles sustentam só muito lentamente pode assumir um caráter político geral. Apenas na medida em que os Sindicatos conseguirem vencer as tendências contrarrevolucionárias de sua burocracia, transformando-se em órgãos conscientes da Revolução, os comunistas terão o dever de sustentar os Conselhos industriais operários em suas tendências no sentido de se tornarem grupos industriais sindicalistas.

7. A tarefa dos comunistas se reduz aos esforços que eles devem fazer para que os Sindicatos e os Conselhos industriais operários sejam tomados do mesmo espírito de resolução combativa, de consciência e de compreensão dos melhores métodos de combate, isto é, do espírito comunista. Para cumprir isso os comunistas devem submeter, de fato, os Sindicatos e os Comitês operários ao Partido Comunista e criar assim grupos proletários de massas que servirá de base a um poderoso Partido proletário centralizado, englobando todas as organizações proletárias e fazendo-lhes caminhar pela via que conduz à vitória da classe operária e à ditadura do proletariado - ao Comunismo.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

7. Enquanto os comunistas fazem dos Sindicatos e dos Conselhos industriais uma arma poderosa para a Revolução, essas organizações de massas se prepararam para o grande papel que lhes caberá com o estabelecimento da ditadura do proletariado. Será, com efeito, seu dever transformar a base socialista da nova organização da vida econômica. Os Sindicatos organizados, na qualidade de pilares da indústria, apoiando-se sobre os Conselhos industriais operários que representarão as organizações das fábricas e das usinas, ensinarão às massas operárias seu dever industrial, formarão os operários mais avançados para a direção das empresas, organizarão o controle técnico dos especialistas; estudarão e executarão, de acordo com os representantes do poder operário, o plano da política econômica socialista.

III

Os Sindicatos manifestam em tempos de paz a tendência de formar uma União internacional. Durante as greves, os capitalistas recorrem à mão-de-obra dos países vizinhos e aos serviços das "raposas" estrangeiras. Mas antes da guerra a Internacional sindical tinha apenas uma importância secundária. Ela se ocupava da organização de auxílios financeiros recíprocos e de um serviço de estatística referente à vida operária, mas ela não procurou unificar a vida operária porque os Sindicatos dirigidos pelos oportunistas fizeram o possível para se subtraírem a toda luta revolucionária.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ria internacional. Os líderes oportunistas dos Sindicatos que, durante a guerra, foram os servidores fiéis da burguesia em seus respectivos países, procuram agora restaurar a Internacional sindical, fazendo-a uma arma do capitalismo universal internacional dirigida contra o proletariado. Eles criam, com Jouhaux, Gompers, Legien etc., um "Bureau de Trabalho" próximo da "Liga das Nações" que não é outra coisa que uma organização de banditismo capitalista internacional. Eles querem derrotar em todos os países o movimento grevista fazendo decretar a arbitragem obrigatória dos representantes do Estado capitalista. Eles procuram obter, pela força de compromissos com os capitalistas, toda a espécie de favores para os operários capitalistas, a fim de quebrar a união cada dia mais estreita da classe operária. A Internacional sindical de Amsterdã é então a substituta da falida 2ª Internacional de Bruxelas. Os operários comunistas que fazem parte dos Sindicatos de todos (os países devem, ao contrário, trabalhar pela criação de uma frente sindicalista internacional. Não se trata mais de auxílios pecuniários em caso de greve; é preciso, doravante, sempre que o perigo ameaçar a classe operária de um país, que os Sindicatos dos outros países, na qualidade de organizações de massas, tomem sua defesa e façam tudo para impedir a burguesia de seu país de auxiliar àquela que está em apuros com a classe operária. Em todos os Estados, a luta econômica do proletariado se torna revolucionária. Também os Sindicatos devem empregar conscientemente toda sua energia para a-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

poiar toda ação revolucionária, tanto em seu próprio país como nos outros. Eles devem se orientar para esse objetivo com uma grande centralização da ação, não apenas em cada país, mas também na Internacional; eles o farão aderindo à Internacional Comunista e fundindo num só exército os diversos elementos engajados no combate, a fim de que eles tenham uma ação em comum e se auxiliem mutuamente.

TESES E ACRÉSCIMOS SOBRE AS QUESTÕES NACIONAL E COLONIAL

A - Teses

1º) A posição abstrata e formal da questão da igualdade - a igualdade das nacionalidades inclui-se aí - é própria da democracia burguesa sob a forma da igualdade das pessoas em geral; a democracia burguesa proclama a igualdade formal ou jurídica do proletário, do explorador e do explorado, induzindo assim as classes oprimidas ao mais profundo erro. A idéia da igualdade, que não é outra coisa que o reflexo das relações criadas pela produção para o comércio, torna-se, nas mãos da burguesia, uma arma contra a abolição das classes em nome da igualdade absoluta das pessoas humanas. Quanto à significação verdadeira da reivindicação igualitária, ela reside apenas na vontade de abolir as classes;

2º) Em conformidade com seu objetivo essencial - a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

luta contra a democracia burguesa, na qual se trata de desmascarar a hipocrisia - o Partido comunista, intérprete consciente do proletariado em luta contra o jogo da burguesia, deve considerar como formando a chave de abóbada da (questão nacional, não os princípios abstratos e formais, mas: 1° - uma noção clara das circunstâncias históricas e econômicas; 2° - a dissociação precisa dos interesses das classes oprimidas, dos trabalhadores, dos explorados, com rejeição à concepção geral dos pretensos interesses nacionais, que significam, na realidade, os interesses das classes dominantes; 3° - a divisão mais clara e precisa das nações oprimidas, dependentes, protegidas, e opressoras e exploradoras, gozando de todos os direitos, contrariamente a hipocrisia burguesa e democrática que dissimula a submissão (própria da época do capital financeiro e do imperialismo), pelo poder financeiro e colonialista, da imensa maioria das populações do globo a uma minoria de ricos países capitalistas.

3°) A guerra imperialista de 1914-1918 colocou em evidência diante de todas as nações e todas as classes oprimidas do mundo a falsidade dos fraseados democráticos e burgueses - o tratado de Versalhes, ditado pelas famosas democracias ocidentais, sancionou, em relação às nações fracas, as violências mais covardes e mais cínicas do que aquelas dos *junkers* e do *kaiser* em Brest-Litowsk. A Liga das Nações e a política da Entente em seu conjunto apenas confirmam este fato e põem em andamento a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ação revolucionária do proletariado dos países avançados e das massas laboriosas dos países coloniais ou dominados, levando assim à bancarrota as ilusões nacionais da pequena burguesia quanto à possibilidade de uma vizinhança pacífica de uma igualdade verdadeira das nações sob o regime capitalista;

4º) Resulta do que precede que a pedra angular da política da Internacional Comunista, nas questões colonial e nacional, deve ser a reaproximação dos proletários e trabalhadores de todas as nações e de todos os países para a luta comum contra os proprietários e a burguesia. Pois essa reaproximação é a única garantia de nossa vitória sobre o capitalismo, sem a qual não podem ser abolidas nem a opressão nacional, nem a desigualdade;

5º) A atual conjuntura política mundial coloca na ordem do dia a ditadura do proletariado; e todos os eventos da política mundial se concentram inevitavelmente em torno de um centro de gravidade: a luta da burguesia internacional contra a República dos Sovietes, que deve agrupar ao redor de si, de uma parte, os movimentos soviéticos dos trabalhadores avançados de todos os países e, de outro lado, todos os movimentos de emancipação nacional das colônias e das nacionalidades oprimidas que uma dura experiência convenceu que não é saudável para elas ficarem fora de uma aliança com o proletariado revolucionário e com o poder soviético vitorioso sobre o imperialismo mundial;

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

6º) Não se pode mais deixar de reconhecer ou proclamar a aproximação dos trabalhadores de todos os países. Doravante é necessário perseguir a realização da união mais estreita de todos os movimentos emancipatórios nacionais e coloniais com a Rússia dos Sovietes, dando a esta união as formas correspondentes ao grau de evolução do movimento proletário de cada país, OU do movimento de emancipação democrático-burguês entre os operários e os camponeses dos países atrasados ou das nacionalidades atrasadas;

7º) O princípio federativo aparece para nós como uma forma transitória em direção à unidade completa dos trabalhadores de todos os países. O princípio federativo já mostrou praticamente sua conformidade com o objetivo perseguido, tanto no curso das relações entre a República Socialista Federativa dos Sovietes russos e as outras repúblicas dos Sovietes (Hungria, Finlândia, Letônia, no passado; Azerbaidjão e Ucrânia, atualmente), como no próprio seio da República russa, em relação à nacionalidade que não tinham antes nem Estado, nem existência autônoma (exemplo: as repúblicas autônomas dos Bashkirs e dos Tártaros, criadas na Rússia soviética em 1919 e 1920);

8º) A tarefa da Internacional Comunista é estudar e verificar a experiência (e o desenvolvimento ulterior) dessas novas federações baseadas na forma soviética e sobre o movimento soviético. Consi-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

derando a federação como uma forma transitória em direção à unidade completa, é necessário para nós buscar uma união federativa cada vez mais estreita, levando em conta: 1° - a impossibilidade de defender, sem a mais estreita união entre elas, as repúblicas soviéticas cercadas de inimigos imperialistas infinitamente superiores por seu poderio militar; 2° - a necessidade de uma estreita união econômica das repúblicas soviéticas, sem a qual a reedificação das forças produtivas destruídas pelo imperialismo, a segurança e o bem-estar dos trabalhadores não podem ser assegurados; 3° - a tendência à realização de um plano econômico universal cuja aplicação regular será controlada pelo proletariado de todos os países, tendência que se manifestou com evidência sob o regime capitalista e certamente deve continuar seu desenvolvimento e chegar à perfeição no regime socialista;

9°) No domínio das relações sociais no interior dos Estados constituídos, a Internacional Comunista não pode fazer o reconhecimento formal, puramente oficial e sem consequências práticas, da igualdade das nações, com o que se contentam os democratas burgueses que se intitulam socialistas.

Não é suficiente denunciar incansavelmente em toda propaganda a agitação dos Partidos Comunistas - e do alto da tribuna parlamentar e fora dela -, as violações constantes do princípio da igualdade das nacionalidades e dos direitos das minorias nacionais, em todos os Estados capitalis-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

tas (a despeito de suas "constituições democráticas) e necessário também demonstrar incessantemente que o governo dos Sovietes só pode realizar a igualdade das nacionalidades, primeiro unindo os proletários depois, o conjunto dos trabalhadores na luta contra a burguesia é necessário também demonstrar que o regime dos soviets assegura uma colaboração direta, por intermédio do Partido Comunista a todos os movimentos revolucionários dos países dependentes ou lesados em seus direitos (por exemplo, a Irlanda, os negros da América etc...) e as colônias.

Sem esta condição particularmente importante da luta contra a opressão dos países escravizados ou colonizados, o reconhecimento oficial de seu direito á autonomia é apenas uma mentira, como vimos na 2ª Internacional.

10º) É a prática habitual não apenas dos partidos do centro da 2ª Internacional, mas também dos que abandonaram esta Internacional para reconhecer o internacionalismo em palavras e para substituí-lo, na realidade, na propaganda, na agitação e na prática, pelo nacionalismo e pelo pacifismo pequeno-burgueses. Isto se verifica também entre os partidos que hoje se intitulam comunistas. A luta contra este mal e contra os preconceitos pequeno-burgueses mais profundamente consolidados (que se manifestam sob formas variadas, tais como a diferença entre as raças, o antagonismo nacional e o anti-semitismo) adquire uma importância cada vez

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

maior no problema da transformação da ditadura proletária nacional que não existe apenas num país e que, por consequência, é incapaz de exercer uma influência sobre a política mundial) em ditadura proletária internacional (aquela que realizarão vários países avançados e que serão capazes de exercer uma influência decisiva sobre a política mundial) se torna cada vez mais atual. O nacionalismo pequeno-burguês restringe o internacionalismo ao reconhecimento do princípio da igualdade das nações e (sem insistir sobre seu caráter puramente verbal conserva intacto o egoísmo nacional, ao passo que o internacionalismo proletário exige:

1º - A subordinação dos interesses da luta proletária em um país ao interesse desta luta no mundo inteiro;

2º - Da parte das nações que venceram a burguesia, o consentimento para os maiores sacrifícios nacionais em função da derrubada do capital internacional. No país onde o capitalismo já se desenvolveu completamente, onde existem partidos operários formando a vanguarda do proletariado, a luta contra as deformações oportunistas e pacifistas do internacionalismo, pela pequena burguesia, é também um dever imediato dos mais importantes;

11º) Com relação aos Estados e países mais atrasados onde predominam instituições feudais ou patriarcais-rurais, convém ter em vista:

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

1° - A necessidade da colaboração de todos os partidos comunistas com os movimentos revolucionários de emancipação nesses países, colaboração que deve ser verdadeiramente ativa e cuja forma deve ser determinada pelo partido comunista do país, se ele existe no país em questão. A obrigação de sustentar ativamente esse movimento cabe naturalmente, em primeiro lugar, aos trabalhadores da metrópole ou do país em cuja dependência financeira se encontra o povo em questão;

2° - A necessidade de combater a influência reacionária e medieval do clero, das missões Cristãs e outros elementos;

3° - É também necessário combater o pan-islamismo, o pan-asiatismo e outros movimentos similares que tratam de utilizar a luta de emancipação contra o imperialismo europeu e americano para tornar mais forte o poder dos imperialistas turcos e japoneses, da nobreza, dos grandes proprietários de terras, do clero etc...;

4° - É de uma importância toda especial sustentar o movimento camponês nos países atrasados contra os proprietários rurais, contra os resquícios OU manifestações do espírito feudal; deve-se, antes de tudo, fazer um esforço para dar ao movimento camponês um caráter revolucionário, para organizar, em todos os lugares onde seja possível, os camponeses, e todos os oprimidos, em Sovietes e assim criar uma ligação bastante estreita do prole-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

tariado comunista europeu com o movimento revolucionário camponês do Oriente, das colônias e dos países atrasados em geral;

5° - É necessário combater energicamente as tentativas feitas pelos movimentos emancipatórios que não são na realidade comunistas, nem revolucionários, para agitar as bandeiras comunistas a Internacional Comunista deve sustentar os movimentos revolucionários nas colônias e países atrasados apenas com a condição de que os elementos mais puros dos partidos comunistas - comunistas de fato - sejam agrupados e instruídos sobre suas tarefas particulares, isto é, sobre sua missão de combater o movimento burguês e democrático. A Internacional Comunista deve estabelecer relações temporárias e formar também uniões com os movimentos revolucionários nas colônias e países atrasados, Sem todavia fundir-se com eles, e conservando sempre o caráter independente de movimento proletário ainda que em sua forma embrionária;

6° - É necessário desmascarar-se para as massas laboriosas todos os países, e sobretudo dos países e nações atrasadas a mentira organizada pelas potências imperialistas, com a ajuda das classes privilegiadas - nos países oprimidos as quais sempre apelam para a existência dos Estados politicamente independentes que, na realidade, são vassalos -, do ponto de vista econômico, financeiro e militar. Como exemplo gritante das mentiras praticadas com relação a classe trabalhadora nos países subjuga-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

dos pelos esforços combinados do imperialismo dos aliados e da burguesia desta ou daquela nação, podemos citar o caso dos sionistas na Palestina, onde sob pretexto de criar um Estado judeu, num país onde os judeus são em número insignificante, o sionismo abandonou a população de trabalhadores árabes à exploração da Inglaterra. Na conjuntura internacional atual não há saída possível para os povos fracos e subjugados fora da federação das repúblicas soviéticas.

12°) A oposição secular das pequenas nações e das colônias às potências imperialistas fez nascer, entre as massas trabalhadoras dos países oprimidos, não somente um sentimento de rancor para com as nações opressoras em geral, mas também um sentimento de desconfiança em relação ao proletariado dos países opressores. A infame traição dos chefes oficiais da maioria socialista em 1914-1919, quando o socialismo chauvinista qualificou de "defesa nacional" a defesa dos "direitos" de "sua burguesia", a submissão das colônias e dos países financeiramente dependentes, só pode tornar essa desconfiança completamente legítima. Os preconceitos só podem desaparecer com o desaparecimento do capitalismo e do imperialismo nos países avançados, e depois da transformação radical da vida econômica dos países atrasados, sua extinção será muito lenta, de onde o dever do proletariado consciente de todos os países de se mostrar particularmente circunspecto diante dos resíduos de sentimento nacional dos países oprimidos durante um longo tem-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

po, e de fazer também algumas concessões úteis a fim de promover o desaparecimento desses preconceitos e dessa desconfiança. A vitória sobre o capitalismo está condicionada pela boa vontade de entendimento do proletariado em primeiro lugar, e depois das massas laboriosas de todos os países do mundo e de todas as nações.

B - Teses Suplementares

1º) A fixação exata das relações da Internacional Comunista com o movimento revolucionário nos países que são dominados pelo imperialismo capitalista, em particular da China, é uma das questões mais importantes para o 2º Congresso da Internacional Comunista. A revolução mundial entra num período para o qual é necessário um conhecimento exato dessas relações. A grande guerra europeia e seus resultados mostraram muito claramente que as massas dos países subjugados fora da Europa estão ligadas de uma maneira absoluta ao movimento proletário da Europa, e isto é uma consequência inevitável do capitalismo mundial centralizado;

2º) As colônias constituem uma das principais fontes de força do capitalismo europeu.

Sem a possessão dos grandes mercados e dos grandes territórios de exploração nas colônias, as potências capitalistas da Europa não poderão se manter por longo tempo.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

A Inglaterra, fortaleza do imperialismo, sofre de superprodução há mais de um século. Apenas conquistando territórios coloniais, mercados suplementares para a venda da superprodução e fontes de matérias-primas para sua indústria crescente, a Inglaterra consegue manter, apesar dos problemas, seu regime capitalista.

É pela escravidão de centenas de milhões de habitantes da Ásia e da África que o imperialismo inglês chegou a manter até o presente momento o proletariado britânico sob a dominação burguesa.

3º) A mais-valia obtida pela exploração das colônias é um dos apoios do capitalismo moderno. Durante muito tempo essa fonte de benefícios não será suprimida, e será difícil para a classe operária vencer o capitalismo.

Graças à possibilidade de explorar intensamente a mão-de-obra e as fontes naturais de matérias-primas das colônias, as nações capitalistas da Europa procuraram, não sem sucesso, evitar por esses meios sua bancarrota iminente.

O imperialismo europeu conseguiu em seus próprios países fazer concessões sempre maiores á aristocracia operária. Procurando sempre, de um lado, manter as condições de vida dos operários nos países subjugados a um nível muito baixo, ele não recua diante de nenhum sacrifício e consente

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

em sacrificar a mais-valia em seu próprio país; os trabalhadores das colônias podem esperar.

4º) A supressão pela revolução proletária do poderio colonial da Europa derrotará o capitalismo europeu. A revolução proletária e a revolução das colônias devem concorrer, em certa medida, para o resultado vitorioso da luta.

A Internacional Comunista deve então estender o círculo de sua atividade. Ela deve nutrir relações com as forças revolucionárias que lutam pela destruição do imperialismo nos países econômica e politicamente dominados;

5º) A Internacional Comunista concentra a vontade do proletariado revolucionário mundial. Sua tarefa é organizar a classe operária do mundo inteiro para a derrubada da ordem capitalista e o estabelecimento do comunismo.

A Internacional Comunista é um instrumento de luta que tem por tarefa agrupar todas as forças revolucionárias do mundo.

A 2ª Internacional, dirigida por um grupo de políticos e penetrada de concepções burguesas, não dá nenhuma importância à questão colonial. O mundo não existe para além dos limites da Europa. Ela não viu a necessidade de unir o movimento revolucionário dos outros continentes. Em vez de prestar ajuda material e moral ao movimento

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

revolucionário das colônias, os membros da 2º Internacional se tornaram imperialistas.

6º) O imperialismo estrangeiro que pesa sobre os povos orientais impede-os de se desenvolverem social e economicamente, simultaneamente com as classes da Europa e da América.

Graças à política imperialista que entrou o desenvolvimento industrial das colônias, uma classe proletária no sentido próprio da palavra não pôde surgir, ainda que nos últimos tempos os teares hindus tenham destruído pela concorrência os produtos das indústrias centralizadas dos países imperialistas.

A consequência disso foi que a grande maioria do povo retornou para o campo e foi obrigada a se consagrar ao trabalho agrícola e à produção de matérias-primas para exportação.

Outra consequência foi uma rápida concentração da propriedade agrária nas mãos de grandes proprietários rurais ou do Estado. Desta maneira, se criou uma massa poderosa de camponeses sem terra. E a grande massa da população se mantém na ignorância.

O resultado desta política é que, nesses países onde o espírito revolucionário se manifesta, ele encontra expressão apenas na classe média culta.

A dominação estrangeira impede o livre desenvolvimento das forças econômicas. Por isso, sua destruição é o primeiro passo da revolução nas colônias e, portanto, a ajuda prestada à destruição da dominação estrangeira nas colônias não é, na realidade, uma ajuda prestada ao movimento nacionalista da burguesia hindu, mas a abertura de caminhos para o proletariado oprimido.

7°) Nos países oprimidos existem dois movimentos que, a cada dia, se separaram mais: o primeiro é o movimento burguês democrático nacionalista que tem um programa de independência política e de ordem burguesa; o outro é aquele dos camponeses e dos operários ignorantes e pobres por sua emancipação de toda espécie de exploração.

O primeiro tenta dirigir o segundo e nisso tem sucesso em certa medida. Mas a Internacional Comunista e os partidos que a ela pertencem devem combater esta tendência e procurar desenvolver o sentimento de classe independente nas massas operárias das colônias.

Uma das maiores tarefas para atingir esse fim é a formação de Partidos Comunistas que organizem os operários e os camponeses e os conduzam à revolução e ao estabelecimento da República soviética.

8°) As forças do movimento de emancipação nas colônias não estão limitadas ao pequeno círculo do

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

nacionalismo burguês democrático. Na maioria das colônias já existe um movimento social-revolucionário ou dos partidos comunistas em estreita relação com as massas operárias. As relações da Internacional Comunista com o movimento revolucionário das colônias devem servir a esses partidos ou grupos, pois eles são a vanguarda da classe operária. Se eles são frágeis hoje, eles representam, contudo, a vontade das massas e as massas os seguirão no caminho revolucionário. Os partidos comunistas dos diferentes países imperialistas devem trabalhar em contato com esses partidos proletários das colônias e prestar-lhes ajuda material e moral.

9º) A revolução nas colônias, em seu primeiro estágio, não pode ser uma revolução comunista, mas se desde o seu início a direção estiver nas mãos de uma vanguarda comunista, as massas não estarão dispersas e, nos diferentes períodos do movimento, sua experiência revolucionária só fará crescer.

Seria certamente um grande erro desejar aplicar imediatamente nos países orientais os princípios comunistas à questão agrária. Em seu primeiro estágio, a revolução nas colônias deve ter um programa que comporte reformas pequeno-burguesas, tais como a divisão das terras. Mas não decorre necessariamente que a direção da revolução deva ser abandonada à democracia burguesa. O partido proletário deve, ao contrário, desenvolver uma propaganda poderosa e sistemática em favor

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

dos Sovietes e organizar Sovietes de camponeses e operários. Esses Sovietes deverão trabalhar em estreita colaboração com as repúblicas soviéticas dos países capitalistas avançados para chegar à vitória final sobre o capitalismo no mundo inteiro.

Também as massas dos países atrasados, conduzidas pelo proletariado consciente dos países capitalistas desenvolvidos, chegarão ao comunismo sem passar pelos diferentes estágios do desenvolvimento capitalista.

TESE SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA

1º) O proletariado industrial das cidades, dirigido pelo Partido Comunista, pode sozinho libertar as massas trabalhadoras dos campos do jugo dos capitalistas e dos proprietários rurais, da desorganização econômica e das guerras imperialistas, que recomeçarão, inevitavelmente, se o regime capitalista subsistir. As massas trabalhadoras dos campos só poderão ser libertadas se seguirem o proletariado comunista e ajudarem-no sem reservas em sua luta revolucionária para a derrubada do regime de opressão dos grandes proprietários rurais e da burguesia.

De outro lado, o proletariado industrial não poderá cumprir sua missão histórica mundial, que é a emancipação da humanidade do jugo do capitalismo e das guerras, se ele se conformar aos

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

limites de seus interesses particulares e corporativos e se limitar placidamente às tentativas e aos esforços para a melhoria de sua situação burguesa por vezes bastante satisfatória. E assim que acontece em vários países avançados onde existe uma aristocracia operária", principalmente nos partidos pretensamente socialistas da 2ª Internacional, mas na realidade inimigos mortais do socialismo, traidores da doutrina, burgueses chauvinistas e agentes dos capitalistas entre os trabalhadores. O proletariado não poderá jamais ser uma força revolucionária ativa, uma classe agindo no interesse do socialismo, se não se conduzir como a vanguarda do povo trabalhador explorado, se não se comportar como o chefe de guerra ao qual cabe a missão de conduzir o assalto contra os exploradores; mas esse assalto não terá sucesso se os camponeses não participarem da luta de classes, se a massa dos camponeses trabalhadores não se juntar ao Partido Comunista proletário das cidades se, enfim, esse último não se instruir.

2º) A massa dos camponeses trabalhadores explorados e que o proletariado das cidades deve conduzir ao combate, ou, pelo menos, assumir sua causa, está representada, em todos os países capitalistas, por:

1 - O proletariado agrícola com posto de diaristas ou empregados de fazenda, arregimentados por ano, a termo ou por tarefa, e que ganham sua vida com seu trabalho assalariado nas diversas empresas ca-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

pitalistas de economia rural e industrial. A organização desse proletariado em uma categoria distinta e independente dos outros grupos da população dos campos (do ponto de vista político, militar, profissional, cooperativo etc...), uma propaganda intensa em seu meio, destinada a levá-los ao poder soviético e à ditadura do proletariado, tal é a tarefa fundamental dos partidos comunistas em todos os países;

2 - Os semi-proletários ou os camponeses, trabalhando na qualidade de operários contratados, nas diversas empresas agrícolas, industriais ou capitalistas, ou cultivando o pedaço de terra que possuem ou arrendam e que rende apenas o mínimo necessário para assegurar a sobrevivência de sua família. Esta categoria de trabalhadores rurais é muito numerosa nos países capitalistas; os representantes da burguesia e os socialistas "amarelos" da 2ª Internacional procuram dissimular suas reais condições de vida, particularmente a situação econômica, ora enganando conscientemente os operários, ora por causa de sua própria cegueira, que provém das idéias rotineiras da burguesia; eles confundem propositadamente este grupo com a grande massa dos "camponeses". Esta manobra essencialmente burguesa, com o propósito de enganar os operários, é praticada principalmente na Alemanha, na França, na América, e em outros países. Organizando bem o trabalho do Partido Comunista, esse grupo social poderá se tornar um fiel sustentador do comunismo, pois a situação desses semi-proletários é

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

muito precária e a adesão lhes trará vantagens enormes e imediatas.

Em alguns países, não existe distinção clara entre esses dois primeiros grupos; será lícito então, segundo as circunstâncias, dar-lhes uma organização comum;

3 - Os pequenos proprietários, os pequenos fazendeiros que possuem ou arrendam pequenos pedaços de terra e podem satisfazer as necessidades de sua casa e de sua família sem contratar trabalhadores assalariados. Esta categoria tem muito a ganhar com a vitória do proletariado; o triunfo da classe operária dá imediatamente a cada representante desse grupo os bens e as vantagens que seguem:

a) Não-pagamento do preço do arrendamento e abolição da parceria (será assim na França, Itália etc...) que são pagos atualmente aos grandes proprietários rurais;

b) Abolição das dívidas hipotecárias;

c) Emancipação da opressão econômica exercida pelos grandes proprietários rurais, a qual se apresenta sob os aspectos mais diversos (direito de uso de bosques e florestas, de campos incultos etc...);

d) Auxílio agrícola especial e imediato do poder proletário, notadamente auxílio para utensílios

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

agrícolas; concessão de construção sobre o território dos vastos domínios capitalistas expropriados pelo proletariado, transformação imediata pelo governo proletário de todas as cooperativas rurais e companhias agrícolas, que no regime capitalista eram vantajosas apenas para os camponeses ricos em organizações econômicas tendo por objetivo atender, em primeiro lugar, a população pobre, isto é, os proletários, os semi-proletários e os camponeses pobres.

O Partido Comunista deve também compreender que durante o período de transição do capitalismo ao comunismo, isto é, durante a ditadura do proletariado, esta categoria da população rural manifestará hesitações mais ou menos sensíveis e uma certa inclinação a liberdade de comércio e à propriedade privada; pois, o número dos que a compõem fazendo, ainda que em pequena medida, o comércio de artigos de primeira necessidade, ficam desmoralizados pela especulação e por suas atitudes de proprietário. Se, enquanto isso, o governo proletário realizar, nesta questão, uma política firme e inexorável, e se o proletariado vitorioso esmagar sem complacência os grandes proprietários rurais e os camponeses ricos, essas hesitações não terão longa duração e não poderão modificar esse lato indubitável que, no final das contas, esse grupo simpatiza com a revolução proletária.

3º) Essas três categorias da população rural, tomadas em conjunto, formam em todos os países capi-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

talistas, a maioria da população. O sucesso de um golpe de Estado proletário, tanto nas grandes como nas pequenas cidades, pode então ser considerado como indiscutível e certo. A opinião oposta é nesse particular a favor da sociedade atual. Eis as razões: ela só se mantém pela força das atitudes enganosas da ciência:

1º - Da estatística burguesa, que procura esconder por todos os meios ao seu alcance o abismo que separa essas classes rurais de seus exploradores, os proprietários rurais e os capitalistas, assim como os semi-proletários e os camponeses pobres dos camponeses ricos; 2º - esta opinião persiste graças á imperícia dos heróis da 2ª Internacional amarela e da "aristocracia operária" depravada pelos privilégios imperialistas, e á má vontade com que fazem, entre os camponeses pobres, uma propaganda proletária e revolucionária vigorosa e um bom trabalho de organização; os oportunistas empregaram e empregam sempre seus esforços para imaginar diversas variedades de acordos práticos e teóricos com a burguesia, compreendendo aí os camponeses ricos, e não pensam nunca na derrubada revolucionária do governo burguês e da própria burguesia; 3º - enfim, a opinião segundo a qual se age e se mantém, até aqui, graças a um preconceito obstinado e, por assim dizer, inquebrantável, porque se encontra estreitamente unido a todos os outros preconceitos do parlamentarismo e da burguesia democrática; esse preconceito consiste na não compreensão de uma verdade perfeitamente demonstrada pelo marxismo teórico e suficientemente provada pela experiência da revolução proletária russa; esta verdade é que as três categorias da população rural de que falamos, embrutecidas, desunidas, oprimidas e destinadas, mesmo nos países mais civi-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

lizados, a uma existência semi-bárbara, têm, por consequência, um interesse econômico, social e intelectual na vitória do socialismo, mas só podem, entretanto, apoiar vigorosamente o proletariado revolucionário após a conquista do poder político, quando ele então fará justiça, colocando as massas rurais na obrigação de constatar que têm nele um chefe e um defensor organizado, poderoso o suficiente para dirigi-las e mostrar-lhes o bom caminho.

4°) Os camponeses médios são, do ponto de vista econômico, pequenos proprietários rurais que possuem ou arrendam, eles também, lotes de terra, pouco consideráveis sem dúvida, mas permitindo-lhes, mesmo assim, sob o regime capitalista, não apenas sustentar sua família e manter em bom estado sua pequena propriedade rural, mas realizar também um excedente de receita, podendo, com alguns anos de boa colheita, se transformar em economias relativamente importantes; esses camponeses contratam com frequência empregados (por exemplo, dois ou três empregados por empresa) dos quais têm necessidade para toda sorte de trabalho. Poderíamos citar aqui o exemplo concreto dos "camponeses médios" de um país capitalista avançado: a Alemanha. Havia, na Alemanha, após o recenseamento de 1907, uma categoria de proprietários rurais possuindo cada um de cinco a dez hectares, em propriedades nas quais o número de operários contratados se elevava a quase um terço do total dos trabalhadores do campo(1). Na França, onde as culturas especiais são mais desenvolvidas, como a viticultu-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ra, e onde a terra exige mais esforço e atenção, os proprietários rurais desta categoria empregam provavelmente um número mais importante de trabalhadores assalariados.

Para seu futuro mais próximo e para todo o primeiro período de sua ditadura, o proletariado revolucionário não pode adotar como tarefa

(1) Eis algumas cifras exatas: Alemanha: propriedades rurais de 5 a 10 hectares, empregando operários contratados - 652.798 (sobre 5.736.082), operários assalariados - 487.764; operários casados - 2.003.633. Áustria (recenseamento de 1910) - 383.351 propriedades rurais, das quais 126.136 empregando trabalhadoras contratadas: operários assalariados - 146.700, operários casados - 1.265.969. O número total de fazendas na Áustria se eleva a 2.856.319.

a conquista política desta categoria rural e deve se limitar à sua neutralização, na luta que se trava entre o proletariado e a burguesia. A inclinação desta camada da população, seja em direção a um partido político, seja em direção a outro, é inevitável e, provavelmente, será, no começo da nova época e nos países essencialmente capitalistas, favorável à burguesia. Tendência aliás forte e natural, pois o espírito da propriedade privada desempenha entre elas um papel preponderante. O proletariado vitorioso melhorará imediatamente a situação econômica desta camada da população suprimindo o sistema de arrendamento, as dívidas hipotecárias e introduzindo na agricultura o uso de máquinas e o emprego da eletricidade. Enquanto isso, na maior parte dos países capitalistas, o poder proletário não deverá abolir completamente no campo o direito à propriedade privada, mas deverá isentar essa classe de todas as obrigações e imposições às quais está sujeita por parte dos propri-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

etários rurais; o poder soviético assegurará aos camponeses pobres e médios a posse de suas terras, cuja extensão ele procurará aumentar, colocando os camponeses na posse das terras que outrora arrendavam (abolição do arrendamento).

Todas essas medidas, seguidas de uma luta sem misericórdia contra a burguesia, assegurarão o sucesso completo da política de neutralização. É com a maior circunspeção que o poder proletário deve passar à agricultura coletivista, progressivamente, à força de exemplos, e sem a menor medida de coerção em relação aos camponeses "médios".

5º) Os camponeses ricos são os empresários capitalistas da agricultura; eles cultivam habitualmente suas terras com o concurso dos trabalhadores assalariados e só estão unidos à classe camponesa por seu desenvolvimento intelectual bastante restrito, por sua vida rústica e pelo trabalho pessoal que eles fazem junto com os operários que eles contratam. Esta camada da população rural é bastante numerosa e representa, ao mesmo tempo, o adversário mais inveterado do proletariado revolucionário. Assim, todo o trabalho político dos partidos comunistas no campo deve se concentrar na luta contra esse elemento, para emancipar a maioria da população rural trabalhadora e explorada da influência moral e política, também perniciosa, desses exploradores rurais.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

É bem possível que, com a vitória do proletariado nas cidades, esses elementos recorram a atos de sabotagem, e mesmo às armas, manifestamente contra-revolucionários. Assim, o proletariado revolucionário deverá começar no campo a preparação intelectual e organizativa de todas as forças das quais terá necessidade para desarmá-los e para dar, assim que derrotar o regime capitalista e industrial, o golpe de misericórdia. Para isso, o proletariado revolucionário das pequenas cidades deverá armar seus aliados rurais e organizar, em todas essas cidades, sovietes nos quais nenhum explorador será admitido e onde os proletários e semiproletários serão chamados a desempenhar o papel preponderante. Mesmo nesse caso, entretanto, a tarefa imediata do proletariado vitorioso não deverá comportar a expropriação das grandes propriedades camponesas, porque nesse momento as próprias condições materiais e, em parte, técnicas e sociais, necessárias à socialização das grandes propriedades, não estarão ainda realizadas. Tudo leva a crer que, em alguns casos isolados, as terras arrendadas ou estritamente necessárias aos camponeses pobres da vizinhança serão confiscadas: se acordará igualmente com esses últimos o uso gratuito, sob certas condições porém, de unia parte do maquinário agrícola dos proprietários rurais ricos. Mas, como regra geral, o poder proletário deverá deixar suas terras aos camponeses ricos e se amparar apenas no caso de uma oposição manifesta à política e às prescrições do poder dos trabalhadores. Esta linha de conduta é necessária, a experi-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ência da revolução proletária russa, onde a luta contra os camponeses ricos arrasta-se sob condições bastante complexas, demonstrou que esses elementos da população rural, dolorosamente batidos em todas as suas tentativas de resistência, mesmo as menores, são capazes de executar lealmente os trabalhos que lhe confia o Estado proletário e começam mesmo, ainda que muito lentamente, a adquirir respeito pelo poder que defende todo trabalhador e esmaga impiedosamente o rico ocioso.

As condições especiais que complicaram e retardaram a luta do proletariado russo, vitorioso sobre a burguesia, contra os camponeses ricos, derivam unicamente do fato de que após o evento de 25 de outubro de 1917, a revolução russa atravessara uma fase "democrática" - isto é, no fundo, burguesa-democrática -, de luta dos camponeses contra os proprietários rurais; devem-se ainda essas condições especiais à fragilidade numérica e ao estado atrasado do proletariado das cidades e, enfim, à imensidão do país e ao péssimo estado de seus meios de comunicação. Mas os países avançados da Europa e da América ignoram todas essas causas do atraso, e por isso seu proletariado revolucionário deve quebrar, mais energicamente, mais rapidamente, com mais decisão e mais sucesso, a resistência dos camponeses ricos e tirar, no futuro, toda possibilidade de oposição. Esta vitória da massa dos proletários, semi proletários e camponeses, é absolutamente indispensável; enquanto ele não acontecer, o poder proletário não poderá se

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

considerar como unta autoridade estável e firme.

6º) o proletariado revolucionário deve confiscar imediatamente e sem reserva todas as terras pertencentes aos grandes proprietários rurais, isto é, a todas as pessoas que exploram sistematicamente, nos países capitalistas, seja de maneira direta ou por intermédio de seus propostos, os trabalhadores assalariados, os camponeses pobres e também, como acontece freqüentemente, os camponeses médios da região, todos os proprietários que não participam de nenhuma forma do trabalho físico na maioria dos casos, descendentes dos barões feudais (nobres da Rússia, da Alemanha e da Hungria, senhores restaurados da França, lordes ingleses, antigos senhores de escravos na América), magnatas das altas finanças ou, enfim, aqueles saídos dessas duas categorias de exploradores e ociosos.

Os partidos comunistas devem se opor energicamente à idéia de indenizar os grandes proprietários rurais expropriados e lutar contra toda propaganda nesses sentido; os partidos comunistas não devem esquecer que a concessão de tais indenizações será uma traição ao socialismo e um encargo novo imposto às massas exploradas, sobrecarregadas pelo fardo da guerra que multiplicou o número de milionários e suas fortunas.

Nos países capitalistas avançados, a 1ª Internacional Comunista estima que será bom e prático manter intactas as grandes propriedades agrí-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

colas e explorá-las da mesma forma que as "propriedades soviéticas" russas (2).

Quanto ao cultivo das terras conquistadas pelo proletariado vitorioso aos grandes proprietários rurais, na Rússia elas estavam até o presente divididas entre os camponeses, isso porque o país é muito atrasado do ponto de vista econômico. Em alguns raros casos, o governo proletário russo manteve em seu poder as propriedades rurais ditas "soviéticas" que o Estado proletário explora, transformando os antigos operários assalariados em "delegados de trabalho" ou em membros de soviets.

A conservação dos grandes domínios serve melhor aos interesses dos elementos revolucionários da população, sobretudo dos agricultores que não possuem terras, os semi-proletários e os pequenos proprietários que vivem freqüentemente de seu trabalho nas grandes empresas.

(2)Será bom favorecer a criação de domínios administrados pelas coletividades (Comunas).

Também a nacionalização dos grandes domínios torna a população urbana menos dependente em relação ao campo do ponto de vista do abastecimento.

Onde ainda subsistem vestígios do sistema feudal, onde os privilégios dos proprietários rurais engendram formas especiais de exploração, onde se vê ainda a "servidão" e a "parceria", é necessário entregar aos camponeses unia parte do

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

solo dos grandes domínios.

Nos países onde os grandes domínios são em número insignificante, onde um grande número de pequenos prepostos mandam nas terras, a distribuição dos grandes domínios em lotes pode ser um meio para ganhar os camponeses para a revolução, quando a conservação de alguns grandes domínios não for de nenhum interesse para as cidades, do ponto de vista do abastecimento.

A primeira e a mais importante tarefa do proletariado é se assegurar de uma vitória durável. O proletariado não deve temer uma queda da produção, se isso for necessário, para o sucesso da revolução. E somente então, com a classe média do campo neutralizada e assegurado o apoio da maioria, se não da totalidade, que se pode garantir ao poder proletário uma existência durável.

Todas as vezes que as terras dos grandes proprietários rurais forem distribuídas, os interesses do proletariado agrícola deverão estar acima de tudo.

Todo instrumento agrícola e técnico dos grandes proprietários deve ser confiscado e passado ao Estado, sob a condição porém de que após a distribuição desses instrumentos, em quantidade suficiente, entre as grandes propriedades rurais do Estado, os pequenos camponeses possam utilizá-los gratuitamente, de acordo com os regula-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

mentos elaborados a esse respeito pelo poder proletário.

Se, logo no começo da revolução proletária, for necessário o confisco imediato das grandes propriedades, bem como a expulsão ou prisão de seus proprietários, líderes da contra-revolução e opressores impiedosos de toda a população rural, o poder proletário deve procurar sistematicamente, na medida da consolidação de sua posição nas cidades e no campo, utilizar as forças desta classe, que possui uma experiência preciosa dos conhecimentos e das capacidades organizativas, para criar com sua ajuda, e sob o controle de comunistas provados, uma vasta agricultura soviética.

7º) O socialismo somente vencerá definitivamente o capitalismo e não se debilitará no momento em que o poder governamental proletário, tendo reprimido toda resistência dos exploradores e assegurado sua autoridade, tiver reorganizado a indústria sobre a base de uma nova produção coletivista e sobre um novo fundamento técnico (aplicação geral da energia elétrica em todos os ramos da agricultura e da economia rural). Só esta reorganização pode dar às cidades a possibilidade de oferecer ao campo atrasado uma ajuda técnica e social, capaz de determinar um crescimento extraordinário da produtividade agrícola e rural e engajar, através do exemplo, os pequenos trabalhadores passando, progressivamente, em seu próprio interesse, a uma cultura co-

letivista mecânica.

É precisamente no campo que a possibilidade de uma luta vitoriosa para a causa socialista exige da parte de todos os partidos comunistas um esforço para despertar, entre o proletariado industrial, o sentimento da necessidade de sacrifícios e fazer tudo para a derrota da burguesia e para a consolidação do poder proletário; coisa absolutamente necessária porque a ditadura do proletariado significa que ele sabe organizar e conduzir (~ trabalhadores explorados e que sua vanguarda está sempre pronta, para atingir esse objetivo, a fazer os esforços e os sacrifícios mais heróicos; de outra parte, para chegar à vitória definitiva, o socialismo exige que as massas trabalhadoras mais exploradas dos campos possam ver, logo após a vitória dos operários, sua situação melhorada em detrimento dos exploradores; se não for assim, o proletariado industrial não poderá contar com o apoio do campo e não poderá, com isso, assegurar o abastecimento das cidades.

8º) As dificuldades enormes que apresentam a organização e a preparação para a luta revolucionária da massa dos trabalhadores rurais que o regime capitalista embruteceu, dispersou e escravizou, quase como durante a Idade Média, exigem dos partidos comunistas a maior atenção para com o movimento grevista rural, o apoio vigoroso e o desenvolvimento intenso das greves de massas de proletários e semi-proletários rurais. A experiência das revo-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

luções russas de 1905 e 1917, confirmada e completada atualmente pela experiência da revolução alemã e de outros países avançados, prova que só o movimento grevista, progredindo sem parar (com a participação, em certas condições, dos pequenos camponeses") pode tirar as cidades de sua letargia, despertar entre os camponeses a consciência de classe e o sentimento da necessidade de uma organização de classe das massas rurais exploradas e mostrar claramente aos habitantes do campo a importância prática de sua união com os trabalhadores das cidades. Segundo esse ponto de vista, a criação de sindicatos operários agrícolas e a colaboração dos comunistas nas organizações de operários agrícolas e florestais são da mais alta importância. Os comunistas devem particularmente sustentar as organizações formadas pela população agrícola estreitamente ligada ao movimento operário revolucionário. Uma propaganda enérgica deve ser feita entre os camponeses proletários.

O Congresso da Internacional Comunista critica e condena severamente os socialistas hipócritas e traidores que encontramos infelizmente não somente no seio da 2ª Internacional amarela, mas também entre os três partidos europeus mais importantes, saídos desta Internacional; o Congresso condena à vergonha os socialistas capazes não somente de considerar diferentemente o movimento grevista rural, mas também de resistir a ele (como K. Kautsky), com medo de que ele resulte numa redução do abastecimento. Todos os programas e

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

todas as declarações mais solenes não têm qualquer valor, se não for possível provar praticamente que os comunistas e os líderes operários sabem colocar acima de todas as coisas o desenvolvimento da revolução proletária e sua vitória, fazendo por ela os sacrifícios mais penosos, porque não há outra saída nem outros meios para vencer a carência e a desorganização econômica e para conjurar novas guerras imperialistas.

9º) Os partidos comunistas devem fazer tudo o que depender deles para começar o mais cedo possível a organização dos sovietes no campo e, em primeiro lugar, dos sovietes que representarão os trabalhadores assalariados e semi-proletários. Apenas em cooperação estreita com o movimento grevista das massas e com a classe mais oprimida os sovietes serão capazes de cumprir sua missão e se tornarão fortes o suficiente para submeter à sua influência (e incorporá-los em seguida) os "pequenos camponeses". Se, entretanto, o movimento grevista não estiver suficientemente desenvolvido e a capacidade de organização do proletariado rural for ainda bastante frágil, tanto por causa da opressão dos proprietários rurais e dos camponeses ricos, como pela insuficiência do apoio dado pelos operários industriais e por seus sindicatos, a criação de sovietes nos campos exigirá uma longa preparação; ela deverá ser feita pela criação de focos comunistas, por uma propaganda ativa, em termos claros e transparentes, das aspirações comunistas que serão explicadas pela força dos exemplos ilustrando

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

os diversos métodos de exploração e opressão, e enfim por meio da propaganda sistemática dos trabalhadores industriais no campo.

O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO

1. A Nova Época e o Novo Parlamentarismo

A atitude dos partidos socialistas em relação ao parlamentarismo consistia originariamente, à época da Primeira Internacional, em utilizar os Parlamentos burgueses para a agitação. Considerava-se a participação da ação parlamentar do ponto de vista do desenvolvimento da consciência de classe, isto é, de despertar a hostilidade das classes proletárias contra as classes dirigentes. Esta atitude se modificou não sob a influência de uma teoria, mas do progresso político. Seguido do aumento incessante das forças produtivas e do alargamento do domínio da exploração adquiriram uma estabilidade durável.

A adaptação da tática parlamentar dos partidos socialistas à ação legislativa "orgânica" dos Parlamentos burgueses e a importância sempre crescente da luta pela introdução de reformas nos limites do capitalismo, a predominância do programa mínimo dos partidos socialistas, a transformação do programa máximo numa plataforma destinada às discussões sobre um "objetivo final" distanciando configuram a base sobre a qual se desenvolveram

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

o arrivismo parlamentar, a corrupção, a traição aberta ou camuflada dos interesses primordiais da classe operária.

A atitude da III Internacional em relação ao parlamentarismo não está determinada por uma nova doutrina, mas pela modificação do papel do próprio parlamentarismo. À época precedente, o Parlamento, instrumento do capitalismo em vias de desenvolvimento, tem, num certo sentido, trabalhado pelo progresso histórico. Nas condições atuais, caracterizadas pelo arrebatamento do imperialismo, o Parlamento se transformou num instrumento de mentira, fraudes, violências e destruição, de atos de ladroagem, obras do imperialismo, as reformas parlamentares, desprovidas de qualquer continuidade e estabilidade concebidas sem um plano de conjunto, perderam toda importância prática para as massas trabalhadoras.

O parlamentarismo perdeu sua estabilidade, assim como a sociedade burguesa. A transição do período orgânico ao período crítico criou uma nova base para a tática do proletariado no domínio parlamentar. E assim que o partido operário russo (o partido bolchevique) já determinou as bases do parlamentarismo revolucionário na época anterior, quando a Rússia perdeu seu equilíbrio político e social em 1905 e entrou então num período de tormentas e confusões.

Quando os socialistas, aspirando ao co-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

munismo, sublinham que a hora da revolução ainda não chegou em seu país, recusando-se a separar-se dos oportunistas parlamentares, eles procedem, no fundo, a unia representação, consciente ou inconsciente, do período que se abre considerado como um período de estabilidade relativa da sociedade imperialista e pensam por esta razão que uma colaboração com os Turati e os Longuet pode dar Sobre esta base resultados práticos na luta pelas reformas.

O comunismo deve tomar como ponto de partida o estudo teórico de nossa época (apogeu do capitalismo, tendências do imperialismo à sua própria negação e destruição, agravamento contínuo da guerra civil etc...). As formas das relações políticas e dos agrupamentos podem diferir nos diversos países, mas no fundo das coisas ficam assim: trata-se para nós da preparação imediata, política e técnica, da sublevação proletária que deve destruir o poder burguês e estabelecer o novo poder proletário.

Para os comunistas, o Parlamento não pode ser em nenhum caso, no momento atual, o teatro de uma luta por reformas e melhorias da situação da classe operária, como aconteceu em certos momentos, na época anterior. O centro de gravidade da vida política atual está no Parlamento. De outro lado a burguesia está obrigada, por suas relações com as massas trabalhadoras e também pelas complexas relações existentes no seio das classes

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

burguesas, de fazer aprovar de diversas maneiras algumas de suas ações no Parlamento, onde os favorecidos disputam o poder, manifestam suas forças e suas fraquezas, comprometendo-se etc...

Também o dever histórico imediato da classe operária é arrebatam esses aparelhos à classe dominante, enfraquecê-los, destruí-los e substituí-los pelos novos órgãos do poder proletário. O estado-maior revolucionário da classe operária está, aliás, profundamente interessado em ter nas instituições parlamentares da burguesia os batedores que facilitarão sua obra de destruição. Vê-se claramente a diferença essencial entre a tática dos comunistas que vão ao Parlamento com fins revolucionários e aquela do parlamentarismo-socialista que começa por reconhecer a estabilidade relativa, a duração indefinida do regime. O parlamentarismo socialista adota como tarefa obter reformas a todo custo; está interessado em que cada conquista seja atribuída ao parlamentarismo socialista (Turati, Longuet e Cia.).

O velho parlamentarismo de adaptação está sendo substituído por um novo parlamentarismo, que é um dos meios de destruir o parlamentarismo em geral. Mas as tradições nojentas da antiga tática parlamentar aproximam alguns elementos revolucionários dos antiparlamentares por princípio (Os I.W.W., os sindicalistas revolucionários, o Partido Operário Comunista da Alemanha).

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Considerando esta situação, o II Congresso da Internacional Comunista chega às seguintes conclusões:

II - O Comunismo, A Luta Pela Ditadura do Proletariado e "Pela Utilização" do Parlamento Burguês

I

1º) O parlamentarismo de governo é a forma "democrática" da dominação da burguesia, à qual é necessária, em dado momento de seu desenvolvimento, uma ficção de representação popular, exprimindo na aparência a vontade do povo e não a das classes, mas constituindo, na realidade, nas mãos do Capital reinante, um instrumento de coerção e de opressão;

2º) O parlamentarismo é unia forma determinada do Estado. Assim ele não convém de forma alguma á sociedade comunista, que não conhece nem classes, nem luta de classes nem poder governamental de qualquer espécie;

3º) O parlamentarismo não pode ser a forma do governo "proletário" no período de transição da ditadura da burguesia à ditadura do proletariado. No momento mais grave da luta de classes, quando ela se transforma em guerra civil, o proletariado deve construir, inevitavelmente, sua própria organização governamental, considerada como uma organização *de combate* na qual os representantes das anti-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

gas classes dominantes não serão admitidos; toda ficção de *vontade popular* é, no decorrer desta fase, nociva ao proletariado; este não tem necessidade da separação parlamentar dos poderes, que só poderá ser-lhe nefasta; a República dos Sovietes é a forma da ditadura do proletariado;

4º) Os Parlamentos burgueses, constituindo um dos principais aparelhos da máquina governamental da burguesia, não podem mais ser conquistados pelo proletariado, assim como o Estado burguês em geral.

A tarefa do proletariado consiste em mandar para os ares a máquina governamental da burguesia, destruí-la, e com ela as instituições parlamentares, sejam elas das Repúblicas ou das monarquias constitucionais;

5º) O mesmo vale para as instituições municipais ou comunais da burguesia, às quais é teoricamente falso opor os órgãos governamentais. Na verdade, elas também fazem parte do mecanismo governamental da burguesia: elas devem ser destruídas pelo proletariado revolucionário e substituídas pelos Sovietes de deputados operários;

6º) O comunismo se recusa a ver no parlamentarismo uma das formas da sociedade futura; ele se recusa a ver nele a forma da ditadura de classe do proletariado; ele nega a possibilidade da conquista duradoura dos Parlamentos; ele tem como objetivo a a-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

bolição do parlamentarismo. Ele só pode colocar a questão da utilização das instituições governamentais tendo em vista sua destruição. É nesse sentido, e unicamente nesse sentido, que a questão pode ser colocada;

II

7º) Toda luta de classes é uma luta política, pois ela é, afinal de contas, uma luta pelo poder. Toda greve, abrangendo um país inteiro, se torna uma ameaça para o Estado burguês e adquire para o mesmo um caráter político. Esforçar-se para derrotar a burguesia e *destruir* o Estado burguês, é sustentar uma luta política. Criar um aparelho de governo e de coerção, *proletário, de classe*, contra a burguesia refratária; é, qualquer que seja este aparelho, conquistar o poder político;

8º) A luta política não se reduz apenas a uma questão de atitude diante do parlamentarismo. Ela engloba toda a luta do proletariado; para tanto essa luta deixa de ser local e parcial e tende á derrubada do regime capitalista em geral;

9º) O método fundamental da luta do proletariado contra a burguesia, isto é, contra seu poder governamental, é antes de tudo o das ações de massa. Essas últimas são organizadas e dirigidas pelas organizações de massa do proletariado (sindicatos, partidos, sovietes), sob a condução geral do Partido Comunista, solidamente unido, disciplinado e

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

centralizado. A guerra civil é uma guerra. Nesta guerra, o proletariado deve ter bons quadros políticos e um bom estado-maior político dirigindo todas as operações em todos os domínios da ação;

10°) A luta das massas constitui um sistema de ações em via de desenvolvimento, que se avivam por sua própria forma e conduzem logicamente à insurreição contra o Estado capitalista. Nessa luta de massa, chamada a se transformar em guerra civil, o partido dirigente do proletariado deve, em regra geral, fortificar todas as suas posições legais, fazendo delas pontos de apoio secundários de sua ação revolucionária e subordinando-os ao plano da campanha principal, ou seja, a luta das massas;

11°) A tribuna do Parlamento burguês é um desses pontos de apoio secundários. Não se pode invocar contra a ação parlamentar a qualidade burguesa da instituição mesma. O Partido Comunista entra nele não para desenvolver uma ação orgânica, mas para solapar do interior a máquina governamental e o Parlamento (exemplos: a ação de Liebknecht na Alemanha, a dos bolcheviques na Duma do czar, a "Conferência democrática" e a ação no "Pré-parlamento" de Kerenski, na Assembléia Constituinte, nas municipalidades; enfim, a ação dos comunistas búlgaros);

12°) Esta ação parlamentar, que consiste sobretudo em usar a tribuna parlamentar para fins de agitação revolucionária, para denunciar as manobras do

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

adversário, para agrupar em torno de certas idéias as massas que, principalmente nos países atrasados, consideram a tribuna parlamentar com grandes ilusões democráticas, deve estar totalmente subordinada aos objetivos e às tarefas da luta extraparlamentar das massas;

A participação em campanhas eleitorais e a propaganda revolucionária do alto da tribuna parlamentar têm uma significação particular para a conquista política dos meios operários que, como as massas trabalhadoras do campo, permaneceram até o presente afastados do movimento revolucionário e da política.

13º) Os comunistas, ao obterem a maioria nas municipalidades, devem: a) formar uma oposição revolucionária em relação ao poder central da burguesia; b) se esforçar por todos os meios para servir à parcela mais pobre da população (medidas econômicas, criação ou tentativa de criação de uma milícia operária armada etc...); c) denunciar a todo momento os obstáculos impostos pelo Estado burguês contra toda reforma radical; d) desenvolver sobre esta base uma propaganda revolucionária enérgica, sem temer o conflito com o poder burguês; e) substituir, em certas circunstâncias, as municipalidades por Sovietes de deputados operários. Toda a ação dos comunistas nas municipalidades deve se integrar no trabalho geral de desagregação do sistema capitalista;

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

14º) A campanha eleitoral em si mesma deve ser conduzida não no sentido da obtenção do máximo de mandatos parlamentares, mas no sentido da mobilização das massas a partir das palavras de ordem da revolução proletária. A luta eleitoral não deve ser algo relativo apenas aos dirigentes do Partido, o conjunto dos membros do Partido deve tomar parte nela; todo movimento das massas deve ser utilizado (greves, manifestações, efervescência no exército e na marinha etc...); se estabelecerá uma relação estreita com esse movimento; a atividade das organizações proletárias de massa será estimulada sem cessar;

15º) Essas condições e aquelas indicadas numa instrução especial, uma vez observadas, colocarão a ação parlamentar em completa oposição com a nauseante pequena política dos partidos socialistas de todos os países, nos quais os deputados vão ao Parlamento para sustentar esta instituição "democrática", e, no melhor dos casos, para "conquistá-la". O Partido Comunista só pode admitir a utilização exclusivamente *revolucionária* do parlamento, à maneira de Karl Liebknecht, de Hocglund e dos bolcheviques;

NO PARLAMENTO

III

16º) O "antiparlamentarismo" de princípio, conhecido como a recusa absoluta e categórica de parti-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

cipar das eleições e da ação parlamentar e revolucionária, é apenas uma doutrina infantil e ingênua, que não resiste á críticas, resultado muitas vezes de uma sadia aversão aos políticos parlamentares, mas que não aparece, para muitos, como a possibilidade do parlamentarismo revolucionário. Decorre, além do mais, que esta opinião se baseia numa noção de toda maneira errônea do papel do Partido considerado não como vanguarda operária centralizada para o combate, mas como um sistema descentralizado de grupos mal ligados entre si;

17º) De outro lado, a necessidade de uma participação eletiva nas eleições e nas assembléias parlamentares não decorre do reconhecimento em princípio da ação revolucionária no Parlamento. Tudo depende aqui de uma série de condições específicas. A saída dos comunistas do Parlamento pode se tornar necessária em dado momento. Este foi o caso, quando os bolcheviques se retiraram do Pré-Parlamento de Kerenski, a fim de torpedeá-lo, de torná-lo impotente e opor-lhe mais nitidamente o Soviete de Petrogrado às vésperas de assumir o comando da insurreição; foi o caso, quando os bolcheviques deslocaram o centro de gravidade dos acontecimentos políticos da assembléia constituinte para III Congresso dos Sovietes. Em outras ocasiões pode se impor o boicote das eleições, ou a anulação imediata, pela força, do Estado burguês; ou ainda a participação nas eleições coincidindo com o boicote do próprio parlamento etc...;

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

18º) Reconhecendo assim, em regra geral, a necessidade de participar nas eleições parlamentares e municipais e de trabalhar nos Parlamentos e municipalidades, o Partido Comunista deve tratar a questão segundo o caso concreto, inspirando-se nas particularidades específicas da situação. O boicote das eleições ou do Parlamento, assim como a saída do Parlamento, são admissíveis principalmente diante de condições que permitam a passagem imediata à luta armada para a conquista do poder;

19º) É indispensável observar constantemente o caráter relativamente secundário desta questão. Se o centro de gravidade estiver na luta *extraparlamentar* pelo poder político, decorre que a questão geral da ditadura do proletariado e da luta *das massas* por esta ditadura não poderá se comparar à questão particular da utilização do parlamentarismo.

20º) Por isso a Internacional Comunista afirma da maneira mais categórica que considera como uma falta grave em relação ao movimento operário toda cisão ou tentativa de cisão provocada no interior do Partido Comunista *por esta* questão e unicamente por esta questão. O Congresso convida todos os partidários da luta de massas para a ditadura do proletariado, sob a direção de um partido centralizado sobre todas as organizações do movimento operário, a realizar a unidade completa dos elementos comunistas, a despeito das divergências de visão quanto utilização dos Parlamentos burgueses.

III - A Tática Revolucionária

As seguintes medidas se impõem, a fim de garantir a aplicação efetiva de uma tática revolucionária no Parlamento:

1º) O Partido Comunista em seu conjunto e seu Comitê Central se asseguram, *a partir do período preparatório* que precede as eleições, da sinceridade e do valor comunista dos membros do grupo parlamentar comunista; ele tem o direito indiscutível de recusar todo candidato designado por uma organização, se ele não tiver a convicção de que esse candidato fará uma política verdadeiramente comunista.

Os partidos comunistas devem renunciar ao velho hábito social-democrata de fazer eleger apenas os parlamentares "experimentados", e, sobretudo, os advogados. De preferência, os candidatos serão tomados entre os *operários*: não se deve temer designar simples membros do Partido sem grande experiência parlamentar.

Os partidos comunistas devem rebater com seu desprezo implacável os arrivistas que vêm a eles com a finalidade única de entrar no Parlamento. Os Comitês centrais devem aprovar apenas as candidaturas de homens que, durante longos anos, tenham dado provas indiscutíveis de seu devotamento à classe operária.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

2º) Passadas as eleições, cabe exclusivamente ao Comitê central do Partido Comunista organizar o grupo parlamentar, quer o Partido seja legal ou ilegal neste momento. A escolha do presidente e dos membros do bureau do grupo parlamentar deve ser aprovada pelo Comitê central. O Comitê central do Partido terá no grupo parlamentar um representante permanente, gozando do direito de veto. Sobre todas as questões políticas importantes, o grupo parlamentar estará encarregado de dar as diretrizes preliminares ao Comitê central.

O Comitê central tem o direito e o dever de designar ou recusar os oradores do grupo chamados a intervir sobre questões importantes e exigir que as teses ou o texto completo de seus discursos, etc, sejam submetidos à sua aprovação. Todo candidato colocado na lista comunista firma o compromisso oficial de renunciar a seu mandato à primeira injunção do Comitê central, a fim de que o Partido tenha sempre a possibilidade de substituí-lo;

3º) Nos países onde os reformistas, os semi-reformistas, ou simplesmente os arrivistas já tenham conseguido se introduzir no grupo parlamentar comunista (já há casos em vários países), os Comitês centrais dos partidos comunistas devem proceder a uma depuração radical desses grupos, inspirando-se no princípio de que um grupo parlamentar pouco numeroso, mas verdadeiramente comunista serve muito melhor aos interesses da classe operá-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ria do que um grupo numeroso sem a firme política comunista;

4°) Todo deputado comunista é obrigado, de acordo com a decisão do Comitê central, a unir o trabalho ilegal ao trabalho legal. Nos países onde os deputados comunistas se beneficiam ainda, em virtude das leis burguesas, de uma certa imunidade parlamentar, esta imunidade deve servir à organização e à propaganda ilegal do Partido.

5°) Os deputados comunistas estão obrigados a subordinar toda sua atividade parlamentar à ação extraparlamentar do Partido. A apresentação regular de projetos de lei puramente demonstrativos concebidos não em função de sua adoção pela maioria burguesa, mas para a agitação e organização, deve ser feita segundo as indicações do Partido e de seu Comitê central;

6°) O deputado comunista está obrigado a se colocar à frente das massas proletárias, na primeira fila, bem à vista, nas manifestações e ações revolucionárias;

7°) Os deputados comunistas estão obrigados a estabelecer por todos os meios (sob o controle do Partido) relações epistolares e outras com os operários, os camponeses e os trabalhadores revolucionários de todas as categorias, sem imitar em nenhum caso os deputados socialistas que se esforçam por manter com seus eleitores relações de ne-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

gócios. Eles estão a todo momento à disposição das organizações comunistas para o trabalho de propagando no país;

8º) Todo deputado comunista no Parlamento está obrigado a se lembrar de que ele não é um "legislador" procurando uma linguagem comum com outros legisladores, mas um agitador do Partido enviado entre o inimigo para aplicar as decisões do Partido. O deputado comunista é responsável não perante a massa anônima de eleitores, mas perante o Partido Comunista legal ou ilegal;

9º) Os deputados comunistas devem ter no Parlamento uma linguagem inteligível ao operário, ao camponês, ao tintureiro, ao boiadeiro, de maneira que o Partido possa editar seus discursos em panfletos e reproduzi-los nas regiões mais recuadas do país;

10º) Os operários comunistas, mesmo os que cumprem seu primeiro mandato, devem, sem medo, subir à tribuna dos Parlamentos burgueses e não ceder espaço aos oradores "mais experimentados". Em caso de necessidade, os deputados operários simplesmente lerão seus discursos, destinados à reprodução pela imprensa e em panfletos;

11º) Os deputados comunistas estão obrigados a utilizar a tribuna parlamentar para desmascarar não somente a burguesia e sua criadagem oficial, mas também os reformistas, os social-patriotas, os

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

políticos equivocados do centro e, de maneira geral, os adversários do comunismo, e também com o objetivo de propagar amplamente as idéias da III Internacional;

12º) Os deputados comunistas, nem que eles sejam um ou dois, são obrigados a manter sempre sua atitude de desafio ao capitalismo e jamais esquecer que ela só é digna do nome de comunismo ao se revelar não verbalmente, mas pelos atos, inimiga da sociedade burguesa e seus servidores social-patriotas.

Manifesto do Congresso

O MUNDO CAPITALISTA E A

INTERNACIONAL COMUNISTA

I - As Relações Internacionais Depois de Versalhes

É com melancolia e pesar que a burguesia do mundo inteiro se lembra dos dias passados. Todos os fundamentos da política internacional ou interna estão transtornados ou abalados. Para o mundo dos exploradores, o amanhã está cheio de tempestades. A guerra imperialista acabou de destruir o velho sistema de alianças e garantias mútuas sobre o qual estavam baseados o equilíbrio internacional e a paz armada. Nenhum e(1uillil)rio novo resulta da paz de Versalhes.

Primeiro a *Rússia*, depois a *Áustria-*

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Hungria e a Alemanha foram jogadas fora da arena. Essas potências de primeira ordem, que ocuparam o primeiro lugar entre os piratas do imperialismo mundial, se tornaram elas próprias vítimas da pilhagem e estão entregues ao desmembramento. Diante do imperialismo vitorioso da Entente, está aberto um campo ilimitado de exploração colonial, começando no Reno, abarcando toda a Europa central e oriental, para terminar no Oceano Pacífico. O Congo, a Síria, o Egito e o México podem ser comparados com as estepes, as florestas e as montanhas da Rússia, com as forças operárias, com os operários qualificados da Alemanha? O novo programa colonial dos vencedores era bem simples: derrotar a república proletária da Rússia, roubar nossas matérias-primas, açambarcar a mão-de-obra alemã, o carvão alemão, impor ao empresário alemão o papel de carcereiro e ter à sua disposição as mercadorias assim idas para o lucro das empresas. O projeto de "Organizar a Europa", que começou pelo imperialismo alemão à época de seus sucessos militares, foi retomado pela Entente vitoriosa. Conduzindo ao banco dos réus os bandidos do império alemão os governos da Entente consideram-nos como seus pares.

Mesmo no campo dos vencedores há os vencidos.

Envaidecida por seu chauvinismo e por suas vitórias, a burguesia francesa já se vê como mestra da Europa. Na realidade, jamais a França esteve numa dependência tão servil diante de seus

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

rivais mais poderosos, a Inglaterra e a América. A França prescreve à Bélgica um programa econômico e militar e transforma sua frágil aliada em província vassala, mas diante da Inglaterra ela desempenha, em ponto maior, o papel da Bélgica. Momentaneamente os imperialistas ingleses deixam aos usuários franceses o desvelo de fazer justiça nos limites continentais que lhes estão assinalados, fazendo assim recair sobre a França a indignação dos trabalhadores da Europa e da própria Inglaterra. O poder da França, sangrada e arruinada, é aparente e artificial; um dia, mais cedo ou mais tarde, os social-patriotas franceses serão obrigados a perceber isso. A *Itália* também perdeu seu peso nas relações internacionais. Faltando carvão, pão, matérias-primas, absolutamente desequilibrada pela guerra, a burguesia italiana, a despeito de toda sua má vontade, não é capaz de realizar, na medida em que gostaria, os direitos que crê ter na pilhagem e na violência, mesmo nos pedaços de colônias que a Inglaterra de bom grado lhe abandonaria.

O *Japão*, preso às contradições inerentes ao regime capitalista numa sociedade tardiamente feudal, está às vésperas de uma crise revolucionária das mais profundas; apesar das circunstâncias favoráveis na política internacional, esta crise paralisou seu impulso imperialista.

Restam apenas duas verdadeiras grandes potências mundiais: a Grã-Bretanha e os *Estados*

Unidos.

O imperialismo inglês se desembaraçou de seu rival asiático, o czarismo, e da ameaçadora concorrência alemã. O poderio da Grã-Bretanha sobre os mares atinge seu apogeu. Ela cerca os continentes de uma cadeia de povos que lhes são submissos. Ela meteu a mão na Finlândia, na Estônia e Lituânia; ela tira da Suécia e da Noruega os últimos vestígios de sua independência; e transforma o mar Báltico num golfo que pertence às águas britânicas. Ninguém lhe resiste no mar do Norte. Possuindo o Cabo, o Egito, a Índia, a Pérsia, o Afeganistão, ela faz, do oceano Índico um mar interior inteiramente submetido ao seu poder. Mestreira dos oceanos, a Inglaterra controla os continentes. Soberana do mundo, ela só encontra limites ao seu poder na república americana do dólar e na república dos Sovietes.

A guerra mundial obrigou definitivamente os Estados Unidos a renunciar a seu conservadorismo continental. Alargando seu vôo, o programa de seu capitalismo nacional - "América para os americanos" (doutrina Monroe) -, foi substituído pelo programa do imperialismo: "O mundo inteiro para os Americanos". Não se contentando mais com explorar a guerra pelo comércio, indústria e pelas operações da Bolsa, procurando outras fontes de riqueza além do sangue europeu, quando era neutra, a América entrou na guerra, desempenhou um papel decisivo na derrota da Alemanha e enveredou-se a re-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

solver todas as questões da política europeia e mundial.

Sob a bandeira da *Sociedade das Nações*, OS Estados Unidos tentaram fazer passar do outro lado do oceano a experiência que eles já tinham feito entre eles de uma associação federativa de grandes povos pertencentes a raças diversas; eles quiseram acorrentar a seu carro triunfante os povos da Europa e de outras partes do mundo, sujeitando-os ao governo de Washington. A Liga das Nações deverá ser, em suma, apenas unia sociedade desfrutando de um monopólio mundial, sob a marca: "Yankee & Co."

O Presidente dos Estados Unidos, o grande profeta dos lugares comuns, desceu de seu Sinai para conquistar a Europa, apresentando-lhe seus quatorze mandamentos. Os corretores da Bolsa os ministros, os homens de negócio da burguesia não se enganam um minuto sequer sobre o verdadeiro sentido da nova revelação. Em resposta, os "socialistas" europeus, trabalhados pelo fermento de Kautsky, saíram de um êxtase religioso e se puseram a dançar como o rei Davi, levando a santa arca de Wilson.

Assim que conseguiu resolver as questões práticas, o apóstolo americano viu bem que a despeito da extraordinária alta do dólar, a primazia sobre todas as rotas marítimas pertencia ainda e sempre à Grã-Bretanha, pois ela, dispõe da frota

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

mais forte e tem uma antiga experiência da pirataria mundial. De outra parte, Wilson está em choque com a república soviética e o Comunismo. Profundamente ferido, o Messias americano negou a Liga das Nações, na qual a Inglaterra tinha feito uma das suas chamadas diplomáticas, e voltou as costas para a Europa.

Será, entretanto, uma infantilidade pensar que depois de ter sofrido um primeiro fracasso da parte da Inglaterra o imperialismo americano voltará para sua casca, queremos dizer: se conformará de novo com a doutrina Monroe. Não, usando de meios cada vez mais violentos, o continente americano, transformando em colônias os países da América central e meridional, os Estados Unidos, representados por seus dois partidos dirigentes, os democratas e os republicanos, se prepararam para fazer parte da Liga das Nações criada pela Inglaterra; para constituir sua própria Liga, na qual a América do Norte desempenhará o papel de um centro mundial. Para bem conduzir as coisas, eles têm a intenção de fazer de sua frota, nos próximos três ou cinco anos, um instrumento de luta mais poderoso que a frota britânica. Isso obriga a Inglaterra imperialista a se colocar a seguinte questão: Ser ou não ser?

À rivalidade desses dois gigantes no domínio das construções navais se acrescenta uma luta não menos furiosa pela posse do petróleo.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

A França, que contava desempenhar um papel de árbitro entre a Inglaterra e os Estados Unidos, está presa à órbita da Grã-Bretanha como um satélite de segunda grandeza; a Liga das Nações é para ela um fardo intolerável do qual tenta se desfazer fomentando um antagonismo entre a Inglaterra e a América do Norte.

As forças mais poderosas trabalham, assim, para preparar um novo duelo mundial.

O programa de emancipação das pequenas nações que foi levado adiante durante a guerra, levou à queda completa e à servidão absoluta os povos dos Bálcãs, vencedores e vencidos, e à balcanização de uma parte considerável da Europa. Os interesses imperialistas dos vencedores levaram-nos a se destacar das grandes potências que eles bateram em alguns pequenos Estados representantes de nacionalidades distintas. Aqui a questão é apenas o que se chama de princípio das nacionalidades: o imperialismo consiste em quebrar os quadros nacionais, mesmo os das grandes potências. Os pequenos Estados burgueses recentemente criados são apenas produtos do imperialismo. Criando-os, para neles encontrar um eixo provisório, toda uma série de nações, abertamente oprimidas ou oficialmente protegidas, mas na realidade vassalas - a Áustria, a Hungria, a Polônia, a Iugoslávia, a Boêmia, a Finlândia, a Estônia, a Letônia, a Lituânia, a Armênia, a Geórgia etc... dominando-as através dos bancos, das estradas de ferro, do monopólio do

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

carvão do imperialismo, condena-as a sofrer dificuldades econômicas e nacionais intoleráveis, conflitos intermináveis, disputas sangrentas.

Que monstruosa zombaria é para a história o fato de a restauração da Polônia, depois de ter feito parte do programa da democracia revolucionária e das primeiras manifestações do proletariado internacional, ser realizada pelo imperialismo a fim de opor um obstáculo à Revolução! A Polônia "democrática", cujos precursores morreram em barricadas, é nesse momento um instrumento sujo e sangrento nas mãos dos bandidos anglo-franceses que atacam a primeira república proletária que o mundo conheceu.

Ao lado da Polônia, a Tchecoslováquia, "democrática", vendida ao capital francês, fornece uma guarda branca contra a Rússia soviética, contra a Hungria soviética.

A tentativa heróica feita pelo proletariado húngaro para sair do caos político e econômico da Europa central é entrar no caminho da federação soviética - que é verdadeiramente a única saída -, foi abafada pela reação capitalista coligada, no momento em que, enganado pelos partidos dirigentes, o proletariado das grandes potências européias se encontrava incapaz de cumprir seu dever para com a Hungria socialista e consigo mesmo.

O governo soviético de Budapeste foi

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

derrotado com a ajuda de social-traidores que, depois de terem se mantido no poder durante três anos e meio, foram jogados por terra pela canalha contra-revolucionária, cujos crimes sangrentos ultrapassaram os de Koltchak, de Denikine, de Wrangel e outros agentes da Entente... Mas, mesmo abastida por um tempo, a Hungria soviética continua a iluminar, como um farol esplêndido, os trabalhadores da Europa central.

O povo turco não quer mais se submeter à paz mentirosa que lhe impõem os tiranos de Londres. Para fazer executar as cláusulas do tratado, a Inglaterra armou e jogou a Grécia contra a Turquia. Dessa maneira, a península balcânica e a Ásia Menor, turcos e gregos, estão condenados a uma devastação completa, a massacres mútuos.

Na luta da Entente contra a Turquia, a Armênia foi inscrita no programa, assim como a Bélgica na luta contra a Alemanha, assim como a Sérvia na luta contra a Áustria-Hungria. Depois que a Armênia foi constituída, sem fronteiras definidas, sem possibilidade de existência - Wilson recusou-se a aceitar o mandato armênio que lhe propusera a "Liga das Nações" -, pois o solo da Armênia não contém nem petróleo nem platina. A Armênia "emancipada" está mais do que nunca sem defesa.

Quase todos os Estados "nacionais" recentemente criados são um abscesso nacional laten-

te.

Ao mesmo tempo a luta nacional, nos domínios atravessados pelos vencedores, conhece sua mais alta tensão. A burguesia inglesa, que gostaria de ter sob sua tutela os povos dos quatro cantos do mundo, é incapaz de resolver de maneira satisfatória a questão irlandesa que se coloca em sua vizinhança imediata.

A questão nacional nas colônias é ainda a maior das ameaças. O Egito e a Pérsia são sacudidos por insurreições. Os proletários avançados da Europa e da América transmitem aos trabalhadores das colônias a divisa da Federação Sovietista.

A Europa oficial, governamental, nacional, civilizada, burguesa tal como saiu da guerra e da paz de Versalhes - sugere a imagem de uma casa de loucos. Os pequenos Estados criados por meios artificiais, aos pedaços, estourando do ponto de vista econômico os limites que lhes prescreveram, se esgotam e lutam para obter portos, províncias, pequenas cidades. Eles procuram a proteção dos Estados mais fortes, cujo antagonismo cresce dia a dia. A Itália mantém uma atitude hostil à França e estará disposta a sustentar contra ela a Alemanha; se esta for capaz de levantar a cabeça. A França está envenenada pela inveja que tem da Inglaterra e, para ter quem pague suas contas, ela se presta a pôr fogo nos quatro cantos da Europa. A Inglaterra mantém, com a ajuda da França, a Eu-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ropa num estado de caos e impotência que lhe deixa as mãos livres para realizar suas operações mundiais, dirigidas contra a América. Os Estados Unidos deixam o Japão se aprofundar na Sibéria oriental, para assegurar à sua frota durante esse tempo a superioridade sobre a da Grã-Bretanha antes de 1925, a menos que a Inglaterra não se decida a se medir com eles antes dessa data.

Para completar convenientemente este quadro, o oráculo militar da burguesia francesa, o marechal Floch nos previne de que a guerra futura terá como ponto de partida o ponto de parada da guerra precedente: aparecerão os aviões e os tanques, o fuzil automático e as metralhadoras no lugar do fuzil portátil, a granada no lugar da baioneta.

Operários e camponeses da Europa, da América, da Ásia, da África e da Austrália! Vocês sacrificaram dez milhões de vidas, vinte milhões de feridos e inválidos. Agora vocês sabem o que obtiveram a esse preço!

II - A Situação Econômica

Ao mesmo tempo a humanidade continua a se arruinar.

A guerra destruiu mecanicamente os vínculos econômicos cujo desenvolvimento constituiu uma das mais importantes conquistas do capita-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

lismo mundial. Desde 1914, a Inglaterra, a França e a Itália estão completamente separadas da Europa Central e do Oriente Próximo, desde 1917 - da Rússia.

Durante vários anos de uma guerra que destruiu o trabalho de várias gerações, o trabalho humano, reduzindo ao mínimo, foi aplicado principalmente em transformar as reservas de matéria-prima para fazerem delas sobretudo armas e instrumentos de destruição.

Nos domínios econômicos onde o homem entra imediatamente em luta com a natureza avara e inerte, tirando de suas entranhas o combustível e as matérias-primas, o trabalho foi progressivamente reduzido a nada. A vitória da Entente e da paz de Versalhes não acabaram com a destruição econômica e a decadência geral, apenas modificaram as vias e as formas. O bloqueio da Rússia soviética e a guerra civil suscitada artificialmente ao longo de suas férteis fronteiras causaram e causam ainda prejuízos incalculáveis ao bem-estar de toda a humanidade. Se a Rússia estivesse amparada, do ponto de vista técnico, numa medida bastante modesta - a Internacional afirma isso diante do mundo inteiro -, ela poderia, graças às formas soviéticas de economia, dar duas ou três vezes mais produtos alimentares e matérias-primas à Europa do que dava a Rússia do czar. Ao invés disso, o imperialismo anglo-francês força a República dos trabalhadores a empregar toda a sua energia e todos os seus re-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

cursos na sua defesa. Para privar os operários russos de combustível, a Inglaterra reteve entre suas garras o petróleo restante mais ou menos inutilizado, pois ela precisa importar apenas uma pequena parte. O riquíssimo reservatório de óleo do Don está sendo devastado pelos bandidos brancos a soldo da Entente, cada vez que eles conseguem tomar a ofensiva nesse setor. Os engenheiros e os batalhões de engenharia franceses mais de uma vez se aplicaram a destruir nossas estações e nossas vias férreas; e o Japão não parou ainda de pilhar e arruinar a Sibéria oriental.

A ciência industrial alemã e a taxa de produção elevada da mão-de-obra alemã, esses dois fatores de extrema importância para o renascimento da vida econômica européia, estão paralisadas pelas cláusulas da paz de Versalhes. A Entente se encontra diante de um dilema: para poder exigir o pagamento é necessário dar o meio de trabalho, para deixar trabalhar é necessário deixar viver. E dar à Alemanha arruinada, despedaçada, exangue, o meio de se refazer e tornar possível um sobressalto de protesto. Foch tem medo de uma revanche alemã, e esse temor transpira em tudo o que faz, por exemplo, na maneira de apertar cada vez mais o cerco militar que deve impedir a Alemanha de se reerguer.

Todos sentem falta de alguma coisa, todos estão na indigência. Não apenas o balanço da Alemanha, mas igualmente o da França e da Ingla-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

terra, se destacam exclusivamente por seu passivo. A dívida francesa se eleva a 300 bilhões de francos, dos quais dois terços pelo menos, segundo a asserção do senador reacionário Gaudin de Villaine, são resultado de todo tipo de depredações, abusos e desordens.

A França precisa de ouro, precisa de carvão. A burguesia francesa recorre aos inumeráveis túmulos dos soldados tombados durante a guerra para reclamar os interesses de seus capitais. A Alemanha deve pagar: O general Foch não tem senegaleses bastantes para ocupar as cidades alemãs? A Rússia deve pagar! Para nos persuadir, o governo francês emprega, para devastar a Rússia, os bilhões arrancados aos contribuintes para a reconstituição das câmaras franceses.

A Entente financeira internacional, que deverá suavizar o fardo dos impostos franceses anulando as dívidas de guerra, não existiu: os Estados Unidos se mostram muito pouco dispostos a fazer à Europa um presente de bilhões de libras esterlinas.

A emissão de papel-moeda continua, atingindo a cada dia uma cifra mais alta. Na Rússia, onde existe uma organização econômica unificada, uma repartição sistemática do mercado consumidor e onde o salário em moeda tende cada vez mais a ser substituído pelo pagamento "in natura", a emissão contínua de papel-moeda e a rápida alta

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

de sua taxa apenas confirmam o desmoronamento do velho sistema financeiro e comercial. Mas, nos países capitalistas, a quantidade crescente de bônus do Tesouro são o indício de uma profunda desordem econômica e de uma falência iminente.

As conferências convocadas pela Entente viajam de um lugar para outro, procuram se inspirar nesta ou naquela praia da moda. Cada um reclama os interesses do sangue derramado durante a guerra, uma indenização proporcional ao número de seus mortos. Esta espécie de Bolsa ambulante rebaixa a cada quinze dias a mesma questão: a saber, se é 50 ou 55% que a França deve receber, de uma contribuição que a Alemanha não tem condições de pagar. Essas conferências fantasmagóricas São feitas para coroar a famosa "organização" da Europa de que tanto se gabam.

A guerra submeteu o capitalismo a uma evolução. A pressão sistemática de mais-valia que antigamente foi para o empresário a única fonte de lucro, parece hoje uma ocupação muito insípida aos senhores burgueses que adquiriram o hábito de duplicar ou decuplicar seus dividendos no espaço de alguns dias, através de sábias especulações baseadas no banditismo internacional.

O burguês rejeitou todos os prejulgamentos que o embaraçavam e adquiriu, por outro lado, um certo manejo que lhe faltava até aqui. A guerra acostumou-o, como se fossem os atos mais

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

simples, a levar países inteiros à fome pelo bloqueio, a bombardear e a incendiar cidades pacíficas, a infectar as fontes e os rios com culturas de cólera, a transportar dinamite em valises diplomáticas, a emitir falsos bilhetes de banco imitando os do inimigo, a empregar a corrupção, a espionagem e o contrabando em proporções até agora inusitadas. Os meios de ação aplicados durante a guerra continuam em vigor no mundo comercial depois da conclusão da paz. As operações comerciais de alguma importância se realizam sob a égide do Estado. Este último se tornou parecido a uma associação de malfeitores armados até os dentes. O terreno de produção mundial se reduz cada vez mais e a mão forte sobre a produção se torna cada vez mais frenética e cada vez mais cara.

Impedir: eis a última palavra da política do capitalismo, a divisa que substitui o protecionismo e o livre-cambismo! A agressão de que foi vítima a Hungria da parte dos bandidos romenos que pilharam lá tudo o que estava ao alcance da mão, locomotivas e jóias indiferentemente, caracteriza a filosofia econômica de Lloyd-George e de Millerand.

Em sua política econômica interior, a burguesia não sabe em que se apoiar, se num sistema de controle do Estado que poderá ser dos mais eficazes ou, de outro lado, nos protestos que se fazem ouvir contra a mão pesada do Estado sobre os negócios econômicos. O parlamento francês procura encontrar um compromisso que lhe permita concentrar a direção de todas as vias férreas da república numa única mão sem com isso lesar os interesses dos capitalistas acionistas das empresas de caminhos de ferro privadas. Ao mesmo tempo, a imprensa capitalista leva uma campanha contra o "estatismo"

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

que é o primeiro passo da intervenção do Estado e que coloca um freio a iniciativa privada. As estradas de ferro americanas, que durante a guerra foram dirigidas pelo Estado, foram desorganizadas, caíram numa situação ainda mais difícil quando o controle do governo foi suprimido. Entretanto, em seu programa, o partido republicano promete livrar a vida econômica da arbitragem governamental. O chefe das "trade-unions" americanas, Samuel Gompers, esse velho cérebro do capital, luta contra a nacionalização dos caminhos de ferro que, por seu turno, os ingênuos e os charlatões do reformismo propõem à França como uma panacéia universal. Na realidade, a intervenção desordenada do Estado só será feita para secundar a atividade perniciosa dos especuladores, para acabar de introduzir a desordem mais completa na economia do capitalismo, no momento em que esta se encontra em sua fase de decadência. Tirar dos trustes Os meios de produção e de transporte para passá-los à "nação", isto é, ao Estado burguês, isto é, ao mais poderoso e mais ávido dos trustes capitalistas, não é vencer o mal, mas fazer dele uma lei comum.

A baixa dos preços e a alta da taxa da moeda são apenas os indícios enganosos que não podem esconder a ruína iminente. Os preços baixaram, mas isto não quer dizer que tenha havido um aumento de matérias-primas ou que o trabalhador tenha se tornado mais produtivo.

Após a prova sangrenta da guerra, a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

massa operária não é mais capaz de trabalhar com o mesmo vigor nas mesmas condições. A destruição, em poucas horas, de bens cuja criação demandou anos, a impudente agiotagem de unia súa financeira com vários bilhões em jogo e, ao lado disso, os montes de ossos e ruínas - essas lições dadas pela história estão muito presentes para sustentar na classe operária a disciplina inerente ao trabalho assalariado. Os economistas burgueses e os fazedores de folhetins nos falam de uma "onda de preguiça", que se abaterá sobre a Europa ameaçando seu futuro econômico. OS administradores procuram ganhar tempo concedendo alguns privilégios aos operários qualificados. Mas eles perdem seu trabalho. Para a reconstrução e o desenvolvimento da produção do trabalho, é necessário que a classe operária saiba perfeitamente que cada golpe de martelo terá como resultado melhorar sua sorte, de tornar-lhe mais fácil a instrução e aproximá-la de uma paz universal. Ora, esta certeza só pode ser dada pela revolução social.

A alta de preços dos gêneros alimentícios semeia o descontentamento e a revolta em todos os países. A burguesia da França, da Itália, da Alemanha e de outros países não encontra senão paliativos para opor ao flagelo do alto custo de vida e á onda ameaçadora das greves. Para estar em condições de pagar aos agricultores é necessário apenas uma parte de suas despesas de produção; o Estado, coberto de dívidas, se engaja na especulação, rouba a si mesmo para retardar o quarto de

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

hora de Rabelais. Se é verdade que algumas categorias de operários vivem atualmente em melhores condições do que antes da guerra, isso não significa nada no que concerne á situação econômica dos países capitalistas. Obtêm-se resultados efêmeros deixando para amanhã, buscando empréstimos com charlatães; amanhã chegará a miséria e toda sorte de calamidades.

Que dizer dos Estados Unidos? "A América é a esperança da humanidade": pela boca de Millerand, o burguês francês repete essa sentença de Turgot, esperando que ela pague suas dívidas, ela que não paga ninguém. Mas os Estados Unidos não são capazes de tirar a Europa do impasse econômico em que ela está envolvida. Durante os seis últimos anos, eles gastaram seu estoque de matérias-primas. A adaptação do capitalismo americano ás exigências da guerra mundial restringiu sua base industrial. Os europeus pararam de emigrar para a América. Uma onda de retorno tirou da indústria americana centenas de milhares de alemães, italianos, poloneses, sérvios, tchecos que esperam na Europa seja uma mobilização, seja a miragem de uma pátria recuperada. A falta de matérias-primas e de forças operárias pesa fortemente sobre a República transatlântica e engendra uma profunda crise econômica, a partir da qual o proletariado americano entrará numa nova fase de luta revolucionária. A América se europeiza rapidamente.

Os neutros não escaparam das consequên-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

cias da guerra e do bloqueio. Semelhante a um líquido em vasos comunicantes, a economia dos Estados capitalistas, estreitamente ligadas entre si, grandes ou pequenos, beligerantes ou neutros, vencedores ou vencidos, tende a atingir um único e mesmo nível - o da miséria, da fome e do enfraquecimento.

A Suíça apenas sobrevive, cada eventualidade ameaça de jogá-la fora de todo equilíbrio. Na Escandinávia, uma rica importação de ouro não conseguiria resolver o problema do abastecimento. Está obrigada a comprar carvão da Inglaterra em pequenas porções, e isso ao custo da humilhação. Apesar da fome na Europa, a pesca na Noruega está numa crise inusitada.

A Espanha, de onde a França faz vir homens, cavalos e víveres, não pode se livrar de numerosas dificuldades, do ponto de vista da recuperação, as quais conduzem a greves violentas e manifestações das massas que a fome obriga a ir às ruas.

A burguesia conta firmemente o campo. Seus economistas afirmam que o bem-estar dos camponeses aumentou extraordinariamente. Isso é uma ilusão. É verdade que os camponeses que vendem seus produtos nos mercados têm feito alguma fortuna, sobretudo durante a guerra. Eles venderam seus produtos a preços muito altos e pagaram com uma moeda que corrigiu por um bom preço as dívidas que

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

eles haviam feito quando o dinheiro custava caro. Eis porque eles tiveram uma vantagem evidente. Mas, durante a guerra, suas exportações caíram na desordem, e seu rendimento diminuiu. Eles têm necessidade de objetos fabricados. E o preço desses objetos aumentou na medida em que o dinheiro se tornou mais barato. As exigências do fisco se tornaram monstruosas e ameaçam engolir o camponês com seus produtos e suas terras. Assim, após um período de reabilitação momentânea do bem-estar, os pequenos camponeses caem mais e mais em dificuldades irreduzíveis. Seu descontentamento por causa dos efeitos da guerra não fará senão crescer e, representado por um exército permanente, o camponês prepara para a burguesia uma desagradável surpresa.

A restauração econômica da Europa, da qual falam os ministros que a governam, é uma mentira. A Europa se arruina e com ela o mundo inteiro.

Sobre as bases do capitalismo não há saída. A política do imperialismo não conseguirá eliminar as carências, ela só poderá torná-las mais dolorosas favorecendo a dilapidação das reservas de que ainda dispõe.

A questão do combustível e das matérias-primas é uma questão internacional que só poderá ser resolvida sobre a base de uma produção regulada sobre um plano, elaborado em comum acor-

do, socializado.

É preciso anular as dívidas do Estado. É preciso emancipar o trabalho e seus frutos do tributo monstruoso que ele paga à plutocracia. É preciso botar abaixo as barreiras governamentais que fracionam a economia mundial. É necessário substituir o Supremo Conselho Econômico dos imperialistas da Entente por um Supremo Conselho Econômico do proletariado mundial para a exploração centralizada de todos os recursos da humanidade.

É necessário destruir o imperialismo para que a espécie humana possa continuar a subsistir.

III - O Regime Burguês Após a Guerra

Toda a energia das classes opulentas está concentrada em duas questões: manter-se no poder na luta internacional e não permitir ao proletariado que ele se torne dono de seu país. De conformidade com esse programa, os antigos grupos políticos da burguesia na Rússia onde a bandeira do partido constitucional democrata (K.D.) se transformou, durante o período decisivo da luta, na bandeira de todos os ricos adestrados contra a revolução dos operários e dos camponeses, mas também nos países onde a cultura política é mais antiga e tem raízes mais profundas, os programas de outrora que separavam as diversas frações da burguesia desapareceram, quase sem deixar traços, bem

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

antes do ataque aberto que foi desfechado pelo proletariado revolucionário.

Lloyd George se fez o herdeiro da União dos conservadores, dos unionistas e dos liberais pela luta em comum contra a dominação ameaçadora da classe operária. Essa velha demagogia colocou na base de seu sistema a santa igreja, que ele compara a uma estação central de eletricidade fornecendo uma corrente igual a todos os partidos das classes opulentas. Na França, a época pouco distante ainda e tão barulhenta do anticlericalismo parece não ser mais que a visão de um outro mundo: os radicais, os monarquistas e os católicos constituem atualmente um bloco da ordem nacional contra o proletariado que levanta a cabeça. Estendendo a mão a todas as forças da reação, o governo francês sustenta Wrangel e renova suas relações diplomáticas com o Vaticano.

Convencido o neutro, o germanófilo Giolitti se apodera da direção do Estado italiano na qualidade de chefe comum dos intervencionistas, dos neutralistas, dos clericalistas, dos mazzinistas; ele está pronto para navegar nas questões secundárias da política interna e externa para repelir com força cada vez maior a ofensiva dos proletários revolucionários nas pequenas e nas grandes cidades. O Governo de Giolitti se considera, com razão, como o último trunfo da burguesia italiana.

A política de todos os governos alemães

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

e dos partidos governamentais, depois da queda dos Hohenzollern, se dirigiu no sentido de estabelecer, de comum acordo com as classes dirigentes da Entente, um terreno comum de ira contra o bolchevismo, isto é, contra a revolução proletária.

No momento em que o Shylock anglo-francês sufoca com uma ferocidade crescente o povo alemão, a burguesia alemã, sem distinção de partidos, pede ao inimigo para afrouxar o nó que a estrangula para poder, com suas próprias mãos, esganar a vanguarda do proletariado alemão. Esse é, em suma, o conteúdo das conferências que acontecem periodicamente e das convenções sobre o desarmamento e a entrega dos engenhos de guerra.

Na América, não há qualquer diferença entre republicanos e democratas. Essas poderosas organizações políticas de exploradores, adaptadas ao círculo restrito dos interesses americanos, mostraram com toda a evidência até que ponto estão desprovidas de consistência quando a burguesia americana entrou na arena da pilhagem mundial.

Nunca as intrigas dos chefes e seus bandos - tanto na oposição como nos ministérios -, deram tantas provas de seu cinismo; não tinham ainda agido tão abertamente. Mas ao mesmo tempo todos os chefes, e sua corja, os partidos burgueses de todos os países, constituem um front comum contra o proletariado revolucionário.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

No momento em que os imbecis da social-democracia continuam a opor o caminho da democracia às violências da via ditatorial, os últimos vestígios da democracia são pisoteados e anulados em todos os Estados do mundo.

Depois de uma guerra durante a qual as câmaras de representantes, ainda que não detendo poder, serviram para cobrir com seus gritos patrióticos a ação dos bandos imperialistas dirigentes, os parlamentos estão jogados na mais completa prostração. Todas as questões sérias se resolvem fora dos parlamentos. A ampliação ilusória das prerrogativas parlamentares, solenemente proclamada pelos saltimbancos do imperialismo na Itália e em outros países, não muda em nada o estado de coisas. Verdadeiros senhores da situação, dispendo da sorte do Estado Lorde Rothschild, Lorde Weir, Morgan e Rockefeller, Scchneider e Louchcur, Hugo Simnes e Fclix Deutsch, Rizzello e Agnelli-, esses. reis do ouro, do carvão, do petróleo e do metal, agem nos bastidores enviando para os parlamentos seus empregadinhos para executar seus trabalhos.

O parlamento francês, que ainda se diverte procedendo leituras de reprises de projetos de leis insignificantes, o parlamento francês, mais que qualquer outro desacreditado pelo abuso da retórica, pela mentira, pelo cinismo com o qual se deixa comprar, aprende rapidamente que os quatro bilhões destinados à recuperação das regiões

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

devastadas da França foram destinados por Clemenceau para outros fins, e principalmente para prosseguir a obra de devastação das províncias russas.

A esmagadora maioria dos deputados do parlamento inglês, pretensamente todo-poderoso, não está mais informada das verdadeiras intenções de Lloyd George e de Kerson, no que se refere à Rússia Soviética e mesmo à França, que as comadres das vilas de Bengala.

Nos Estados Unidos, o parlamento é um coro obediente ou que resmungue algumas vezes sob a batuta do presidente; que não é mais do que o suporte da máquina eleitoral que serve de aparelho político aos trustes - agora, depois da guerra, em medida muito maior do que antes.

O parlamentarismo tardio dos alemães, aborto da revolução burguesa, aborto da história, está sujeito, desde a infância, de todas as doenças que afetam os velhos cachorros.

O *Reichstag da República* de Ebert, "o mais deniocrático do mundo", fica impotente não apenas diante do bastão de marechal que Foch brande, mas também diante das maquinações dos agentes da Bolsa, de seus Stinnes assim como diante dos complôs militares de uma súcia de oficiais. A democracia parlamentar alemã é apenas um vazio entre duas ditaduras.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Durante a guerra se produziram profundas modificações na composição da própria burguesia. Diante do empobrecimento geral do mundo inteiro, a concentração de capital deu um grande salto à frente. Viu-se colocar em destaque as casas de comércio que antes estavam na sombra. A solidez, o equilíbrio, a propensão aos compromissos "razoáveis", a observação de um certo decoro na exploração e na utilização dos produtos - tudo isso desapareceu sob a torrente do imperialismo.

Os novos ricos passaram a ocupar a boca de cena: fornecedores de armamentos, especuladores de baixo nível, parvenus, rastaqueras, ladrões de galinha, condenados pela justiça cobertos de diamantes, canalha sem fé nem lei, ávida de luxo, pronta às maiores atrocidades para frear a revolução proletária que pode prometer-lhes apenas um par de algemas.

O regime atual, apesar da dominação dos ricos, aparece diante das massas em toda sua impudência. Na América, na França, na Inglaterra, o luxo do após-guerra assumiu um caráter frenético. Paris, repleta de parasitas do patriotismo internacional, parece, após a denúncia do *Temps*, uma Babilônia às vésperas de uma catástrofe.

É do agrado desta burguesia que se organizem a política, a justiça, a imprensa, a Igreja. Todos os freios, todos os princípios são deixados de lado. Wilson, Clemenceau, Millerand, L-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

loyd George, Churchill não se detêm diante das mais impudentes e grosseiras mentiras, e ainda que sejam surpreendidos em atos desonestos eles prosseguem tranquilamente nas façanhas que deverão conduzi-los ao julgamento. As regras clássicas da perversidade política, como as redigidas por Maquiavel, são apenas inocentes aforismas de um simplório provinciano em comparação com os princípios sobre os quais se baseiam os governantes burgueses de hoje. Os tribunais que outrora cobriam de lan-tejoulas democráticas sua essência burguesa se põem a achincalhar abertamente os proletários e executam um trabalho de provocação contra-revolucionário. Os juizes da III República absolvem sem pestanejar o assassino de Jaures. Os tribunais da Alemanha, que se proclamara república socialista, encorajam os assassinos de Liebknecht, de Rosa Luxemburgo e outros mártires dos proletários. Os tribunais das democracias burguesas servem para legalizar solenemente todos os crimes do terror branco.

A imprensa burguesa se deixa comprar abertamente, ela leva sobre a testa o carimbo de vendida, como uma marca de fábrica. Os jornais dirigentes da burguesia mundial são fábricas de monstruosas mentiras, de calúnias e de cadeias espirituais.

As disposições e os sentimentos da burguesia estão sujeitos a altas e baixas nervosas, como os preços de seus mercados. Durante os pri-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

meiros meses que se seguiram ao fim da guerra, a burguesia internacional, sobretudo a burguesia francesa, batia o queixo diante do comunismo ameaçador. Ela percebeu a iminência do perigo por causa dos crimes sangrentos que ela cometera. Mas soube repelir o primeiro ataque. Ligados a ela pelas correntes de uma responsabilidade comum, os partidos socialistas e os sindicatos da 1ª Internacional lhe prestaram um último serviço, emprestando seu dorso para os primeiros golpes dados pela cólera dos trabalhadores. Ao preço do naufrágio completo da II Internacional, a burguesia pôde ter algum repouso. Era necessário um certo número de votos contra-revolucionários obtidos por Clemenceau nas eleições parlamentares; alguns meses de equilíbrio estável, o insucesso da greve de maio para que a burguesia francesa examinasse com segurança a solidez inquebrantável de seu regime. O orgulho desta classe atingiu o nível em que estavam outrora seus medos.

A ameaça se tornou o argumento único da burguesia. Ela não acredita em frases e exige ação: que parem, que se dispersem as manifestações, que se confisque, que se fuzile! Os ministros burgueses e os parlamentares tratam de se impor à burguesia fazendo-se de homens de fibra, homens de aço. Lloyd George aconselha secamente aos ministros alemães a fuzilar seus comuneiros, como foi feito na França em 1871. Um funcionário de terceira categoria pode contar com os aplausos tumultuados da Câmara se ele sabe pôr ao final de uma po-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

bre prestação de contas algumas ameaças dirigidas aos operários.

Enquanto a administração se transforma numa organização cada vez mais desonrada, destinada a exercer repressões sangrentas contra as classes trabalhadoras, outras organizações contra-revolucionárias privadas, formadas sob sua égide e colocadas à sua disposição, trabalham para impedir pela força as greves, para fazer provocações, para dar falsos testemunhos, para destruir as organizações revolucionárias, para apoderarem-se das instituições comunistas, para massacrar e incendiar, para assassinar grupos revolucionários e tomar outras medidas para defender a propriedade privada e a democracia.

Os filhos dos grandes proprietários, dos grandes burgueses, os pequenos-burgueses, que não sabem em que se agarrar e em geral os elementos desclassificados, em primeiro lugar os mais acima das diversas categorias emigradas da Rússia, formam os inesgotáveis quadros de reserva para os exércitos irregulares da contra-revolução. Oficiais saídos da escola da guerra imperialista estão á sua frente.

Os vinte mil oficiais do exército de Hohenzollern constituem, principalmente após a revolta de Kapp-Lüttwitz, um núcleo contra-revolucionário sólido à frente da qual a burguesia alemã não será capaz de ir se o martelo da ditadu-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ra do proletariado vier quebrá-la. Esta organização centralizada dos terroristas do antigo regime se completa pelos destacamentos formados pelos altos carrascos prussianos.

Nos Estados Unidos, uniões como a *National Security League* (Liga de Segurança Nacional) ou a *Knights of Liberty* (Cavaleiros da Liberdade) são os regimentos da vanguarda do capital e nos flancos agem os grupos de bandidos que são os detetives de agências privadas de espionagem.

Na França, a Liga Cívica não é outra coisa que uma organização aperfeiçoada de "raposas" e a Confederação do Trabalho, aliás reformista, está fora da lei.

A máfia dos oficiais brancos da Hungria que persiste em ter uma existência clandestina, ainda que o seu governo de carrascos contrarrevolucionários subsista pelas boas graças da Inglaterra, mostrou ao proletariado do mundo inteiro como se praticam essa civilização e esta humanidade que preconizam Wilson e Lloyd George depois de terem amaldiçoado o poder dos Sovietes e as violências revolucionárias.

Os governos "democráticos" da Finlândia, da Geórgia, da Letônia, da Estônia suam sangue e água para atingir o nível de perfeição de seu protótipo húngaro. Em Barcelona, a polícia tem sob suas ordens um bando de assassinos. E assim é

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

em todos os lugares.

Mesmo num país vencido e arruinado como a Bulgária, os oficiais sem emprego se reúnem em sociedades secretas que estão prontas para, ao primeiro sinal, darem provas de seu patriotismo em detrimento dos operários búlgaros.

Assim está colocado em prática no regime burguês de após-guerra o programa de uma conciliação de interesses contraditórios, de uma colaboração de classes, de um reformismo parlamentar, de uma socialização gradual e de um acordo mútuo no seio de cada nação, tudo isso representa apenas uma sinistra palhaçada.

A burguesia recusa-se de uma vez por todas a conciliar seus interesses com os do proletariado através de simples reformas. Ela corrompe os que aceitaram as esmolas da classe operária e submete o proletariado pelo ferro e pelo sangue a uma lei inflexível.

Nem uma questão importante se decide com a maioria dos votos. Do princípio democrático resta apenas uma lembrança nos cérebros embotados dos reformistas. O Estado se limita cada dia mais a recrutar o que constitui o nervo essencial dos governantes, isto é, os regimentos de soldados. A burguesia não perde seu tempo "contando as pêras nas árvores", ela conta os fuzis, as metralhadoras e os canhões que estarão à sua disposição na hora

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

em que se colocar a questão do poder e da propriedade.

Quem vem nos falar de colaboração ou mediação? O que é necessário para a nossa saúde é a ruína da burguesia e só a revolução proletária pode causar essa ruína.

IV - A Rússia Soviética

O chauvinismo, a cupidez, a discórdia, se entrechocam numa desordem frenética e só o princípio do comunismo continua vivo e criador. Apesar de o poder dos Sovietes começar a se estabelecer num país atrasado, devastado pela guerra, cercado de inimigos poderosos, ele se mostra dotado não apenas de uma tenacidade pouco comum, mas também de uma atividade inusitada. Ele provou a força potencial do comunismo. O desenvolvimento e o fortalecimento do poder soviético constituem o ponto culminante da história do mundo desde a criação da Internacional Comunista.

A capacidade de formar um exército sempre foi considerada até agora como o critério de toda atividade econômica ou política. A força ou a fraqueza do exército são o indício que serve para avaliar a força ou a fraqueza do Estado do ponto de vista econômico. O poder dos Sovietes criou, ao som do canhão, uma força militar de primeira ordem, e graças a ele bateu como uma superioridade indiscutível não apenas os campeões da velha Rús-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

sia monarquista e burguesa, os exércitos de Koltchak, Denikine, Youdemitch, Wrangel e outros, mas também os exércitos nacionais das repúblicas "democráticas" que se alinham para o regalo do imperialismo mundial (Finlândia, Estônia, Letônia, Polônia). Do ponto de vista econômico, já é um grande milagre que a Rússia soviética tenha ido bem nesses três primeiros anos. Ela fez melhor, ela se desenvolveu, porque, tendo energia para tirar das mãos da burguesia os instrumentos de exploração, fez deles instrumentos de produção industrial e colocou-os metodicamente em ação. O fracasso das peças de artilharia ao longo do front imenso que circunda a Rússia não impediu de tomar medidas para restabelecer a vida econômica e intelectual desorganizada.

A monopolização pelo Estado socialista dos principais produtos alimentares e a luta sem tréguas contra os especuladores salvaguardaram as cidades russas de uma fome mortal e deu a possibilidade de revitalizar o exército vermelho. A reunião de todas as usinas, fábricas, estradas de ferro e da navegação sob a égide do Estado permitiu regularizar a produção e organizar o transporte. A concentração da indústria e do transporte nas mãos do governo conduz a uma simplificação dos métodos técnicos, criando modelos que servem de protótipo a toda produção ulterior. Só o socialismo torna possível avaliar com precisão a quantidade de parafusos para locomotivas, para vagões e para navios que precisam ser produzidos ou reparados.

Também pode-se prever periodicamente a produção necessária de peças das máquinas adaptadas ao protótipo, o que apresenta vantagens incalculáveis para a intensificação da produção.

O progresso econômico, a organização científica da indústria, a colocação em prática do sistema Taylor, depurado de todas as tendências ao "sweating", não encontram na Rússia soviética outros obstáculos que aqueles suscitados pelos imperialistas estrangeiros.

Enquanto os interesses das nacionalidades, chocando-se com as pretensões imperialistas, são uma fonte contínua de conflitos universais, de revoltas e guerras, a Rússia socialista mostrou que um governo operário é capaz de conciliar as necessidades nacionais com as necessidades econômicas, depurando as primeiras de todo chauvinismo e as segundas de todo imperialismo. O socialismo tem por objetivo unir todas as regiões, todas as províncias, todas as nacionalidades, num sistema econômico único. O centralismo econômico, não admitindo mais a exploração de uma classe pela outra, de uma nação pela outra, e sendo por isso mesmo igualmente vantajoso para todos, não paralisa de forma alguma o livre desenvolvimento da economia nacional.

O exemplo da Rússia dos Sovietes permite aos povos da Europa Central, do Sudeste dos Bálcãs,

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

cãs, às possessões coloniais da Grã-Bretanha, a todas as nações, a todas as populações oprimidas, aos egípcios e aos turcos, aos hindus e aos persas, aos irlandeses e aos búlgaros, se darem conta de que a solidariedade de todas as nacionalidades do mundo só é realizável por uma federação de repúblicas soviéticas.

A revolução fez da Rússia a primeira potência proletária. Há três anos que ela existe, e suas fronteiras não cessam de se transformar. Tornadas mais estreitas sob os golpes invectivos do imperialismo mundial, elas retomam sua extensão tão logo a cólera diminui de intensidade. A luta pelos Sovietes se transformou na luta contra o capitalismo mundial. A questão da Rússia dos Sovietes se tornou uma pedra-de-toque para todas as organizações operárias. A segunda e infame traição da social-democracia alemã, depois daquele 4 de agosto de 1914, fazendo parte do governo, socorreu o imperialismo ocidental, em vez de se aliar à revolução do oriente. A Alemanha Sovietista aliada à Rússia Sovietista, ambas teriam sido mais fortes que todos os Estados capitalistas tomados em conjunto.

A Internacional Comunista fez sua a causa da Rússia soviética. O proletariado internacional só colocará seu gládio na bainha quando a Rússia soviética for um dos elos de uma Federação de repúblicas soviéticas abraçando o mundo.

V - A Revolução Proletária Mundial e a Internacio-

nal Comunista

A guerra civil está na ordem do dia no mundo inteiro. A divisa é:

"O poder aos Sovietes".

O capitalismo transformou em proletariado a imensa maioria da humanidade. O imperialismo tirou as massas de sua inércia e incitou-as ao movimento revolucionário. O que entendemos hoje pela palavra "massa" não é o mesmo que entendíamos há alguns anos. O que era a massa à época do parlamentarismo e do "trade-unionismo" é hoje em dia a elite. Milhões e dezenas de milhões de homens que haviam estado até aqui fora de toda política estão em vias de se transformar em uma massa revolucionária. A guerra pisoteou todo o mundo, despertou o senso político dos meios mais atrasados, deu-lhes ilusões e expectativas e tirou-as. Estreita disciplina corporativa e, em suma, inércia dos proletários de um lado, apatia incurável das massas, de outro essas atitudes características das antigas formas do movimento operário, caíram no esquecimento para sempre. Milhões de novos militantes entram em linha. As mulheres que perderam seus maridos e seus pais e tiveram que substituí-los no trabalho ocupam um grande espaço no movimento revolucionário. Os operários da nova geração, habituados desde à infância ao crescimento e aos tiros da guerra mundial, acolheram a revolução como seu elemento natural. A luta passa por fases diferen-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

tes segundo o país, mas esta luta é a última. Acontece que as ondas revolucionárias, batendo contra o edifício de uma organização antiquada, dão-lhe uma nova vida. As velhas insígnias, as divisas semi-apagadas sobrevivem na superfície das ondas. Há nelas cérebros confusos, trevas, preconceitos, ilusões. Mas o movimento em seu conjunto tem um caráter profundamente revolucionário. Não se pode apagá-lo nem detê-lo. Ele se estende, se fortalece, se purifica, rejeita tudo o que pertence ao passado. Ele só parará quando o proletariado chegar ao poder.

A greve é o meio de ação mais habitual no movimento revolucionário. Isso porque a causa mais frequente, irresistivelmente, é a alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade. A greve surgiu frequentemente de conflitos regionais. Ela é o grito de protesto das massas que perderam a paciência com a embrulhada parlamentar dos socialistas. Ela exprime a solidariedade entre os explorados de um mesmo país ou de países diferentes. Suas divisas são de natureza muitas vezes econômica e política. Frequentemente as migalhas do reformismo se entremisturam às palavras de ordem de revolução social. Ela se acalma, parece querer terminar, depois se recupera mais bela, abalando a produção, ameaçando o aparelho governamental. Ela coloca em fúria a burguesia porque consegue a todo momento expressar sua simpatia para com a Rússia soviética. Os pressentimentos dos exploradores não os enganam. Esta greve desordenada não é outra coisa

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

que o efeito de uma retomada das forças revolucionárias, um apelo às armas do proletariado revolucionário.

A estreita dependência na qual se encontram os países uns em relação aos outros, e que se revelou de uma maneira tão catastrófica durante a guerra, dá uma importância particular aos ramos de trabalho que unem os países e coloca em primeiro plano os trabalhadores das estradas de ferro e do transporte em geral. Os proletários do transporte tiveram oportunidade de mostrar uma parte de sua força no boicote à Hungria e à Polônia brancas. A greve e o boicote, métodos que a classe operária colocou em prática no início de sua luta "trade-unionista", isto é, quando ela ainda não tinha começado a utilizar o parlamentarismo, revestiram-se em nossos dias da mesma importância e da mesma significação terrível que tem a artilharia antes do último ataque.

A impotência diante da qual se encontra o indivíduo cada vez mais apequenado diante da potência cega dos eventos históricos obriga não somente novos grupos de operários e operárias, mas, também, os empregados, os funcionários, os intelectuais pequeno-burgueses a entrarem nas fileiras das organizações sindicais. Antes que a marcha da revolução proletária obrigue a criar Sovietes que planarão sobre todas as velhas organizações operárias, os trabalhadores se agrupam em sindicatos, toleram a antiga constituição desses sindicatos,

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

seu programa oficial, sua elite dirigente, mas levando para essas organizações a energia revolucionária crescente das massas que estará totalmente revelada até lá.

As camadas mais baixas, os proletários do campo, os operários não especializados levantam sua cabeça. Na Itália, na Alemanha e em outros países se observa um crescimento magnífico do movimento revolucionário dos operários agrícolas e sua aproximação com o proletariado das cidades.

Os camponeses pobres vêem o socialismo com bons olhos. Se as intrigas dos reformistas parlamentares que procuram especular com as idéias do mujique sobre a propriedade resultaram infrutíferas, o movimento verdadeiramente revolucionário do proletariado, sua luta indomável contra os opressores, fazem nascer um raio de esperança no coração do trabalhador mais humilde, mais curvado na gleba, o mais miserável.

O abismo da miséria humana e da ignorância é insondável. Toda categoria que se levanta deixa atrás de si outra que tenta se sublevar. Mas a vanguarda não deve esperar a massa compacta que está atrás para iniciar o combate. A tarefa de despertar, de estimular e educar essas camadas mais atrasadas, a classe operária a empreenderá quando chegar ao poder.

Os trabalhadores das colônias e dos paí-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ses semicoloniais se levantam. Nos espaços infinitos da Índia, do Egito, da Pérsia, sobre os quais domina a hidra monstruosa do imperialismo inglês, sobre este mar humano sem fundo, se executa um trabalho latente ininterrupto, sublevando as ondas que fazem tremer na "City" as ações da Bolsa e os corações.

Neste movimento dos povos coloniais, o elemento social sob todas suas formas se mistura ao elemento nacional, mas ambos estão dirigidos contra o imperialismo. Desde as primeiras tentativas até as formas aperfeiçoadas, o caminho da luta se desenvolve nas colônias e nos países atrasados em geral à marcha forçada, sob a pressão do imperialismo e sob a direção do proletariado revolucionário.

A aproximação fecunda que se opera entre os povos muçulmanos e não-muçulmanos, unidos pelas correntes comuns da dominação inglesa e da dominação estrangeira em geral, a depuração interior do movimento, a diminuição constante da influência do clero e da reação chauvinista, a luta simultânea levada pelos hindus contra os invasores e contra seus proprietários suseranos, padres e usurários, fazem do exército da insurreição colonial crescente uma força histórica de primeira ordem, uma reserva inesgotável para o proletariado mundial.

Os párias se levantam. O primeiro pensa-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

mento que lhes vêm se relaciona com a Rússia dos Sovietes, com as barricadas montadas nas ruas das cidades da Alemanha, com a luta desesperada dos operários grevistas da Inglaterra, com a Internacional Comunista.

O socialismo que, direta ou indiretamente, defende a situação privilegiada de certas nações em detrimento de outras, que se acomoda ao escravismo colonial, que admite diferenças de direitos entre os homens de raças diferentes; que ajuda a burguesia da metrópole a manter sua dominação sobre as colônias; o socialismo inglês que não sustenta em toda sua plenitude a insurreição da Irlanda, Egito, e da Índia contra a plutocracia londrina - esse "socialismo", longe de poder pretender o mandato e a confiança do proletariado, merece se não balas, pelo menos a marca do opróbrio.

Ora, em seus esforços para conduzir a revolução mundial, o proletariado se choca não somente com arame farpado, a metade destruído, que se coloca ainda entre os países depois da guerra, mas sobretudo com o egoísmo, o conservadorismo, a cegueira e a traição das velhas organizações dos partidos e sindicatos que o venceram na época precedente.

A traição, que se tornou costumeira na social-democracia internacional, não tem nada de semelhante na história da luta contra a escravi-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

dão. Na Alemanha, as consequências disso são as mais terríveis. A derrota do imperialismo alemão foi ao mesmo tempo a derrota do sistema econômico capitalista. Fora do proletariado, não há nenhuma classe que possa pretender o poder de Estado. O aperfeiçoamento da técnica, o número e o nível intelectual da classe operária alemã são uma garantia do sucesso da revolução mundial. Infelizmente, a social-democracia alemã se coloca na contramão. graças as manobras complicadas em que o artifício se mistura à bobagem, ela paralisou a energia do proletariado para desviá-lo da conquista do poder que é seu objetivo natural e necessário.

A social-democracia se esforçou, durante dezenas de anos, para conquistar a confiança dos operários, para, em seguida, no momento decisivo, quando está em jogo a sorte da sociedade burguesa, colocar toda sua autoridade a serviço dos exploradores.

A traição do liberalismo e a derrota da democracia burguesa são episódios insignificantes em comparação com a traição monstruosa dos partidos socialistas. O papel da igreja, esta estação elétrica central do conservadorismo, como definiu Lloyd George, empalidece diante do papel anti-socialista da II Internacional.

A social-democracia quis justificar sua traição da revolução durante a guerra pela fórmula da defesa nacional. Ela cobre sua política contra-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

revolucionária, depois da conclusão da paz, com a fórmula da democracia. *Defesa nacional e democracia*, eis as fórmulas solenes da capitulação do proletariado diante da vontade da burguesia.

Mas o fracasso não para aí. Continuando sua política de defesa do regime capitalista, a social-democracia está obrigada, a reboque da burguesia, a pisotear a "defesa nacional" e a "democracia". Scheidemann e Ebert baixam as mãos do imperialismo francês ao qual reclamam o apoio contra a revolução soviética. Noske encarna o terror branco e a contra-revolução burguesa.

Albert Thomas se transforma em empregadinho da Liga das Nações, esta vergonhosa agência do imperialismo. Vandervele, eloquente imagem da fragilidade da II Internacional da qual era chefe, se torna ministro do rei, colega do carola Delacrois, defensor dos padres católicos belgas e advogado das atrocidades capitalistas cometidas contra os negros do Congo.

Henderson arremeda os grandes homens da burguesia, figura no papel de ministro do rei e representante da oposição operária de Sua Majestade; Tom Shaw reclama do governo soviético provas irrefutáveis de que o governo de Londres está composto de escroques, de bandidos e de perjuros. Que são todos esses senhores, senão inimigos jurados da classe operária?

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Renner e Seitz, Niemets e Tousar, Tro-eltra e Branting, Daszinsky e Tchkeidze, cada um deles traduz, na língua de sua pequena burguesia desonesta, a falência da II Internacional.

Karl Kautsky enfim, ex-teórico da II Internacional e ex-marxista, torna-se o conselheiro g~iguçante nas manchetes da imprensa amarela de todos os p~iíses.

Sob o impulso das massas, os elementos mais e-lásticos do velho socialismo, sCm por isso mudar de natureza, mudam de aspecto e de cor, rompem OU SC apressam a romper com a II Internacional, batendo em retirada, como sempre, diante de toda ação de massa revolucionária e mesmo diante de todo prelúdio sério de ação.

Para caracterizar e, ao mesmo tempo, para confundir os atores desta chanchada, é suficiente dizer que o partido socialista polonês, que tem por chefe Daszinsky e por patrão Pilsudsky, o partido do cinismo burguês e do fanatismo chauvinista, declara que se retira da II Internacional.

A elite parlamentar dirigente do partido socialista francês, que vota atualmente contra o orçamento e contra o tratado de Versalhes, permanece, no fundo, como um dos pilares da república burguesa. Seus gestos de oposição servem apenas para não confundir a semi-confiança dos meios mais conservadores entre o proletariado.

Nas questões capitais da luta de classe, o socialismo parlamentar francês continua a enganar a vontade da classe operária, sugerindo-lhe que o momento atual não é propício para a conquista do poder, porque a França está empobrecida. Antes não era possível por causa da guerra, como às vésperas da guerra a prosperidade industrial se constituía em obstáculo, e como anteriormente a crise industrial era o pretexto. Ao lado do socialismo parlamentar e sobre o mesmo plano está assentado o sindicalismo tagarela e enganoso dos Jouhaux & Co.

Na França, a criação de um partido comunista forte e escorado no espírito de unidade e disciplina é uma questão de vida ou morte para o proletariado francês.

A nova geração de operários alemães educa-se e adquire força nas greves e insurreições. Sua experiência lhe custa tanto mais vítimas quanto mais o Partido Socialista Independente continuar a sofrer a influência dos conservadores social-democratas que rememoram a social-democracia dos tempos de Bebel, que não compreendem nada do caráter da época revolucionária atual, tremendo diante da guerra civil e do terror revolucionário, se deixando levar pela corrente dos acontecimentos, à espera do milagre que deve vir em ajuda a sua incapacidade. É no fogo da luta que o partido de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht ensina aos operá-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

rios alemães qual é o bom caminho.

No momento operário inglês, a rotina é tal que não foi sentida ainda a necessidade de colocar o fuzil ao ombro: os chefes do partido operário britânico se entontecem ao querer permanecer nos quadros da II Internacional.

Enquanto o curso dos acontecimentos dos últimos anos, rompendo a estabilidade da vida econômica na Inglaterra conservadora, tornou as massas trabalhadoras ineptas a assimilar o programa revolucionário, a mecânica oficial da nação burguesa com seu poder real, sua Câmara dos Lordes, sua Câmara dos Comuns, sua Igreja, suas "trade-unions", seu partido operário, George V, o arcebispo de Canterbury e Henderson, permanece intacta como um freio potente detendo o desenvolvimento. Apenas o partido comunista livre da rotina e do espírito de seita, intimamente ligado às grandes organizações operárias pode opor o elemento proletário a esta elite oficial.

Na Itália, onde a burguesia reconhece francamente que a sorte do país se encontra de agora em diante, no final das contas, nas mãos do partido socialista, a política da ala direita, representada por Turati, se esforça para colocar a torrente da revolução proletária na rota das reformas parlamentares.

Proletários da Itália, sonhem com a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

Hungria cujo exemplo passou à história para lembrar que, infelizmente, na luta pelo poder, bem como durante o exercício do poder, o proletariado deve permanecer intrépido, rejeitar todos os elementos equivocados e impiedosamente fazer justiça a todas as tentativas de traição!

As catástrofes militares, seguidas de uma crise econômica terrível, inauguram um novo capítulo no movimento operário dos Estados Unidos e nos outros países do continente americano. A liquidação do charlatanismo e da impudência do wilsonismo, isto é a liquidação desse socialismo americano, mistura de ilusões pacifistas e da atividade mercantil, onde o "trade-unionismo" esquerdo dos Gompers e Cia, é o coroamento de toda ação. A união estreita dos partidos operários revolucionários do continente americano, da península do Alasca ao Cabo Horn, numa seção americana compacta da Internacional, diante do imperialismo todo-poderoso e ameaçador dos Estados Unidos eis o problema que deve ser resolvido na luta contra todas as forças mobilizadas pelo dólar para sua defesa.

Os socialistas do governo e seus comparsas de todos os países tiveram muitas razões para acusar os comunistas de provocarem, por sua tática intransigente, a atividade da contra-revolução cujas fileiras eles ajudaram a engrossar. Esta inclinação política não é outra coisa que a reedição tardia das lamentações do liberalismo. Esse último afirmava precisamente que a lu-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

ta espontânea do proletariado coloca os privilegiados no campo da reação. Esta é uma verdade inquestionável. Se a classe operária não atacar os fundamentos da dominação burguesa, esta não terá necessidade de repressão. A idéia da contra-revolução não existiria se a história não conhecesse a revolução. Se as insurreições do proletariado atacam fatalmente a união da burguesia para a defesa e o contra-ataque, isto só prova uma coisa: que a revolução é a luta de duas classes irreconciliáveis que só pode cessar com o triunfo definitivo de uma sobre a outra.

O comunismo recusa com desprezo a política que consiste em manter as massas na estagnação fazendo-lhe temer a contra-revolução.

À incoerência e ao caos do mundo capitalista, cujos últimos estertores ameaçam tragar toda a civilização humana, a Internacional Comunista opõe a luta combinada do proletariado mundial pela destruição da propriedade privada dos meios de produção e pela reconstrução de uma economia nacional e mundial fundada sobre um plano econômico único, estabelecido e realizado pela sociedade solidária dos produtores. Agrupando sob a bandeira da ditadura do proletariado e do sistema soviético do Estado, os milhões de trabalhadores de todas as partes do mundo, a Internacional Comunista luta obstinadamente para organizar e purificar seus próprios elementos.

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

A Internacional Comunista é o partido da insurreição do proletariado mundial revolucionado. Ela rejeita todas as organizações e partidos que, aberta ou veladamente, iludem, desmoralizam e confundem o proletariado, exortando-o a se inclinar aos fetiches que mantêm a ditadura da burguesia: a igualdade, a democracia, a defesa nacional etc...

A Internacional Comunista não pode mais tolerar em suas fileiras as organizações que, mesmo escrevendo em seu programa a ditadura do proletariado, persistem em levar uma política que se ententece a procurar uma solução pacífica para a crise histórica. A questão só se resolve pelo reconhecimento do sistema soviético. A organização soviética não contém uma virtude milagrosa. Esta virtude revolucionária reside no próprio proletariado. É necessário que este não hesite em se sublevar e conquistar o poder; somente então a organização soviética manifestará suas qualidades e se tornará unia arma da mais alta eficiência.

A Internacional Comunista pretende expulsar das fileiras do movimento operário todos os chefes que estão direta ou indiretamente ligados por uma colaboração com a burguesia. O que precisamos é que esses chefes tenham um ódio mortal pela sociedade burguesa, que organizem o proletariado para uma luta impiedosa, que estejam prontos a conduzir ao combate o exército dos insurretos, que não se detenham a meio-caminho, aconteça o que acontecer, e não temam recorrer a medidas impiedoso-

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

sas de repressão contra todos os que tentarem pela força contrariá-los.

A Internacional Comunista é o partido internacional da insurreição e da ditadura do proletariado. Para ela não existem outros objetivos nem outros problemas que não sejam os da classe operária. As pretensões das pequenas seitas em que cada um tem a intenção de salvar a classe operária à sua maneira São estranhas e contrárias ao espírito da Internacional Comunista. Ela não possui a panacéia universal, o remédio infalível para todos os males; ela tira lição da experiência da classe operária no passado e no presente; esta experiência serve-lhe para reparar seus erros e suas omissões; ela tira deles um plano geral e adota apenas as fórmulas revolucionárias que são as da ação de massa.

Organização profissional, greve econômica e política, boicote, eleições parlamentares e municipais, tribuna parlamentar, propaganda legal e ilegal, organizações secretas no seio do exército, trabalho cooperativo, barricadas: a Internacional Comunista não recusa nenhuma forma de organização ou de luta criada no curso do desenvolvimento do movimento operário, mas também ela não consagra a ele a qualidade de panacéia universal.

O sistema dos Sovietes não é um princípio abstrato que os comunistas pretendem opor ao sistema parlamentar. Os Sovietes são um aparelho

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

do poder proletário que, depois da luta e somente por esta luta, deve substituir o parlamentarismo. Combatendo sempre da forma mais decidida o reformismo dos sindicatos, o carreirismo e o cristianismo dos parlamentos, a Internacional Comunista não deixa de condenar o fanatismo dos que convidam os proletários a deixar as fileiras de organizações sindicais contando com milhões de membros e voltar às instituições parlamentares e municipais. Os comunistas de forma alguma se desviam das massas enganadas e vendidas pelos reformistas e pelos patriotas, mas aceitam a luta com eles, no seio das próprias organizações de massa e das instituições criadas pela sociedade burguesa, de forma a poder derrubá-la rápida e seguramente.

Enquanto, sob a égide da II Internacional, os sistemas de organização de disse e meios de luta quase que exclusivamente legais se encontram, afinal de contas, submetidos ao controle e à direção da burguesia e a classe revolucionária está amordaçada pelos agentes reformistas, a Internacional Comunista faz o contrário, tira das mãos da burguesia os guias que ela monopolizara, toma para si a organização do movimento operário, reúne-os sob um comando revolucionário e, ajudada por ele, própria ao proletariado um objetivo único, a saber: a tomada do poder para a destruição do Estado burguês e a constituição de uma sociedade comunista.

Ao longo de toda sua atividade, seja a

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

instigação de uma greve de protesto, chefe de uma organização clandestina, secretário de um sindicato, propagandista nas associações ou deputado no parlamento, pioneiro da cooperação ou soldado da barricada, o comunista deve se manter fiel, isto é, deve estar submetido à disciplina do partido, lutador infatigável, inimigo mortal da sociedade capitalista, de suas bases econômicas, de suas formas administrativas, de sua mentira democrática, de sua religião e sua moral; ele deve ser o defensor pleno de abnegação à revolução proletária e infatigável campeão da nova sociedade.

Operários e operárias!

Não há sobre a terra outra bandeira que mereça que se combata por ela, que se morra por ela, a não ser a bandeira da *Internacional Comunista!*

ASSINADO:

RÚSSIA

N. Lênin, G. Zinoviev, N. Bukharin, L. Trotsky

ALEMANHA

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

P. Levi, E. Meyer, Y. Walcer, R. Wolfstein

FRANÇA

Rosmer, Jacques Sadoul, Henri Guilbeaux

INGLATERRA

Tom Quelch, Gallacher, E. Sylvia Pankhurst, Mac
Laine

AMÉRICA (EUA)

Fleen, A.Frayna, A.Bilan, J.Reed

ITÁLIA

D.M.Serrati, N. Bombacci, Graziadei, ^aBordiga

NORUEGA

Frys, Shaefflo, A.Madsen

SUÉCIA

K.Dalstroem, Samuelson, Winberg

DINAMARCA

O.Jorgenson, M.Nilsen

III INTERNACIONAL COMUNISTA - VOLUME 2

HOLANDA

Wijneup, Jansen, Van Leuve

BÉLGICA

Van Overstraeten

ESPAÑA

Pestana

SUIÇA

Herzog, I. Humbert-Droz

HUNGRIA

Racoczy, A. Rudniansky, Varga

GALÍCIA

Levitsky

POLÓNIA

J. Marchlevsky

LÁTVIA

Stoutchka, Krastyn

LITUÂNIA

Mitzkévitch-Kapsukas

TCHECOSLOVÁQUIA

Vanek, Gula, Zapotostsky

ESTÔNIA

R.Wakman, G.Poelgelman

FINLÂNDIA

I.Rakhia, Letonmiaky, K.Manner

BULGÁRIA

Kabaktchiev, Maximov, Chabline

IUGOSLÁVIA

Milkitch

GEÓRGIA

M.Tsakiah

ARMÊNIA

Nazaritian

TURQUIA

Nichad

PÉRSIA

Sultan-Zadé

ÍNDIA

Atcharia, Sheffik

ÍNDIAS HOLANDESAS

Maring

CHINA

Laou-Siou-Tchéou

CORÉIA

Pak Djinchoun, Him Houlin



